COMO TUDO COMEÇOU...

Podemos abordar por diferentes ângulos este importantíssimo tema!

Vejamo-lo primeiramente, pelo lado científico, o mais simples e próximo de nossa compreensão, reproduzindo um artigo veiculado por um site da Internet:

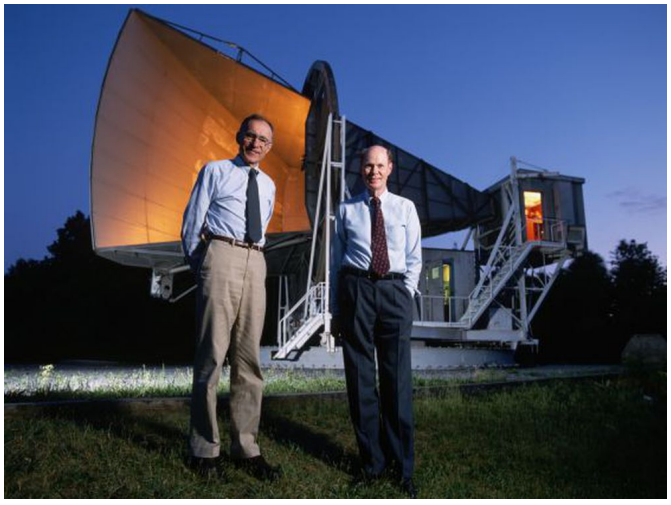
1 -Big Bang - A Teoria do Big Bang

A busca pela compreensão sobre como foi desencadeado o processo que originou o universo atual, proporcionou – e ainda proporciona – vários debates, pesquisas e teorias que possam explicar tal fenômeno. É um tema que desperta grande curiosidade dos humanos desde os tempos mais remotos e gera grandes polêmicas, envolvendo conceitos religiosos, filosóficos e científicos. Até o momento, a explicação mais aceita sobre a origem do universo entre a comunidade cientifica é baseada na teoria da Grande Explosão, em inglês, Big Bang. Ela se apóia, em parte, na teoria da relatividade do físico Albert Einstein (1879-1955) e nos estudos dos astrônomos Edwin Hubble (1889-1953) e Milton Humason (1891-1972), os quais demonstraram que o universo não é estático e se encontra em constante expansão, ou seja, as galáxias estão se afastando umas das outras. Portanto, no passado elas deveriam estar mais próximas que hoje, e, até mesmo, formando um único ponto.



A TEORIA DO BIG BANG foi anunciada em 1948 pelo cientista russo naturalizado estadunidense, George Gamow (1904-1968) e o padre e astrônomo belga Georges Lemaître (1894-1966). Segundo eles, o universo teria surgido após uma grande explosão cósmica, entre 10 e 20 bilhões de anos atrás. O termo explosão refere-se a uma grande liberação de energia, criando o espaço-tempo.Até então, havia uma mistura de partículas subatômicas (Quarks, elétrons, neutrinos e suas partículas) que se moviam em todos os sentidos com velocidades próximas à da luz. As primeiras partículas pesadas, prótons e nêutrons, associaram-se para formarem os núcleos de átomos leves, como hidrogênio, hélio e lítio, que estão entre os principais elementos químicos do universo. Ao expandir-se, o universo também se resfriou, passando da cor violeta à amarela, depois laranja e vermelha. Cerca de 1 milhão de anos após o instante inicial, a matéria e a radiação luminosa se separaram e o Universo tornou-se transparente: com a união dos elétrons aos núcleos atômicos, a luz pode caminhar livremente. Cerca de 1 bilhão de anos depois do Big Bang, os elementos químicos começaram a se unir dando origem às galáxias. Essa é a explicação sistemática da origem do universo, conforme a teoria do Big Bang. Aceita pela maioria dos cientistas, entretanto, muito contestada por alguns pesquisadores. Portanto, a origem do universo é um tema que gera muitas opiniões divergentes, sendo necessária uma análise crítica de cada vertente que possa explicar esse acontecimento. Por Wagner de Cerqueira e Francisco - Graduado em Geografia

* * *



Harrison, Peebles e Yu, e Zel'dovich deram-se conta que o universo primordial deveria ter heterogeneidades a nível de 10−4 ou 10−5.
Rashid Sunyaev mais tarde calculou a marca observável que essas heterogeneidades teriam na radiação cósmica de fundo.

Limites crescentes na anisotropia da radiação cósmica de fundo foram colocados através de experiências, mas a anisotropia foi detectada pela primeira vez pelo Differential Microwave Radiometer (Radiômetro de microondas diferencial) do satélite COBE.

Arno Penzias e Robert Wilson

Inspiradas pelos resultados obtidos pelo COBE, uma série de experiências de solo e baseadas em balões, mediram as anisotropias da radiação cósmica de fundo em escalas angulares inferiores ao longo da década.
Até o momento, a explicação mais aceita sobre a origem do universo entre a comunidade cientifica é baseada na teoria da Grande Explosão, em inglês, Big Bang. O Big Bang é a teoria cosmológica dominante do desenvolvimento inicial do universo. Os cosmólogos usam o termo "Big Bang" para se referir à ideia de que o universo estava originalmente muito quente e denso em algum tempo finito no passado e, desde então, tem se resfriado pela expansão ao estado diluído atual e continua em expansão atualmente. A teoria é sustentada por explicações mais completas e precisas a partir de evidências científicas disponíveis e da observação. De acordo com as melhores medições disponíveis em 2010, as condições iniciais ocorreram por volta de 13,3 a 13,9 bilhões de anos atrás.

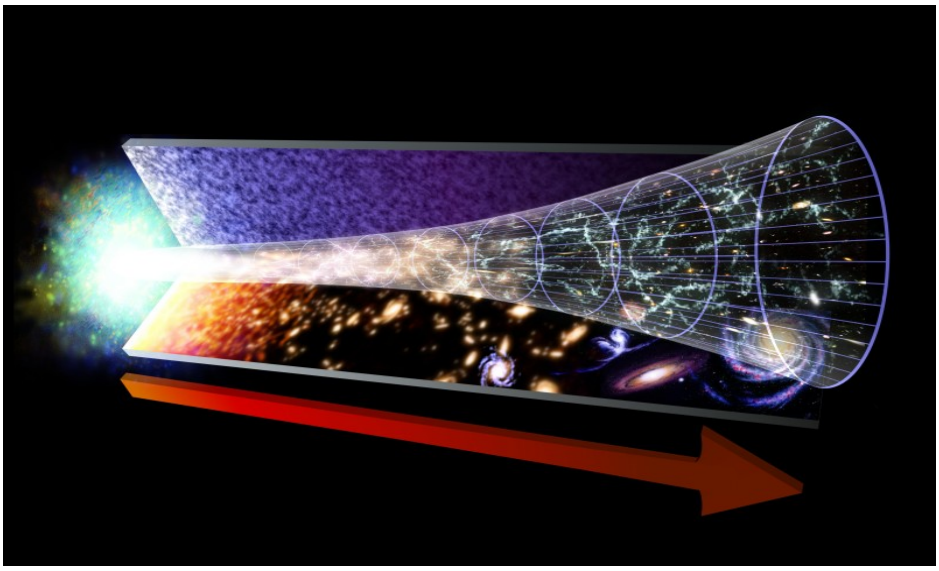


Imagem WMAP (Wilkinson Microwave Anisotropy Probe) da aniso-tropia da radiação cósmica de fundo em micro-ondas. (Março de 2006)

Em 1964, e especialmente quando seu espectro (ou seja, a quantidade de radiação medida em cada comprimento de onda) traçou uma curva de corpo negro, muitos cientistas ficaram razoavelmente convencidos pelas evidências de que alguns dos cenários propostos pela teoria do Big Bang devem ter ocorrido.

Há vezes em que a descoberta científica vem de onde menos se espera. No caso de Arno Penzias e Robert Wilson, eles nem sequer sabiam o que seus dados continham até que físicos teóricos começaram a fazer especulações sobre os primórdios do universo. Aconteceu que sua descoberta e aquelas hipóteses coincidiram, tanto que a então incipiente teoria do Big Bang convenceu o mundo científico, enquanto que revolucionou a visão cosmológica da humanidade. O universo, no século 20, deixou de ser estático (para a maioria) e imutável, para adquirir uma história, uma evolução e um começo. Foi há 50 anos e os fatos daquela descoberta de Penzias e Wilson da radiação de fundo de micro-ondas, às vezes chamada de eco do Big Bang, ainda são fascinantes. Um avanço: o Instituto Smithsonian lembrava há alguns dias "como duas pombas ajudaram os cientistas a confirmar a teoria do Big Bang".

"Começamos procurando um halo em torno da Via Láctea e encontramos outra coisa", lembra Wilson. "Quando um experimento vai mal, normalmente, é o melhor; o que vimos foi muito mais importante do que o que estávamos procurando: foi realmente o início da cosmologia moderna". Em 1978, ele recebeu, com Penzias, o Prêmio Nobel de Física.

Entre os cientistas interessados no cosmos, a emoção vinha desde a descoberta de Edwin Hubble, em 1929, de que as galáxias no universo estão se afastando umas das outras e, quanto mais distantes, maior a sua velocidade de recessão. Então, se alguém retrocede a sequência fazendo com que as galáxias se aproximem umas das outras, chegaria um momento em que todo o universo estaria concentrado em um ponto de máxima densidade e temperatura a partir da qual, colocando o filme para frente, teríamos o cosmos na expansão que os astrônomos observaram. Curiosamente, foi uma ridicularização da ideia em si mesma por parte de Fred Hoyle, que nunca concordou com ela, a que deu o nome de Big Bang, a grande explosão inicial.

Vários físicos teóricos haviam estado explorando como e quando os elementos nesse cosmos superdenso inicial teriam se formado, e seus cálculos coincidiam perfeitamente com os dados observados. A ideia do Big Bang como a história do universo estava ganhando corpo. E chegou a hora de Penzias e Wilson. Em 1963, estes dois radioastrônomos estavam dispostos a preparar uma antena de comunicações nos laboratórios Bell para pesquisar o céu. Eles tinham que calibrar os equipamentos para subtrair a radiação terrestre e galáctica, assim como o ruído da própria antena, das observações científicas que fizeram.

Mas, em seguida, surgiu "o problema", lembrava Wilson na semana passada, no dia do aniversário da descoberta realizada no Centro Harvard Smithsonian de Astrofísica. O problema era um ruído de fundo imprevisto. Eles não chegaram a identificar a sua origem, revisaram tudo de novo e de novo e, inclusive, chegaram a suspeitar do "material dielétrico branco" – como Penzias o chamou muito elegantemente – depositado por dois pombos que rondavam a antena. Eles limparam e o sinal continuava lá. A direção em que apontavam para o céu era indiferente. Passaram a primavera e o verão de 1964 neste trabalho sem serem capazes de explicar a origem da radiação de micro-ondas que parecia envolver tudo e que tinha uma temperatura igual a cerca de 3,5 graus acima do zero absoluto.

Uma conversa com um colega rendeu uma pista: um grupo de físicos teóricos da Universidade de Princeton trabalhava com a hipótese de que a radiação daquele universo primitivo, super concentrado e super quente teria se resfriado pela expansão do universo e seria, agora, equivalente a poucos graus acima do zero absoluto.

A descoberta, que confirmou a ideia da grande explosão, foi publicada em 1965.

Penzias e Wilson publicaram o artigo histórico sobre sua descoberta da radiação em torno de 3,5 graus em maio de 1965, sem fazer qualquer interpretação da mesma e citando uma nota na mesma revista Astrophysical Journal de quatro cientistas de Princeton (Robert H. Dicke, Jim Peebles, P.G. Roll e David Wilkinson) sobre a interpretação cosmológica da radiação de fundo de micro-ondas. A verdade é que vários cientistas também tinham avançado nessas hipóteses.

"Então, soubemos que não só a vida é um fenômeno evolutivo e espontâneo, mas que todo o universo também é. A hipótese contrária já não era mais necessária e, quando digo soubemos, me refiro a quem não nega sistematicamente todas as evidências", resume Álvaro de Rújula, físico teórico do Laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN) e o Instituto de Física Teórica (UAM-CSIC) .

"A descoberta de Penzias e Wilson marcou um antes e depois para a teoria do Big Bang. Desde então, como não levá-la sério? Sua experiência inaugurou o que chamamos de cosmologia observacional", comenta Enrique Fernández, catedrático da Universidade Autônoma de Barcelona.

Mas o que era essa radiação difusa de micro-ondas na abóbada celeste?

Durante os primeiros tempos após a explosão inicial, o universo estava muito quente para que os átomos fossem estáveis. Neste ambiente de núcleos e elétrons soltos, os fótons de luz não podiam circular livremente e o cosmos era como uma sopa opaca. Mas quando o universo tinha cerca de 380.000 anos, havia se resfriado o suficiente para que se formassem átomos neutros e os fótons começaram a viajar livremente. O universo se tornou transparente. Aqueles fótons eram, então, de altíssima energia, mas agora, 13,820 bilhões de anos depois, se resfriaram no universo em expansão até essa temperatura equivalente de poucos graus kelvin da radiação que Penzias e Wilson descobriram.

Os dois cientistas detectaram o inesperado sinal ao calibrar uma antena.

Surgiu, então, outro problema com o Big Bang: se aquela radiação primitiva era tão uniforme, como explicar a origem das galáxias e os grupos delas vistos no céu? Os cientistas demoraram a resolver o paradoxo: em 1992, o satélite COBE descobriu que essa radiação de fundo não era uniforme, mas que tinha variações minúsculas de temperatura, o que abria a porta para uma explicação. Tais flutuações seriam como sementes das galáxias e grupos galácticos. Depois, outro satélite, o WMAP, conseguiu captar mais detalhes sobre o universo primitivo. E o último mapa feito pelo telescópio espacial europeu Planck, por ora, tem uma maior resolução das minúsculas variações de temperatura, da radiação de fundo.

"A descoberta da radiação cósmica de fundo, prevista pela teoria do Big Bang, não só convenceu a comunidade científica da validade da origem quente do universo, mas abriu as portas para a busca das flutuações que mais tarde cresceriam para dar lugar às galáxias e toda a estrutura em grande escala do universo, que foi descoberta 30 anos mais tarde e que nos está permitindo hoje em dia conectar o universo primitivo (a teoria da inflação cósmica) com o universo atual em expansão acelerada", resume Juan García Bellido, professor da Universidade Autônoma de Madrid.

COMO TUDO COMEÇOU...

2 - Como Deus nos criou...

EVANGELHO E CIÊNCIA

Pesquisando na Internet no intuito de saber um pouco mais, e, se possível, desvendar o mistério da natureza da luz, que vem, há séculos desafiando a argúcia dos sábios e cientistas, deparei entre os sites que oferecentes, desfilaram na tela do monitor, um sebo virtual que colocava à venda o livro Evangelho e Ciência, abaixo focalizado, recebido mediunicamente em 1966 pela psicógrafa argentina Vilma Americano do Brasil, radicada no país e editado pela Edicel - Editora Cultural Espírita Ltda, de São Paulo – SP, em 2 edições de 3.000 exemplares cada, em agosto de 1982 e julho de 1986, ao que parece atualmente esgotadas, não sendo encontrados senão em sebos, como aconteceu comigo.

Mais que surpreso e recordando o papel desempenhado pelas "coincidências" na formação deste livro, tratei logo de acessá-lo a fim de adquiri-lo, o que consegui, recebendo-o poucos dias depois.

Qual não foi a minha surpresa ao verificar que todo o seu conteúdo estava de pleno acordo com Os Quatro Evangelhos, ditos de Roustaing de 1866, e A Grande Síntese de 1936 e outros livros de Pietro Ubaldi, obras científicas e filosóficas complexas, ambas pouco apreciadas àquela época pelos leitores de obras espíritas, a maioria voltada para a leitura de novelas, romances mediúnicos em grande número editados, além da série de 16 livros de André Luiz, cada um deles, a partir de "Nosso Lar," atingindo tiragens centenares, e recordes de venda, sendo esta, talvez, a razão principal do cancelamento de novas edições. Como poderão verificar pelos trechos que – contando com a compreensão e benevolência dos responsáveis pela publicação da obra, – reproduziremos, visando em primeiro lugar preservá-la de completa extinção, corrigindo assim, em parte, o prejuízo causado à difusão de tão preciosos ensinamentos, podendo suscitar e/ou estimular o interesse em reeditá-la, – sem dúvida, – o melhor, sendo este, também, o intuito que nos levou a empreender esta cansativa tarefa que somente benefícios pode, com certeza produzir.

INTRODUÇÃO

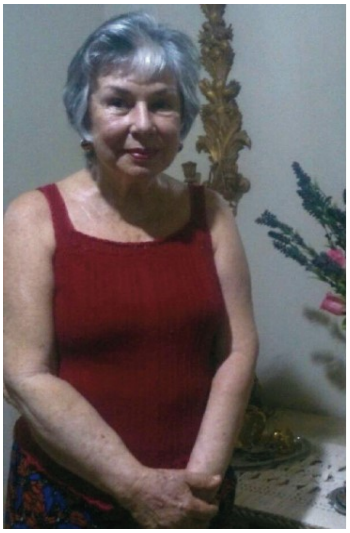
A gênese espiritual é, com certeza, um dos temas mais relevantes da doutrina espírita, uma vez que procura esclarecer, à luz dos conhecimentos transmitidos pelos espíritos, a gênese do princípio espiritual, a sua união com a matéria, a origem do corpo humano, a reencarnação e as emigrações e imigrações dos espíritos, todos temas de maior relevância - A Gênese Espiritual - Dr.Cláudio Zanatta.

EVANGELHO E CIÊNCIA

EVANGELHO E CIÊNCIA", (1º. Edição - Agosto de 1982) da Editora Cultural Espírita - Edicel – São Paulo-SP, do Espírito Paulo de Alencar, psicografado pela médium Vilma Americano do Brasil, que pedimos permissão para reproduzir exclusivamente para leitura virtual.

* * *

Segundo podemos ler na Revista Libertação, ano XX, número 11, de Brasília - DF, editada pela Comunhão Espírita de Brasília, DF, Vilma Americano do Brasil, nascida na Argentina, atualmente com 80 anos é conceituada psicóloga profissional com um consultório na cidade e faz parte do grupo de trabalhadores da sociedade espírita brasiliense.



Vilma Americano do Brasil

Introdução:



"À medida em que o pensamento humano se aprofunda em conhecimento, tanto nos domínios do infinitamente grande quanto nos infinitamente pequeno, percebe uma interrelação, um encadeamento entre os fenômenos, cada etapa vencida descortinando novas dimensões da realidade. Evidencia-se a perfeição do mecanismo que coordena os fenômenos universais; identifica-se como que uma diretriz, um comando, por trás das manifestações cósmicas, a coordenar-lhes os efeitos, a entrosar-lhes as causas, enquanto o homem se vê num posição intermédia entre o macro e o microcosmos, à maneira do espectador que fosse percebendo pouco a pouco, ser, ele próprio, parte integrante do grandioso espetáculo.

O homem de hoje tem vastas possibilidades de tomar consciência deste entrelaçamento, desta interdependência entre os níveis fenomênicos nos quais a Natureza desdobra suas manifestações, e de, com isso, ir compreendendo a sua própria unidade com o universo. A literatura científica é atualmente o alcance da maioria, mesmo leiga, que, em leitura amena, poderá vislumbrar no cosmos princípios de equilíbrio, harmonia e ordem, que levam irressistivelemnte a pensar numa Orientação Primordial que tudo coordena e dirigisse.

Na realidade, porém, em geral, o ser humano adota posições curiosas quanto à existência de uma base inteligente na Criação. Recusando-se a admiti-la, não falta quem prefira atribuir ao acaso até mesmo a própria existência, o que não resiste ao raciocínio lógico, a menos que esse acaso "agisse" de modo que já não poderíamos considerá-lo como tal: "um acaso inteligente, já não seria acaso". Numa posição de superior negativa a pessoa como que se defende dos fatos e descobertas que possam mudar-lhe a opinião, receando talvez que novos conceitos de realidade imponham um reexame e uma transformação dos valores que lhe orientam a vida. Outros, pelo contrário, não só crêem na existência de uma Criador, como lhe atribuem a responsabilidade por todos os males que afligem a humanidade, relegando-se a um papel de vítimas da vingança celeste em razão de crimes ou pecados cometidos há milênios pelos pais da espécie.

Poucos desenvolvem atitudes mais construtivas que libertem o pensamento para novos níveis de compreensão, e os que o fazem encontram sempre muita dificuldade em vencer nos demais as barreiras que o preconceito ergue contra as mudanças.

Mesmo assim, o homem tem avançado bastante no caminho do próprio esclarecimento e vai crescendo o número dos que não se satisfazem com meias explicações, não aceitam a injustiça, não concordam com a acomodação e que, tendo

percebido a inutilidade da força e da violência como promotoras de bem estar, buscam na sabedoria e na educação os meios de favorecer o progresso geral.

O presente trabalho representa pequena colaboração no sentido de auxiliar, embora palidamente, na grande tarefa de esclarecimento humano. Não se destina aos sábios ou àqueles que já encontraram seu caminho de reintegração cósmica –evita, por isso, entrar em minúcias ou revelar detalhes que a ciência humana tem condições de alcançar por si e que tornariam a leitura de difícil compreensão para o leigo – mas visa oferecer ao homem comum, muitas vezes aflito e sobrecarregado de problemas e obrigações, um panorama da realidade cósmica que lhe permita situar-se melhor face a sua própria realidade.

A era de angústia e insegurança que a humanidade hoje vive, gerada pelo desequilíbrio entre os recursos disponíveis e a capacidade de usá-los bem, exige de cada ser humano um esforço maior no sentido de descortinar com mais discernimento e profundidade os fundamentos da vida que reina no seu ambiente e lhe vibra no íntimo.

Somente de posse dessa consciência nova do "eu" e do mundo será possível ao ser humano renovar a si mesmo de modo a integrar-se no ritmo harmônico em que a natureza se transforma, aprendendo a utilizar os recursos que ela oferece sem agredi-la ou violentá-la. Esclarecido quanto a sua verdadeira condição de individualidade eterna em processo expansivo de evolução consciencial, poderá desenvolver seus potenciais e passará a viver mais plenamente, com mais alegria e simplicidade; saberá construir e desfrutar a paz que sempre buscou e terá encontrado, enfim, a felicidade, idealizada em todos os tempos, por todas as criaturas. - (Tabajara) - Muita paz!

PRIMEIRA PARTE - COSMOGÊNESE

"E disse Deus: Haja luz e houve luz" (Gênesis 1-3)

Capítulo 1 - O Princípio

1- existe um princípio único?

Teorias como a da relatividade e descobertas como a fissão do átomo, vão reconduzindo a Ciência a conceitos novos sobre a formação da matéria e do universo, conceitos que se tornam mais exatos, descortinado novas realidades, na medida em que os pesquisadores se libertam de certas concepções imprecisas enraizadas no passado, bem como de alguma noções de "possível" e "impossível" igualmente apoiadas em antigo clichês mentais. São caminhos novos que alguns estúdios já entrevêem, prestes a penetrarem outras faixas de conhecimento, no que se refere aos estados imponderáveis da matéria, como às diversas dimensões em que esta pode existir sem que, por isso, seja menos real.

De outra parte, o estudo do psiquismo humano, além de revelar uma complexa estrutura consciencial capaz de manifestar-se em níveis diversos de percepção, tem sugerido, não só existirem faculdades ainda praticamente desconhecidas na mente humana, como também que a modalidade de energia que lhe é própria parece ter ascendência sobre as que animam a matéria.

Tais aspectos novos da natureza tornam menos estranha a idéia de uma inteligência universal na base da fenomenologia cósmica, mas é de se esperar ainda muitos recuos e rodeios antes que os conceitos gerais sobre a vida e o cosmos se aproximem um pouco mais da realidade.

O que podemos desde logo afirmar, com base no que se sabe é que a natureza cósmica, tal como se apresenta e se manifesta, pressupõe uma origem, um ponto inicial, um elemento desencadeador, e a conclusão lógica é que:

1º. – existe um princípio único, uma causa primária

2º. – que é tão grandiosa, poderosa e sábia que mal lhe podemos imaginar a maneira de ser ou os atributos.

2 – Qual a Sua Natureza?

Sentimos, hoje mais do que nunca, a necessidade de compreender melhor a nós mesmos e ao mundo em que vivemos. É o que nos leva em busca das raízes de nosso ser, das origens da nossa civilização, a nos lançar em busca das insondáveis maravilhas do espaço, é o que nos impele à procura do sobrenatural, dos estados alterados da consciência, dos mundos paralelos, como se o deus adormecido em cada um de nós quisesse despertar, ou pelo contrário, como se devêssemos despertar para a existência desse deus em nós.

Se entrevemos no Todo uma Origem Única, da qual forçosamente teremos emanado, é justo procuremos, apesar das limitações da nossa inteligência analisar e compreender essa causa primária. Chegaríamos a concluir, por um processo simples de raciocínio, 7 que o nível de todo o complexo cósmico, razão de suas transformações e dinamismo, é uma força, e que essa força inevitavelmente será:

1 – Inteligente e perfeita – só uma inteligência completa, plena, possuidora de toda a sabedoria que se possa imaginar, poderia produzir a obra universal, com sua complexidade e sincronia;

2 – única – se é ela a origem e base de todas as coisas, só a sua unicidade garantiria a estabilidade dinâmica da Criação;

3 – eterna e imaterial – se não fosse eterna, teria saído do nada, o que é ilógico, ou teria sido criada por uma força anterior, que passaria a ser a origem das coisas, deveria ser a origem das coisas, deveria sofrer as transformações próprias da matéria e estaria sujeita às limitações de tempo, o que não se coaduna com sua condição de origem do próprio tempo e do Todo.

3 – Como a chamaremos?

Absoluto, Foco, Origem, Um, Princípio, Centro, Espírito, Pai, Deus.

O próprio desenvolvimento do estudo nos levará à denominação conveniente. Deixaremos, por isso, inicialmente, à parte qualquer designação particular a fim de prosseguirmos, já que a terminologia convencional *não altera a realidade intrínseca* dos fenômenos ou dos fatos.

Tomando 8 como ponto de partida o que nos está mais ao alcance, examinemos a matéria de que somos constituídos fisicamente e que nos circunda no mundo das formas, impressionando-nos os sentidos. Até há bem pouco tempo, esses sentidos condicionavam de tal modo nosso conhecimento que julgávamos fossem os elementos químicos a última expressão de realidade, fora da qual nada mais existiria. O avanço da técnica científica entretanto, possibilitou aos pensadores concluírem que o constituinte básico da matéria, o átomo, era passível de ser desintegrado em frações infinitésimas, cada uma delas turbilhão de energias em constante vibração e deslocamento, algumas, por sua vez, dissociáveis em frações ainda menores.

De repente a matéria deixou de existir como princípio!

Dando-lhe corpo, em todas as manifestações, estava presente a energia, movendo-se em velocidade, freqüências e densidades as mais variadas!

Seria, então, a energia o verdadeiro princípio, uma vez que, inegavelmente está presente em todo o universo, interpenetrando-o e permitindo-lhe manifestação e expressão?

Observemos os constituintes energéticos do átomo assim como os grupamentos atômicos que constituem as moléculas e ainda todos os elementos químicos de que estas são a base. Veremos que, apesar de serem todos eles em última análise, energia em graus diversos de "condensação", conduzem-se de modo particular no que se refere à ligação, atração-repulsão, eletro-magnetismo, etc. Em termos atômicos as polaridades semelhantes se repelem, em termos nucleares as cargas iguais permanecem unidas por forças desconhecidas, numa contradição aparente, mas cujo resultado é, invariavelmente, a harmonia do conjunto. Concluiremos: nada mais claro, a energia que constitui essas partículas, obedecendo a leis diversas; apresenta essas características particulares...

– Como? Falamos em *leis*?

Evidentemente, já não podemos ver na energia o princípio diretor dos fenômenos universais, ela apenas *dá expressão às leis que o regem*, definindo-lhe a atuação nos diversos níveis fenomênicos.

O princípio, então, estará certamente *ligado a estas leis!*

Quando enviamos uma ordem, consciente ou inconsciente, a qualquer parte do corpo, fazemo-lo através da mente.

Quando elaboramos um código de conduta quando determinamos ordens de trabalho ou, mecanismos de funcionamento para qualquer finalidade estamos cientes de que estas regras foram, em dado momento, mentalizadas, elaboradas e emitidas. Não podemos simplesmente, conceber qualquer lei *existindo por si mesma,* sem que, de alguma forma, tenha sido formulada e posta em vigor. É necessário imaginar para elas uma origem, um foco do qual promane, um comando central que a manifeste.

Costuma-se dizer que, para compreendermos o exato sentido de um conceito é preciso que lhe apreendamos o espírito, ou seja, a ideia essencial que o fundamenta; assim, também para chegarmos à compreensão das leis que atuam no cosmo teremos que buscar-lhes o espírito, a fonte geradora, a essência mental da qual elas, logicamente, irradiam.

Admitiremos, pois, o uso deste termo para designar o Foco Gerador das leis cósmicas: ESPÍRITO.

Espírito, é, então, a origem de tudo, a força diretora a comandar e sustentar as manifestações da energia, dando à matéria existência e vida.

Convencionamos chamá-la Espírito como poderíamos chamá-la Origem, Princípio, ou Deus, Criador, Pai.

Espírito está, pois, em todas as coisas, presente, atuante. É o Princípio Fundamental na Criação. Esta força que reconhecemos inteligente e perfeita, eterna, imaterial e única, manifesta-se através da Mente Universal, "campo radiante que tem por centro o Absoluto e cujas emissões vibratórias acionam as leis cósmicas, formando e regendo os universos.

Não nos deteremos em considerações filosóficas em torno da sua natureza. Basta-nos compreender que esta força existe e perceber-lhe, ainda que imperfeitamente, os atributos. Para nós, isto se reveste de especial importância já que influirá em nossa concepção geral da vida com seus fenômenos e diretrizes e, por conseqüência, em nossa própria maneira de ser.

Tentaremos, assim, compreender como age esta força, pelo menos naquilo que esteja mais ao alcance do nosso entendimento.

Acabamos de examinar sumária e superficialmente, a estrutura da matéria, o suficiente para constatarmos que ela existe em função do movimento (vibração, velocidade) desenvolvido pelas partículas atômicas e pelos próprios átomos. Tais vibrações captadas em certa medida pelos nossos sentidos, nos permitem perceber as coisas e os fenômenos, os quais a ciência humana já identifica e interpreta, utilizando esse conhecimento em várias práticas. Estas leis, concluímos, têm origem na mente universal, emanam do Espírito Criador, que as religiões ocidentais chamam Deus.

1 – Como Criaria o Espírito?

Estudos experimentais têm comprovado a Natureza energética das ondas de pensamento.

Mensagens mentais projetam-se a grande distância, atravessando quaisquer barreiras materiais, mesmo aquelas que logram obstar a passagem dos raios X e gama, dos mais penetrantes que se conhecem (4).

Propagam-se tanto através do ar atmosférico como em pleno vácuo, indiferentes à Natureza do meio físico em que se movimentam.

Hierarquia Energética

Consultando os compêndios de Metapsíquica e, modernamente, os informes científicos nesse campo, 12 verificamos que se tem logrado movimentar até mesmo corpos sólidos através do pensamento (5).

Ora, se as ondas mentais conseguem imprimir movimento a um corpo *em repouso,* comprova-se o seu caráter de energia e infere-se que possui massa e velocidade específicas, no futuro perfeitamente registráveis por aparelhos científicos.

É, portanto, a força mental uma especialíssima forma de energia.

Por outro lado, em trabalhos experimentais de materialização de objetos e seres – com o auxilio de inteligências desencarnadas – nas quais se usa essencialmente a força mental como formadora e controladora dos fenômenos, ficou sobejamente demonstrados que a energia mental tem ascendência e comando sobre a energia que constitui os corpos materializados e desmaterializado nestas ocasiões. Conclui-se daí que existe uma *hierarquia energética,* pela qual a energia de nível vibracional inferior é subordinada à energia de nível vibracional superior, desde que se satisfaçam os fatores condicionantes necessários.

Nosso raciocínio é, portanto, levado a admitir que, no futuro quando a tenha desenvolvido suficientemente, o homem utilizará no plano da matéria, a força mental que já utiliza no plano psíquico.

Afirma a sabedoria antiga e a moderna começa a comprovar: "o que está em cima é como o que está em baixo", significando que as leis que orientam os fenômenos do macrocosmos são as mesmas que regem os do microcosmos – reproduzindo-se, é claro, num e noutro, segundo a Natureza cósmica, subatômica, atômica ou molecular que lhes seja própria, mas guardando sempre analogias que nos permitem entrever a unidade do todo.

Sabemos que a Vontade, força mental e pensamento são atributos do espírito humano e não ignoramos que 13 "Deus é Espírito...", logo, tendo sido o homem feito "à Sua imagem e semelhança..." é justo concluirmos que o Espírito Criador possua Vontade, Força Mental e pensamento em dimensões inimagináveis para nós, os quais terá mobilizado e mobiliza eternamente para dar existência vida e forma aos universos e às criaturas.

Assim sendo, podemos, sem receio de incorrer em irreverência para com esse Poder Maior admitir que o Espírito Criador, utilize o Seu Pensamento como veículo de expressão de Sua Vontade e que, por isso mesmo, assim, também faz o homem, "criado à Sua semelhança ..."

O Pensamento Divino é, assim, uma Vibração Primeva, um fluido universal, a interpenetrar todo o cosmos, vivificando e garantindo a cada ser e a cada orbe a presença constante depois Pai, em Sua providência inesgotável.

Tratemos de vislumbrar no labirinto de fatos e fenômenos que se nos oferecem à observação, quais sejam os princípios ou leis que fundamentam a Criação.

Trechos do livro "EVANGELHO E CIÊNCIA", (1º. Edição – Agosto de 1982) da Editora Cultural Espírita - Edicel – São Paulo-SP, do Espírito Paulo de Alencar, psicografado pela médium Vilma Americano do Brasil, que pedimos permissão para reproduzir exclusivamente para leitura virtual.

Capítulo 3 - Princípios Cósmicos -15

1 – Lei de Dualidade

Raciocinemos. A primeira vibração do Espírito Criador no sentido de criar um universo, originaria em seu Campo Mental dois tipos de ondulações:

1 – uma proveniente das vibrações de Sua Vontade que chamaríamos impulso criador.

2 – outra, que reproduziria esse impulso no oceano de energia inefável que constituiria o Campo Mental Divino, energia esta que podemos chamar de fluido universal, por ser a base de todos os eventos cósmicos.

O termo "campo" é aqui usado significando zona de influenciação de um centro radiante de energia – no caso, o Espírito Criador "circundado" por Suas poderosas radiações criadoras a Lhe constituírem o Campo Mental.

Essa primeira ondulação a que nos referimos estaria carregada de potencialidades criadoras próprias da Vontade Divina. Sua manifestação se traduziria em movimento, luz, radiação, expansão, que podemos considerar expressões de positividade.

A segunda, conseqüência da primeira, revelaria propriedades receptivas, passividade, contração, – de natureza oposta a da primeira, portanto, negativas, propícias a dar forma ao Pensamento Criador, que na sucessão fenomênica então desencadeada, viria a constituir os universos materiais e psíquicos, com seus seres.

Tais vibrações movimentar-se-iam em direções diferentes, por antagônicas em tendência, mas ao mesmo tempo se procurariam, pois suas características opostas necessitariam das outras para, unindo-se, complementarem-se manifestando-se em plenitude. Estas duas ondas livres, que se procuram, encontrando-se, resultaria num movimento rotatório, turbilhonante, na intimidade do qual já estariam agindo as leis imanentes ao Campo Mental Divino e que orientariam cada aspecto da Criação.

Este esquema inicial: duas formas oponentes, mas sintônicas de energia encontrando-se e dando origem a núcleos energéticos com campo próprio de influenciação, repetir-se-ia ao infinito e formaria inumeráveis núcleos de Energia Espiritual que se poderia chamar "mônadas celestes" ou "princípios espirituais" – resultantes da primeira manifestação criadora de Deus, no plano vibratório que chamaríamos Mental Divino, por ser aquele mais próximo da natureza intrínseca do Espírito Criador.

A presença de duas forças oponentes como bases constitutivas do universo é aceita e provada pela ciência humana, numa ratificação do antigo ensinamento da "dualidade" na Criação, sem endossar muitas interpretações filosóficas que daí derivaram.

Expressa-a modernamente o princípio:

– Tudo o que é tem o seu inverso, sem o que resultaria incompleto.

Ou, em termos mais objetivos: – Todas as partículas devem ter o seu equivalente, portador do sinal ou polaridade contrária.

2 - Lei da Trindade - p 16

Como vimos:

– *O Espírito Criador*, ao manifestar-se, gera de Seu Próprio Ser duas polaridades, colocando em ação;

– o *princípio espiritual*, núcleo radiante de energia mental-magnética, a expressar-se no movimento, o qual passa a animar o fluido universal, que atende ao comando do primeiro, consubstanciando-se na forma; forma que. nesse primeiro estágio da Criação, se manifesta como luz – a Luz Viva do Espírito Criador.

Da primeira trindade: Deus – princípio espiritual – fluido universal

– origina-se a segunda: princípio espiritual – movimento – forma

Percebe-se que enquanto o princípio espiritual atua a partir do plano básico em que se situe, por meio de impulsos mentais, o fluido universal responde por meio de certo tipo de vibrações energético-ondulatórias que caracterizarão os fenômenos desse plano.
Estas duas forças, a mental e a energética, interagindo sob o influxo espiritual, se equilibram e sintonizam, tornando possível o surgimento do universo físico tal como conhecemos ou viremos a conhecê-lo, quando o pensamento científico alcançar as dimensões matemáticas que permitirão verter em equações os ritmos e "pulsos" cíclicos em que essas realidades se manifestam.
A bipolaridade que aí se observa entre forças com características diversas que, ao mesmo tempo que se opõem se complementam, originaria o conceito místico de Pai e Mãe Cósmicos, no sentido de princípios geradores do universo. Não é outro o significado do "Mistério do Dois em Um Só" (o Deus-Pai-Mãe) ou o não menos antigo "Mistério da Trindade Divina": Deus, sendo Uno, manifesta-se como Criador em duas outras "pessoas", isto é, em duas outras expressões da Sua Própria Natureza.
Tenha-se presente que usamos aqui o termo Pai no sentido de Movimento gerador da vida e o termo Mãe para designar o fluido universal que constituirá a forma, da união dos quais surge o universo como Filho.
É assim que, como o primeiro movimento criador o Uno, o absoluto gera o que se poderia chamar "germe cósmico" – entrevisto pela ciência astronômica moderna – de natureza dual, já que a ciência nele percebe apenas o aspecto físico, sem identificar, por enquanto, o terceiro fator, isto é, a própria Origem de princípios a estabelecer a interação e o equilíbrio entre as duas forças.
3 – Leis de Equilíbrio e Retorno
Desencadeado o movimento criador, as próprias forças oponentes em que se manifesta, uma que busca expandir-se (o princípio espiritual) outra que tende ao repouso (o Fluido universal), – deslocando-se, portanto em direções oponentes – determinam o retorno sobre si mesmos deste movimento. Surge o *equilíbrio* entre as duas forças e a manifestação se concretiza na formação de um novo núcleo radiante.
Do Primeiro Movimento Criador, no qual se manifestam os Três Princípios Cósmicos Fundamentais – Dualidade, Trindade e Equilíbrio, – perfazendo um ciclo Básico (o Ternário):

Ciclo Básico Ternário

Origina-se o Segundo Movimento Criador, que manifestará os quatro Princípios Cósmicos Complementares (o Quaternário), derivados dos primeiros e indispensáveis para que se complete a manifestação no Grande Ciclo Criador (o Setenário). São estes os princípios de Retorno, Transformação Harmonia, Perfeição:

Neste ritmo ininterrupto, expande-se e retrai-se o Hausto do Criador em ondas de Vida e Luz, que incessantemente vivificam a Criação e, suave mas irresistivelmente, a impelem ao embelezamento e à perfeição.
– Lei de Transformação
Os dois ciclos ternário e quaternário – que são por si mesmos unidades completas – interagindo e interpenetrando-se constituem um *Ciclo Maior*, o da Criação, que começa a manifestar-se no Plano Divino: e completa-se no plano material: mas tende a retornar ao Plano Divino, num entrelaçamento que faz coexistirem os inumeráveis aspectos da Criação, tanto físicos quanto psíquicos, nos seus diversos níveis de manifestação.
Desencadeado o movimento criador, as próprias forças oponentes em que se manifesta, uma que busca expandir-se (o princípio espiritual) outra que tende ao repouso (o fluido universal) – deslocando-se, portanto em direções oponentes – determinam o retorno sobre si mesmo deste movimento. Surge o equilíbrio entre as duas forças e a manifestação se concretiza na formação de um novo núcleo radiante.

Do Primeiro Movimento Criador, no qual se manifestam os Três Princípio Cósmicos Fundamentais – Dualidade, Trindade e Equilíbrio – perfazendo um Ciclo Básico (o Ternário)

Origina-se o 19 segundo Movimento Criador, que manifestará os quatro Princípios Complementares (o Quaternário), derivados dos primeiros e indispensáveis para que complete a Manifestação no Grande Ciclo Criador (o Setenário). São estes os princípios de Retorno, Transformação, Harmonia, Perfeição.

4 – Lei de Transformação

Os dois ciclos, ternário e quaternário – que são por si mesmo unidades completas – interagindo e interpenetrando-se, constituem um ciclo maior, o da Criação, que começa a manifestar-se no Plano Divino:
Podemos representar esse entrelaçamento, simbolicamente em linguagem geométrica, num esquema que, repetindo-se em escala infinita nos diversos planos dimensionais presidirá a todas as manifestações cósmicas daí por diante, através do princípio de transformação.
Cada unidade complexa deve gerar, a partir da mesma, uma outra unidade semelhante, porém dotada de natureza e trajetória próprias, sem o que não poderá completar-se o seu ciclo de manifestação.
Nesse movimento constante de vir-a-ser, transformação se origina no espírito (vontade), partindo do plano mental (consciência) para corporificar-se na substância ou forma (realização. Este um dos aspectos simbólicos do entrelaçamento dos triângulos . Este o principio de transformação que se irá manifestar infinitamente como dois movimentos opostos e complementares. Volução (1) e Evolução(2), os quais serão melhor compreendidos se estudados com mais vagar a quarta lei:

_____
(5) - Voluir – Termo derivado dos vocábulos latinos – volvere – girar em redemoinhos ou espirais; – volo – 1 – voar – 2 – querer, desejar – 3 –voluntário, assim:

Voluir – Formar núcleos turbilhonantes potencialmente inteligentes que se deslocam em espiral.
(6) Evoluir – desenvolver a individualidade e consciência e vontade potenciais.

* * *

ANTES DE PROSSEGUIR NA TRANSCRIÇÃO DA OBRA ACIMA CITADA, ACHAMOS NECESSÁRIO CHAMAR A ATENÇÃO DO LEITOR PARA O DETALHE DE QUE TODAS AS DESCRIÇÕES ATÉ AGORA FEITAS SOBRE DEUS E CRIAÇÃO – A PARTIR DE A GÊNESE BÍBLICA – ASSIM COMO TODAS AS SOBRE ELA BASEADAS NÃO SE REFEREM – SEM QUALQUER EXCEÇÃO – À CRIAÇÃO ORIGINAL, MAS À SECUNDÁRIA, PROVOCADA PELA QUEDA ESPIRITUAL DOS ANJOS, QUE PROVOCOU, PRODUZIU O FENÔMENO DENOMINADO BIG-BANG, CIENTIFICAMENTE COMPROVADO.

* * *

Lei de Retorno – pág. 21

Nebulosas se condensam no espaço cósmico e suas espirais diáfanas dão-nos uma ideia de como se terá formado a nossa própria galáxia. Por outro lado, descobrem-se elementos e corpos celestes em alto grau de condensação, emitindo radiações, isto é, liberando constantemente a energia de que se constituem. Ao que parece, a matéria interestelar, extremamente rarefeita, obedecendo a um impulso desconhecido, *tende a condensar-se.* Quando atinge um determinado grau de condensação, porém, não mais permanece estável, começa a liberar energia como se alguma força ignota a levasse a *tornar ao estado primitivo* de energia livre.

Isto se dá em função dos movimentos que fundamentam a lei de retorno. Da mesma forma que do Espírito Criador promana a energia mental para dar surgimento à matéria, esta, atingindo determinado grau de condensação, começa a retornar ao estado de energia que, por sua vez, se reintegrará no seu princípio o Espírito. Enquanto, voluindo, a energia se materializa, a matéria, evoluindo, se espiritualiza. Isto, porque guarda no íntimo o princípio espiritual, cuja tendência irresistível é, uma vez completo o movimento de descida vibracional ou volução, iniciar o movimento oposto no qual percorrerá, já agora em escala ascendente, os planos vibratórios, até identificar-se novamente com sua Origem: o Espírito Criador, o Pai, Deus.

Falamos, várias vezes em movimento de retorno, Cabe-nos esclarecer que, longe de constituir revelação ou inovação, trata-se de fenômeno identificado por sábios de várias épocas.

Nos antiqüíssimos registros conhecidos como "Leis de Manu" já se fala no "respirar de Brahma", e no "dia e noite de Brahma". Onde em linguagem figurada e poética está claramente exposta a seqüência dos movimentos de expansão-retração do universo, bem como a volução-evolução do princípio espiritual.

A astronomia 22 percebeu em parte este movimento cósmico quando descobriu a "fuga das galáxias", ou seja, a expansão universal. Chegou-se a formular uma teoria segundo a qual o universo teria estado concentrado num só Átomo Inicial, o qual teria entrado em processo explosivo, responsável pela formação das galáxias e dos corpos celestes.1* Outros, recordando que, diminuída a força expansiva inicial, prevaleceria a da atração, ponderam que, neste caso, as galáxias tenderia novamente a aproximar-se, até se precipitarem no Núcleo Central.

O que estas teorias e outras teorias semelhantes possam ter de verossímil não nos cabe discutir, mas o certo é que elas evidenciam ter a ciência humana identificado um movimento de afastamento – retorno a um ponto inicial como fundamento dos movimentos universais.

Estes dois impulsos coexistem continuamente no universo, atuando simultaneamente em diversos níveis de manifestação, em eterno equilíbrio, que não é feito de repouso mas de trabalho constante, volução-evolução, condensação-radiação, retração-expansão, nascimento-morte.

Neste ritmo ininterrupto, expande-se e retrai-se o Hausto do Criador em ondas de Vida e Luz, que incessantemente vivificam a Criação e, suave mas irresistivelmente, a impelem ao embelezamento e à perfeição.

Cada uma destas emanações vivificantes da Energia Divina expande-se, "descendo" vibracionalmente até os planos mais densos, servindo de sustentação a todas as manifestações da vida, nas suas diversas dimensões conscienciais.

O Espírito humano reproduz estes movimentos de várias maneiras e em vários aspectos de sua manifestação entre eles "condensando" seu perispirito e "contraindo-o" até que possa incorporar-se à célula-ovo por ocasião de fecundação, a fim de, através do 23 nascimento e da morte, expandir-se consciencialmente sempre mais, nos ciclos reencarnatórios.

Não admira, pois, afirmemos que o homem deve retornar a sua Origem, isto é, espiritualizar-se, identificando-se com a natureza essencial do Criador, que é Espírito.

É também importante enfatizar que, na seqüências dos princípios cósmicos que vimos estudando, a lei de retorno (ação-reação) tanto quanto a lei de transformação (evolução), ocupam posição decisiva. Sem atender-lhes aos impositivos, os princípios finais de realização do ser (harmonia e perfeição) permanecem inalcançáveis.

_____
(1) - O Big-Bang citado

Planos e Faixas Vibratórias

Em cada ciclo de transformação – seja qual for nível em que se manifeste – vimos que a Diretriz Divina age por meio de leis básicas que correspondem aos Princípio Cósmicos já referidos.
Estes desdobram-se, para cada plano de manifestação, segundo os estágios vibratórios em que devem atuar. Também neste sentido se deve entender a afirmação antiga "o que está em cima é como o que está em baixo"; sem esquecer isto se afirma em termos de relatividade, podemos inferir que chegaremos a identificar as leis principais da Criação observando seus reflexos na própria Natureza que nos cerca, sem que, por isso, pretendamos descobrir suas outras manifestações em planos diversos daqueles em que estagiamos.

A cada Lei Maior ou Básica correspondem leis menores que presidem cada um dos níveis ou planos energéticos em que "pulsa" toda a Criação, planos esses que abrangem inúmeras faixas vibracionais de gradação diversa. Conclui-se que estas leis menores se subdividem, por sua vez, segundo *relações harmônicas*, para regerem toda a marcha evolutiva universal.

Tais leis secundárias 24 são de âmbito limitados a determinadas fases evolutivas, deixando de atuar para o ser que as tenha ultrapassado porque, então, ele já estará naturalmente sob a égide da lei imediatamente superior, que lhe orientará a nova trajetória de progresso.

Por exemplo, enquanto na estrutura geral do átomo os opostos se atraem, sendo o equilíbrio alcançado pela velocidade de interação entre a capa eletrônica e o núcleo, dentro do núcleo atômico são os semelhantes que se atraem, sendo fator de equilíbrio o intercâmbio de forças entre prótons e nêutrons.

O mesmo princípio pode ser abordado sob outro aspecto: durante a fase de evolução animal, a "lei do mais forte" ou do mais apto determina os processos seletivos entre os seres ir racionais. Quando se chega, porém, à fase humana de evolução é a "lei de fraternidade" em seus diversos aspectos, que passa a influenciar o ser, determinando o intercâmbio emocional, assistencial, lingüístico, cultural entre os indivíduos e grupos, para o seu maior progresso pessoal e social, embora, durante algum tempo, o comportamento humano ainda seja guiado por clichês mentais adquiridos na fase anterior de aprendizado.

Planos Mentais

A forma mais sutil de matéria que podemos ver é a luz, que sabemos síntese de várias vibrações luminosas: as cores, a luz visível pode, portanto, simbolizar para nós a Luz Divina, síntese das radiações criadoras da Mente Divina. A simples decomposição espectrográfica da luz visível nos revela os Grandes Planos Vibratórios nos quais se refrata a Luz Divina, conseqüentemente o número das leis fundamentais que regem o cosmos.

Mais completa se torna a nossa analogia se recordarmos que também, entre as cores encontraríamos três básicas 25 (ternário) e quatro resultantes daquelas (quaternário), além de diversos matizes que simbolizariam as menores, a que já nos referimos.

"Haja Luz."

Eis como relata a Bíblia o primeiro ato Criador de Deus. O espaço cósmico é a forma material desta luz primordial, cujo esplendor não conseguimos identificar já que se constitui de radiações de freqüência por enquanto inteiramente fora de nossa capacidade de percepção. É a diminuição da intensidade dessa luz ou sua "degradação energética" que possibilita o surgimento das energias cósmicas conhecidas, até seu "congelamento" em matéria.
Fácil depreender daí a intima relação existente entre a luz e Criação, que o autor do Gênesis desejou expressar.

Compreende-se também que essa luz dos planos extrafísicos se refrata igualmente em cores, inimagináveis para quem não tenha para percebê-las o aparelho sensorial adequado.
Entretanto, para que surgisse a Luz Primeva, pressupõe-se um elemento fundamental que a desencadeasse num determinado instante cósmico e, como vimos anteriormente, esse elemento estaria ligado ao próprio Pensamento do Espírito Criador.

"E Deus disse: Haja luz"

O termo "disse" aí, obviamente significa determinou, estabeleceu, criou condições para.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus..."

"Todas as coisas foram feitas por intermédio dele..."

"A vida estava nele e a vida era a luz dos homens."

Percebe-se claramente a relação entre Pensamento Divino, Verbo (ou som) Criador. Luz Cósmica e Vida.

Som, luz, cor, sendo formas vibracionais primevas, encontrar-se-ão forçosamente em todos os planos da Criação, ainda que em escalas e gradações inteiramente 26 inalcansáveis para quem não esteja situado nas faixas de percepção adequadas.

É o princípio da onipresença do Criador no universo. Deus está em tudo, a tudo contêm e envolve num imenso amplexo. **O mal, como força antagônica não existe. Existe sim, como desequilíbrio passageiro provocado pela atuação desarmônica da criatura – gerador de um desequilíbrio maior que nele se apóia como experiência, com vistas ao progresso.**

Olhando a luz do Sol, e jamais se poderia imaginar as cores que a constituem-se, ao atravessar as gotículas de água em suspensão na atmosfera, ela não se descompusesse nos matizes do arco-íris. Coloquem no lugar da luz visível a Radiação Viva de Deus, os sete planos mentais em que esta se manifesta, como as sete cores do espectro, se interpenetram, porém, guardam, cada um, suas características próprias e dão como resultados o próprio cosmos.

Não fosse o agregado de cores, as quais decrescem da mais alta para a mais baixa vibração, coexistindo sem perderem sua natureza própria, nossos olhos não registrariam a presença da luz.
Do mesmo modo, se não se efetivasse o decréscimo vibratório da Radiação Criadora, *com o conseqüente "afastamento" do princípio espiritual para os planos mais densos,* este permaneceria mergulhado na Essência Primordial, porém, sem

individualidade ou sem consciência, incapaz, portanto, de registrar no próprio ser a felicidade e a paz inerentes à presença de Deus.

O Espírito Criador, determinando que o ser participe da Ventura Eterna, "afasta-o" para os planos onde pode individualizar-se, exercitando suas faculdades latentes, já que não poderia exercer um aprendizado onde tudo é completo e perfeito".

Faixas Vibratórias

Socorramo-nos mais uma vez da analogia para que nossa compreensão limitada possa abarcar, ainda que imperfeitamente, o Todo.

A vontade do homem manifesta-se primeiro em sua mente para depois refletir-se em suas ações. A Vontade Divina manifesta-se no Plano Mental Divino inicialmente, para depois refletir-se na Criação Universal.

Assim sendo, na Essência Divina forma-se o primeiro movimento criador, o qual, como vimos, reflete-se nos sete planos mentais que expressam os sete princípios cósmicos ou leis básicas, a presidirem por sua vez os fenômenos próprios dos diversos níveis vibratórios em que atua a energia.

Fácil concluir, então, que cada *plano mental* em que se pode exprimir o princípio espiritual*, corresponde uma determinada faixa de vibrações* energéticas do fluido cósmico, com a conseqüente fenomenologia no que concerne à matéria – todas elas reflexos distintos das vibrações criadoras da Mente Divina.

Ora, assim sendo, nossas criações mentais, boas ou más, se apóiam no oceano de energia que emana do Criador. Não é de admirar, portanto, que qualquer manifestação contrária à Lei provoque um desequilíbrio (mal) e a conseqüente tendência da volta à harmonia (resgate).

Por outro lado, cada uma das leis cósmicas reflete-se dos planos mentais para as faixas vibratórias em que a criação se desdobra, a fim de coordenar, dirigir e conter a atuação dos *núcleos de radiação espiritual* que vivificam esta Criação, desdobrando-se em atividade incessante, seja na fase volutiva, seja na evolutiva.

Cada vez que duas expressões oponentes de energia se encontram e passam a constituir um binário de forças (dualidade), tendo a comandá-las o princípio espiritual (trindade, equilíbrio), tornam-se também um novo centro de radiação (transformação), a reproduzir, em escala infinitésima, a atuação do Centro de Radiação Universal, com seus sete planos básicos de vibração mental-magnética (retorno à Origem).

Nas sete cores do espectro, como nas sete notas musicais, tanto quanto nos sete níveis da capa eletrônica que envolve o núcleo atômico, podemos identificar reflexos microcósmicos de mais uma das leis básicas.

Destarte a cada lei básica até agora estudada corresponde um Princípio de Moral Cósmica, instituída e praticada por todo indivíduo que aspira a tornar-se "filho de Deus", que deseja "renascer do espírito".

Princípios da Moral Cósmica

1 – A *Lei de Dualidade* coordena as relações entre os seres de polaridade oposta, reflita-à esta nos sexos, nas tendências, nas opiniões, nas preferências, nos sentimentos ou nos costumes. Quanto mais evoluídos sejam estes, mais estas relações se basearão em respeito mútuo e intercâmbio de recursos. Deverá haver espontânea. complementação de esforços para o geral.

Seu princípio moral é **Caridade.**

II – Pela *Lei de Equilíbrio* é necessários que haja compensação de forças e de movimentos, de propósitos e realizações, de desejos e ações para que a humanidade atinja serenidade e paz.

Seu princípio moral é **Justiça**

III – Na *Lei da Trindade* completa-se o primeiro ciclo criador, o do ternário. No plano social coordena-se a família, unidade criadora, constituída de dois indivíduos de características opostas, equilibrando e intercambiando forças físicas e espirituais, para darem forma e unidade ao núcleo familiar, pai, mãe e filho.

Seu princípio moral é **Responsabilidade.**

IV – Temos na Lei de Transformação uma conseqüência das anteriores, porque completo o primeiro ciclo, dele se origina o segundo, o ternário, sem deixar de existir e atuar, desdobrando-se no quaternário. O ser, ao mesmo tempo que se transforma, expande-se aumenta o seu raio de ação, isto é, evolui. Esta é a lei central no processo evolutivo. A família igualmente se transforma, expandindo-se, dando origem a nova entidade, os filhos, por sua fez fatores potenciais de novas famílias; evolui também até abranger uma humanidade.

Seu princípio moral é a **Fraternidade**.

V – A *Lei do Retorno* determina entre outros. O princípio psico-bio-físico da reencarnação e traz como reflexos morais o bem e o mal resultantes das ações dos indivíduos, estas contraem-lhe o destino, ou karma, para os orientais. Toda ação, boa ou má reverterá sobre seu agente, que lhe recolherá, com isso, a quota de alegria ou sofrimento a ela correspondente (causa e efeito). É lei educativa que ajusta o comportamento do indivíduo aos princípios da moral cósmica.

Seu princípio é **Humildad**e.

VI – A Lei de Harmonia determina a necessidade da sintonização do indivíduo com o Criador, pelo atendimento a suas leis. Por elas pode o homem atingir chamado "estado de Graça", o "samadi" ou êxtase, referido por aqueles que em qualquer época se sintonizaram plenamente com a Harmonia Cósmica, recebendo inspiração das verdades eternas que fundamentam o cosmos, intuindo a presença de Deus em tudo.

Seu princípio moral é Fé.

VII – A *Lei de Perfeição* completa o ciclo quaternário, e também um ciclo evolutivo, o setenário. Determina a iluminação da consciência que só então, atinge o conhecimento pleno, relativo à realidade própria do plano mental em que se situa.

Dominando em certo grau os princípios da moral cósmica, torna-se o indivíduo apto a colaborar com o Criador em determinada etapa da Criação e inicia ao mesmo tempo, novo setenário evolutivo, já agora em plano mais elevado.

Conhecendo os diferentes aspectos da vida, passa a compreender os erros do próximo e, inicia porque compreende, tolera, suporta, é indulgente e pacífico.

Seu princípio moral é **Perdão.**

7 – A Lei Fundamental

Dissemos atrás que o primeiro movimento criador de Deus manifestou-se no Plano Divino e que *continha e presidia a todos os outros*, retratando-se nos sete raios que constituíam a Luz Divina. Se analisarmos, pois, esse movimento primordial, estaremos identificando o Princípio Fundamental que origina e sintetiza os demais, a própria fonte da luz viva Criador, a Lei Original. da qual derivam as sete leis básicas até agora estudadas neste trabalho.

PRINCÍPIOS CÓSMICOS

No primeiro 35 movimento Deus manifesta a *Vontade de Dar Algo De Si Mesmo* para que existam os mundos e os seres.

A Lei Cósmica Fundamental que contém em si todas as demais é, portando:

A Lei do Amor.

Aquele anseio de expandir-se e, nessa expansão dar Vida e Expressão a todas as coisas, aquele desejo de a tudo prover e prever para felicidade e evolução de todas as criaturas, a Presença e a Doação constantes em cada manifestação, por mais simples, da Criação, são manifestação da Lei do Amor, pela qual o *Pai está em nós*, constantemente, embora só O percebamos no momento em que realmente desejamos estar com Ele, isto é, quando nos harmonizamos com Suas Vibrações, que são de Amor.

Por isso, Jesus pode afirmar:

"Quem vê a mim vê o Pai..."

"....eu estou no Pai e o Pai está em mim..."

Jesus personificando o Amor Divino para os homens, identificava-se de tal forma com o Criador que podia fazer com segurança tais afirmações surpreendentes! E mais! abriu a todos esta possibilidade.

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os ensinamentos de meu Pai e no Seu Amor permaneço."

"Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós,..."

E, para que não se pensasse dirigir-se ele somente aos discípulos, que o ouviam: Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará e viremos para ele e faremos nele morada..." (João, 14/20 a 23 e 15/10)

Pela Lei do Amor, a Divina Presença a tudo interpenetra, presente até mesmo na treva densa e no 36 coração mais duro, onde constitui potenciais de realização para o bem. Assim nenhum ser está abandonado a si mesmo, ainda quando se tenha transviado nos abismos mais profundos do mal. O bem permanece com ele, no mais íntimo, aguardando apenas um movimento de sua vontade para exteriorizar-se e reconduzir-se à luz. E esta vontade é esclarecida e desenvolvida por todos os meios – até pelo próprio mal criado por ele, – para que um dia venha a se manifestar em sentido harmônico com o todo.

"Nenhuma de minhas ovelhas se perderá..."

Do livro "EVANGELHO E CIÊNCIA" (1º. Edição - Agosto de 1982) Editora Cultural Espírita - Edicel – São Paulo-SP, Espírito Paulo de Alencar, psicografado pela médium Vilma Americano do Brasil, que pedimos permissão para reproduzir para leitura exclusivamente virtual.

SEGUNDA PARTE

Capítulo 1 - Individuação

1 – Sentidos e Limitações

O Homem vê hoje o universo como vasto reino de vibrações a se expressarem nas mais diversas freqüências e intensidade e reconhece que somente graças a estas vibrações é que pode perceber as formas em que a matéria se apresenta. Com os sentidos de que é dotados – embora haja todo um mundo de realidade que ainda lhe escapa à percepção.

Quando constrangidos a olhar o mundo pelas janelas sensoriais do corpo físico, somos capazes de\apenas de distinguir as formas mais grosseiras da matéria: a maioria dos gases já não nos permite observação direta, as ondas de rádio só se tornam perceptíveis se contarmos com aparelhos próprio a a receptá-los. Destarte as impressões que captamos das formas materiais resultam da consciência de que delas podemos ter e a consciência de qualquer fenômeno liga-se diretamente aos canais de percepção que podemos utilizar para percebê-los e observá-las.

A impressão que tem do mundo um verme é bem diferente da que tem um mamífero, este perceberá da realidade circundante bem menos do que um homem. O cego de nascença ignora o que sejam as cores, o surdo deixa de ter a consciência impressionada pelas vibrações sonoras,o daltônico registra as vibrações luminosas de forma deficiente. O conceito que estes homens fazem do meio ambiente é, por isso mesmo, diverso do das outras pessoas mas, para eles é o que corresponde à realidade. Experimentássemos descrever para um povo de cegos o mundo ensolarado, cheio de cores e formas, de flores e pássaros, usando apenas os termos 46 cujo conceito lhes estivesse ao alcance e compreenderíamos melhor as dificuldades

encontradas pelos espíritos quando devem falar do que ocorre em outros planos e dimensões ainda fora do alcance das percepções correntes do mundo terreno.

Sabemos que somos seres em evolução: estaremos por certo, desenvolvendo ainda nossas capacidades potenciais. Suponhamos que, no futuro, venhamos a exteriorizar um sexto ou sétimo sentidos (como já está acontecendo com alguns indivíduos), que novos horizontes de conhecimento eles nos abriram? Será lícito, assim, negar 'a priori" certas forças e fenômenos só por não podermos ainda comprovar-lhes sem dificuldade a existência? De modo algum!

Ante a modéstia das percepções que até agora nos condicionaram as opiniões, só nos resta abrir mão de idéias estabelecidas, afastando as barreiras do preconceito e buscando compreender as realidades novas que hoje a Ciência vislumbra e a Intuição descortina.

2 - Vibrações, Leis e Consciência. – p 46

Concluímos com base na primeira parte deste estudo, que temos a considerar no universo duas espécies de impulsos fundamentais:

a) os emanados da Mente Divina, em cujo campo tudo se move, palpita e vive; sem cuja radiação sustentadora nada existiria.

b) os emanados das mentes individuais, que se movem no Campo Mental do Criador, atuando nos seus diversos planos de manifestação e apoiando-se no Seu influxo eterno para realizar a ânsia de expressão que as caracteriza.

Além dessas vibrações mentais-magnéticas que, como já vimos, integram os planos mentais, temos a considerar as de ordem fluídico-energética, modificações do fluido universal para cada plano em que se retrata a Luz da Mente Divina.

Estas últimas, as vibrações fluídico-energéticas, atendem ao influxo das primeiras mentais-magnéticas, dando forma às configurações mentais que estas exprimem.

Se, como concluímos, o princípio espiritual se move e palpita em meio às radiações da Mente Divina, é evidente que em qualquer dos planos em que atue estará subordinado às leis que dela promanam

Toda a Criação, pois, obedece a estas leis maiores e menores, a cada ciclo de decréscimo vibratória nos planos mentais, a fim de ampararem a atuação do princípio espiritual por mais complexa que ela se torne – no caminho de conscientização*,* isto é, de *individuação e exteriorização consciente de suas potencialidades*, que ele deve percorrer.

O estudo que fizemos, na primeira parte (Cosmogênese) nos permite compreender que a consciência do ser, seja na fase embrionária, seja na sua plenitude, movimenta-se, cresce e age na Consciência Divina.

Esta, sendo

Inteligente – calculou-lhe as grandes linhas do roteiro de aprendizado e desenvolvimento, de modo que sua atuação seja sempre dirigida às finalidades maiores da Criação, permitindo-lhe, porém, liberdade de iniciativa e ação para que possa adquirir conhecimento e experiência, liberdade essa que permanece relativa à posição evolutiva em que se encontra o ser.

Imutável – Jamais se modificará, porque é perfeita;

Única – Somente no Seu Campo Mental podem manifestar-se os universos;

Eterna – Cria para a eternidade, logo, as consciências dela emanadas são igualmente eternas;

Imaterial – Não está sujeita às transformações sofridas pelos universos físicos, veículos de expressão transitórios, para evolução das criaturas;

Onipotente – reúne em Si toda a Lei, toda Justiça e todo o Poder, logo, sua Criação estará sempre submetida à Lei do Amor que como vimos, é justiça suprema e expressão máxima do poder divino;

Onipresente e Onisciente – Está em tudo, a tudo assiste e de tudo participa, através das consciências emanadas de Si e que dão forma aos mundos físicos e psíquicos, tendo, por isso mesmo, ciência de tudo o que ocorre nos universos no próprio momento em que ocorre, por mais infinita seja a Criação.

Concluímos, ainda, que o princípio espiritual é algo semelhante a um "quantum" da Vontade Divina, a qual ativando a Energia Mental que lhe é própria dá origem a "semente espiritual" que irá crescer e se desenvolver, adquirindo experiência e sabedoria, sempre impulsionada por aquela fagulha primordial, gérmen de divindade e perfeição, a "chama divina" ou "Cristo Interno" a que se referem os místicos de todos os tempos.

Originário das emanações da Vontade Divina e "feito à imagem" do Criador, o princípio espiritual irradia igualmente, "criando" em escala menor e multiplicando vibrações na medida das necessidades de sua atuação no mundo das formas.

E assim que, através do trabalho e da experiência adquirirá sabedoria e desenvolverá vontade e consciência próprias.

Fácil depreender daí que, evoluindo, ao mesmo tempo que se conscientiza, isto é, que dilata o âmbito de suas percepções, o ser participa cada vez mais da Consciência Total e percebe melhor sua unidade com o Todo.

3 – O Pai e o Filho – p 49

Cabe salientar aqui que, embora o princípio espiritual promane do Espírito Criador e lhe seja semelhante – como o filho é semelhante ao pai – não pode ser confundido com Ele – como o filho não se confunde com o pai –possui, todavia, *em potencial,* desde o estado embrionário, as faculdades conscienciais, intelectuais e criativas que herdou, tal como a criança mais tenra é portadora das potencialidades físicas e mentais do homem adulto que virá a ser.

Esta individualidade primordial (ou princípio espiritual), remoinho de energias estáticas e dinâmicas, ativas e passivas, positivas e negativas, tem diante de si ilimitadas possibilidades de manifestação, podendo exteriorizar este ou aquele aspecto de sua natureza, segundo a faixa de aprendizado em que atue.

4 – Primeiro Ciclo de Individuação – "Volução" – p 50

Vimos que a luz viva do Espírito Criador resulta das primeiras manifestações vibratórias na Criação.
Surge quando a Vontade Divina lança no espaço em expansão, a energia pura da Sua Essência (o Som Criador ou Verbo divino) – o Amor, manifestado em vibrações criadoras), Luz que é também som e Cor, a qual engloba todas as gradações do que poderíamos chamar Espectro da Luz Divina ou ainda Escala Musical Cósmica, ou seja, diferentes planos vibratórios, gradações da energia cósmica mental espiritual.

1 – "Queda" Vibracional

O princípio espiritual, acompanhando esse movimento expansivo, "afasta-se" vibracionalmente de sua Origem, a fim de percorrer toda a escala mental-magnética em que se manifesta a Criação. Em cada plano mental que atravessa, porém, absorve suficiente radiações para registrar-lhe a natureza essencial, graças à sintonia que se estabelece com a "semente divina" que guarda em si.

O termo "involução" é muitas vezes usado, então significando afastamento, decréscimo vibratório, para expressar o movimento anterior ao da evolução, todavia, pode dar a alguns a ideia de regressão, que rejeitamos intimamente por contrária ao impulso de progresso. No caso do princípio espiritual não ocorre regressão porque o seu "afastamento" exprime tão somente deslocamento para um nível vibratório a partir do qual lhe é possível adquirir conhecimento. Na realidade toda a Criação é divina; pois permanece impregnada da presença divina, o que se modifica para o princípio espiritual com a "descida" aos planos de vibração mais lenta são as condições para que possa exercer um aprendizado.

Por outro lado 51 o termo "afastamento" não deve ser tomado como deslocamento no espaço, mas afastamento das características primitivas. Dois corpos podem estar próximos em relação ao espaço que ocupam, porém estar muito distanciados no que toca aos atributos de sua Natureza. Os diferentes planos, na realidade, se interpenetram e coexistem, sem perderem suas características intrínsecas. O princípio espiritual condensando-se, contraindo-se, enovelando-se em turbilhão de energias, modifica sua tônica vibracional sem perder as potencialidades originais. Usaremos, portanto, para exprimir a primeira fase de individualização o termo "volução", que não se opõe mas precede a base da evolução.

Na "queda" vibratória que caracteriza este ciclo inicial vai o princípio espiritual passando de um nível a outro imediatamente inferior em freqüência, até dar origem aos conglomerados energéticos constituintes da "matéria" interestelar. Prosseguindo o movimento de "condensação" formam-se os gases, as nebulosas e galáxias conhecidas da ciência astronômica.

Quando, porém, a essência passa a ser substância, nem por isso deixa de ser essência intrinsecamente, guardando em si registro vibratório do processo de redução energética por que passou, registro que se fez a cada plano atravessado, assim como uma agulha magnética grava na cera as vibrações sonoras de uma melodia. Ao iniciar-se, portanto, para ela, o movimento de retorno ao qual toda a Criação está sujeita, a tendência será sempre, uma vez completado um ciclo cinético, ou seja, esgotada a gama de movimentos contidos num plano, passar ao que lhe é imediatamente superior, e assim sucessivamente.

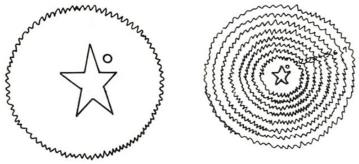
Pelo deslocamento gradativo de um plano vibratório a outro, fica o princípio espiritual envolvido em "capas" fluídico-energéticas, "corpos" ou envoltórios correspondentes cada qual a um desses planos, sucessivos níveis mentais-magnéticos que constituirão um substrato 52 mental inconsciente o qual permitirá sua sintonização com a diretriz básica de cada plano em que estiver atuando.

Tais envoltórios "obscurecem-lhe" a luz primordial, "congelando-lhe" os impulsos radiantes; em compensação representam preciosos veículos para a conscientização futura que se fará a partir das experiências colhidas nos planos mais densos de manifestação.

Imergindo-se, assim, na seqüências dos planos vibratórios, que crescem em densidade e decrescem em freqüência à medida que se "afastam" da Origem, diminui a capacidade da mônada de sintonizar-se com as vibrações amorosas que continuam a sustentá-la, mas aumenta sua potencialidade para, uma vez iniciado o retorno, ir adquirindo consciência e vontade próprias, porquanto caber-lhe-á então, ir despindo com trabalho e esforço os invólucros mais densos, a fim de subir de volta ao Criador.

2 – Formação do Corpo Mental – p 52

Como vimos, a mente, envolvendo o núcleo de radiação espiritual, constitui campo de forças capaz de registrar a freqüência vibracional ambiente.



Princípio Espiritual – Centro irradiante de força espiritual e seu corpo de irradiação mental embrionário, cujo limite jamais chega a zero.

Ao "atravessar" 53 (iniciando o processo volutivo de decréscimo energético) o Plano Mental Divino, grava o princípio espiritual em seu minúsculo corpo de força a Tônica vibracional própria deste plano1*, "gérmen" de Perfeição e Paz que impulsionará sempre o ser à luta constante pelo aperfeiçoamento a à busca da paz interna. (Na figura, com o sinal zero)

O mesmo ocorre nos demais planos atravessados e que ocasiona um aumento progressivo dos níveis no corpo de forças mental-magnetico do princípio espiritual e do seu "peso específico" energético.

0 –Princípio Espiritual e Envoltório de Fluido Mental Divino

1,2,3,4,5,6,7 – demais envoltórios mentais magnéticos, correspondentes aos Planos Mentais atravessados na "descida" vibratória. Não se trata, como esquema possa sugerir, de camadas vibratórias ou capas energéticas superpostas, porém, sim, de níveis que coexistem e se interpenetram sem alterarem as suas características próprias e que vão interagindo cada vez mais na medida que são ativados durante o processo evolutivo.

_____

(1*) – Que é, como vimos na 1ª. parte, expressão do pensamento Divino, o Amor.

Chegando 54 ao máximo grau de "degradação energética", o princípio espiritual apresentará em seu campo magnético, sete níveis vibratórios, de potencialidade energética sempre maior quanto mais próximos do núcleo, que é o ser espiritual. Este núcleo contêm em grau infinitésimo, a Essência Divina que é o Amor, o "Cristo Interno" de cada indivíduo. Tais níveis energéticos são, na essência, "os sete corpos" a que se referem as filosofias orientais.

Essa estrutura mental-magnética, com seus recursos dinâmicos e criadores é que possibilita a atuação do princípio espiritual no mundo da forma, atuação que tem por finalidade principal ocasionar, pelo aprendizado e pela experiência a expansão da mente e da consciência. Tal expansão, desdobrando-se desde as expressões mais simples de manifestação da matéria, acaba por libertar a individualidade de seus envoltórios mais grosseiros, facultando-lhe tornar-se, primeiro, consciência de si mesma e, mais tarde, de sua origem e destinação superiores.

Em rápida recapitulação, veremos que na estrutura do seu campo mental-magnético o princípio espiritual guarda os registros dos planos atravessados na primeira fase de individuação, registros que passam a constituir impulso poderoso ao retorno a esses planos, já que cada vibração reclama complementação de vibrações semelhantes para expandir-se, abrangendo espaço sempre maior; no seu "núcleo" porém, é que se encontra a fonte de todo esforço, o móvel de toda a luta: a essência da individualidade, o Cristo Interno, que tem na mente o instrumento por excelência para desenvolver o aprendizado e atingir a perfeição.

Tal estrutura imponderável animada pelo princípio espiritual, atingindo plano mais denso, permite a formação dos átomos pré-físicos que dão forma e plasticidade à substância fluídica próprio do chamado plano astral, o qual já vemos, é animado por energias vivas onde palpitam "inteligências" potenciais

A matéria 55 pré-física, será, a partir desse momento, o *molde* para as condensações energéticas próprias da matéria densa, em cujo processo o princípio espiritual, força ainda inconsciente e elementar, é guiado pelas Inteligências Superiores a serviço do Criador. Tais inteligências em potencial podem também ser influenciadas por outras mais desenvolvidas, já em processo evolutivo, que tenham dominado suficientemente sua força mental, as quais, entretanto, respondem pelo uso adequado ou nocivo destas forças vivas elementais, obrigando-se a retificar todo desequilíbrio que, através deles, venham a provocar.

Atenção:

O autor descreve a seguir a fase de desenvolvimento necessária para adquirir pleno conhecimento de tudo o que existe. Cópia deste processo evolutivo modelo foi utilizado por Deus para recuperar os revoltosos decaídos no Anti-sistema, os quais tiveram que repeti-lo deste o começo, ou seja desde o átomo. (J. O.)

5 – Segundo Ciclo de Individuação – Evolução - 55

1 – Conscientização

Ao terminar o ciclo volutivo, processo dificilmente traduzível pelos recursos lingüísticos humanos e, por isso mesmo, precariamente alcançado pela nossa compreensão, vemos que a mônada integra o plano físico, o mais denso, e que seus únicos predicados são:

a) a natureza espiritual que lhe é própria e que agirá como chamamento constante ao aperfeiçoamento;

b) as potencialidades características dos níveis de sua estrutura mental inconsciente e que irá exteriorizando conforme for atingindo diferentes condições orgânico-ambientais durante a evolução.

c)

É assim que "as almas são criadas simples e ignorantes", atingindo todas um mesmo ponto ao término da fase de volução. *1 No trabalho evolutivo que segue sempre, elas participam cada vez mais ativamente, exercitando-se nos ciclos de manifestação e desenvolvendo novas qualidades pela liberação das potencialidades *que trazem em si, mas que jamais conscientizariam* se não se submetessem às lutas e desafios da evolução. Guardam, assim o mérito do esforço próprio, sabiamente amparadas pela Lei neste processo de ascensão, conquistando sentimento e conhecimento, tanto quanto desenvolvendo consciência.

Semelhantemente à criança que a partir do nascimento deve exercer um aprendizado com vistas ao exercitamento de suas faculdades, ou estas permanecem em estado latente, o princípio espiritual termina a fase de individuação (volução) como *simples vórtice de força criadora potencial* que participa de todos os fenômenos da Natureza, em seus diversos reinos, servindo-lhes de sustentáculo vivo e elo unificador, capaz de atender ao comando de mentes mais evoluídas que nestes reinos trabalham e aprendem. A partir daí, em um dado momento cósmico, iniciará um novo ciclo a fim de tornar-se consciente de si mesma e do meio ambiente. É o que fará na segunda fase de individuação (evolução).

Evolução é, pois, sinônimo de conscientização, ou seja, processo de interação das forças mentais do campo individual com as do meio ambiente, o qual resulta na crescente dinamização, complexificação e conscientização do ser.

_____

(1) - (Negritos meus.J. O.)

1– Evolução do Ser

1ª. Fase – Matéria interestelar

Quando o princípio espiritual atinge a fase final do processo volutivo está no plano mais denso, ou seja, de mais baixa vibração, o material. Já então esses infinitésimos turbilhões de energia mental são capazes de atender ao influxo de Consciências oriundas de Criações anteriores, plenamente desenvolvidas e identificadas com as diretrizes da Lei Maior, que passam a movimentar a substância pré-física "animada" pela presença do princípio espiritual voluido, até formar os vórtices energéticos que constituem os átomos.

A partir 57 desta matéria primeva é que se irão formar as nebulosas e astros segundo as leis instituídas pela Sabedoria Suprema para orientarem esses fenômenos.

Tais seres excelsos são resultado da evolução em universos já extintos, hoje na posição de auxiliares diretos do Espírito Criador, nos desdobramentos infinitos de universos em que se manifesta o Seu Amor inesgotável. Seu trabalho principal é ao que podemos alcançar, não só desencadear os processos cósmicos de formação dos mundos, como zelar pelos seres em volução e evolução, até sua integração consciente e livre na Harmonia Cósmica.

2ª. Fase –Reino Mineral

Intimamente ligado à matéria, o princípio espiritual atravessa imensos períodos como que "adormecido" no reino mineral. O movimento radiante que lhe é próprio, porém, embora grandemente diminuído, não cessa A Vida permanece nele latente, como que "congelada"no intimo dos elementos turbilhonantes, no meio do caos da Terra em formação nas rochas semi-líquidas ou na densa atmosfera primitiva.

A Terra continha, portanto, em si mesma, desde a sua formação os "germes" da vida que aguardavam apenas, como semente, surgissem as condições propícias à sua manifestação.

A ciência humana desenvolveu já muitas noções quanto ao processo evolutivo atravessado pelo planeta desde o inicio do seu resfriamento, embora ainda se perca em conjecturas quanto à origem da sua formação; o certo, porém, é que este é um suporte físico necessário a abrigar a Vida em suas múltiplas manifestações ao nível material-espiritual, desde as mais primitivas às mais sutis. Nos planetas se inicia a liberação de energias que influem no surgimento da vida orgânica. Neles, é possível captar e transformar 58 as radiações cósmicas de modo a integrarem e catalizarem as reações energéticas que sustentam os organismos nos ciclos de nascimento e morte, indispensáveis ao progressivo despertamento da consciência.
Alcançado certo nível de emissão energética nos elementos planetários, o princípio espiritual enriquecido das experiências colhidas no reino mineral, é libertado da matéria bruta, para ensaiar nas fronteiras da vida animada, novos ciclos de transformação.

3ª. Fase –Reinos vegetal e Animal

Tão logo as condições ambientais na Terra o permitiram, as Inteligências Superiores, encarregadas de orientar o processo evolutivo no planeta ultimaram preparativos para o surgimento sa vida orgânica, utilizando para isso não só a ação reativa latente existente nos átomos, como também as forças criadoras presentes no cosmos, entre elas radiações de alta freqüência do Sol e de outros astros, algumas já identificadas pela ciência terrena.

Enquanto umas eram utilizadas para provocar reações químicas necessárias à formação das primeiras moléculas orgânicas, outras eram mobilizadas para formação de atmosfera propícia às trocas energéticas indispensáveis à transformação dos conglomerados gelatinosos que flutuavam nos mares tépidos de então, em microorganismos capazes de fabricar seu próprio alimento ou de extraí-lo do meio ambiente.

De tentativa em tentativa surgiram os complexos moleculares altamente especializados, capazes de duplicarem-se. Assim, os centros microcóspicos de força mental-espiritual lograram maior domínio sobre o mecanismo celular, tanto no que se referia ao seu metabolismo quanto no que se tocava à transmissão hereditária dos caracteres físicos, mais úteis, arduamente colhidos da experiência vivencial e mutacional e fixados no indivíduo de uma parte pela repetição das experiências 59 e de outra pelos processos seletivos naturais.

Deste modo os supervisores divinos prepararam condições propícias ao desenvolvimento do ser sem, contudo, lhe tolherem a iniciativa nos esforços para avançar. Desdobrava-se a jornada evolutiva, com a conquista gradativa, a princípio extremamente lenta, da consciência através de múltiplas experiências no encadeamento das vidas sucessivas.

Em ciclos que se desenvolviam tanto na vida mental quanto na astral e física as percepções se multiplicaram e enriqueceram gradualmente o campo mental da criatura, desde os vírus ultramicroscópicos até o pequeno universo que é o organismo humano.

Deste modo, à medida que a mente se dilatava, assimilando reflexos, desenvolvendo percepções, sensibilidade e memória (extratificando conhecimento), iam-se intensificando suas emissões vibratórias tornando-lhe mais complexo o corpo mental e modificando-lhe em conseqüência o corpo de matéria fluídica, já que, como vimos a substância astral é extremamente plástica, propícia a reproduzir os impulsos que lhe dão forma.
A constituição dos corpos materiais é, assim, resultante da dos corpos fluídico-energéticos correspondentes, os quais, por sua vez, têm sua forma subordinada aos impulsos vibratórios das mentes que os utilizam como veículo de expressão.

* * *

Livro "EVANGELHO E CIÊNCIA", ('1º. Edição - Agosto de 1982) Editora Cultural Espírita - Edicel – São Paulo-SP, do Espírito Paulo de Alencar, psicografado pela médium Vilma Americano do Brasil, que pedimos permissão para reproduzir exclusivamente para leitura virtual

CAPÍTULO 2 – A Escada de Jacob - 67

1 – Humanização

Percorrido o primeiro ciclo de individuação que o emergiu no mundo físico, deslocou-se o princípio espiritual através dos reinos mineral, vegetal e animal, já em processo evolutivo, até alcançar os albores da razão Tendo o ser desenvolvido algum raciocínio e discernimento, vislumbra os horizontes da nova fase de individuação, a de espírito consciente ou ser racional empenhado em afirmar-se nas conquistas da personalidade.

O princípio espiritual movimentara-se inconscientemente, atendendo às leis universais, e tivera os passos amparados pelas Inteligências Excelsas que lhe proveram – dentro das premissas traçadas pelo Divino Construtor – os veículos físico-energéticos que lhe facilitariam o despertamento consciencial.

Penetra, portanto, no reino hominal equipado com a experiência adquirida em milhões de anos de experimentos, fracassos e sucessos, no seio das inúmeras espécies vivas que animou. Isto porque, se o Plano Geral da Criação está elaborado desde o princípio na Mente Divina, essa deixa à criatura a liberdade de tentar, experimentar e errar dentro do seu âmbito particular de ação, porque só assim efetuará o aprendizado indispensável ao próprio desenvolvimento mental e físico, ao mesma tempo que contribui para a evolução geral.

_____

Cópia do sistema evolutivo acima relatado foi utilizado por Deus para reconduzir os princípios inteligentes que se revoltaram e decaíram no Anti-Sistema e foram obrigados a recomeçar desde o átomo a sua evolução.

1 – O Homem Primitivo

Favorecido com o automatismo orgânico que lhe garante a manutenção das funções vitais e de sobrevivência 68 com pequeno dispêndio de energia, e estruturado o mecanismo da aprendizagem consciente (atenção, percepção, memória), ainda que incipiente, pode o indivíduo desenvolver novas faixas do psiquismo, com vistas ao exercitamento do discernimento e da vontade.

Já agora tem o ser consciência de si mesmo. Pode compreender melhor o mundo que o cerca. Logo perceberá a existência de um Poder Maior por trás da Natureza e, aprimorando-o sempre seus canais de percepção física e psíquica, terminará por identificar as leis do mundo em seu favor, e chegará a sentir a Divina Presença em todo universo e dentro de si mesmo.

Mas isto é visualizar uma etapa ainda muito remota, estando ele recém-desperto para a própria existência como indivíduo.

Neste despertar, o homem, é criança deslumbrada com os mil brinquedos que a vida lhe oferece. Atraída para as coisas em torno, deve aprender a lidar com eles a fim de garantir a própria sobrevivência.

Compelido a "sair do Paraíso" (a vida animal, onde era irresponsável e tinha suprido suas necessidades pelo meio ambiente), ao qual seria impossível retornar em face de evolução (simbolismo do anjo com espada flamejante à porta do Paraíso), vê-se agora entregue a si próprio, convidado ao esforço e à iniciativa na conquista dos bens materiais tanto quanto do progresso espiritual: "Ganharás o pão com o suor do seu rosto..." (Gênesis)

A Natureza o auxiliara a estruturar um campo adequado: andar ereto, mãos prenseis, cérebro capaz de receptar, registrar e transmitir vibrações contínuas da mente já individualizada e inteligente, assim como de gravar mais perfeitamente, aos estímulos ambientes, os resultados das experiências vivenciais, agora renovadas por se desdobrarem em plano consciencial mais amplo: "... porque comeu da árvore da ciência 69 do Bem e do Mal... " (adquiriu um sistema nervoso completo).

Percebe cada vez melhor que é um ser individual diferente do mundo e dos outros seres. Os fenômenos que ocorrem com seu envoltório físico e o de seus semelhantes passam a intrigá-lo: ..."e conheceram que estavam nus..." (idem)

Identifica, assim, a dor e o prazer como sensações antagônicas e toda a sua atividade se resume em fugir a uma, procurando o outro. Tudo o que lhe causa dor ou desconforto é mau, o que lhe traz prazer ou bem-estar é bom: raciocínio simples e egocêntrico, natural no homem primitivo que tem gravados n'alma milênios de automatismo no sentido de preservar-se a todo custo do perigo e da morte. Estas primeiras distinções entre o bem e o mal, estão intimamente ligadas às ações do próprio homem, estão simbolizadas pelas figuras de Abel e Caim no Gênesis. Atingida a idade da razão o ser ingressa numa nova faixa de aprendizado, no entanto, só se irá transformando lentamente enquanto jungido às impressões nele profundamente gravadas durante a fase animal de individuação. Por isso considera a dor e a dificuldade inimigos que é preciso evitar. Ignora que a própria hostilidade do meio o impulsiona a usar e desenvolver os recursos básicos potenciais de que a Natureza o dotou para a vida:

– a percepção atrativo-repulsivo obtida no reino mineral;
– o automatismo orgânico conquistado no mundo vegetal;
– o instinto adquirido no reino animal;
– o raciocínio que desenvolverá na nova faixa de experiência em que penetra;
– o livre-arbítrio, capacidade de escolher e decidir, prerrogativa ser pensante que é agora.

Acossado pelas necessidades físicas, desafiado pelas dificuldades ambientais, vê-se o homem primitivo obrigado a exercitar-se na busca meios e modos de fugir à dor, à fome, ao frio e à morte. São os desejos despertos então, valiosos incentivos que o lançam para frente nessa etapa de progresso. Impulsos simples e naturais então, nada têm a ver com os desregramentos a que o homem atual possa se entregar a pretexto deles. E despertam também os *sentimentos*, muito próximo ainda das sensações animais, feitos paixões pela Vontade nascente, que mal se distingue ainda de impulso instintivo.

Vida e morte se alternam para o homem-animal que apenas lhes percebe vagamente a sucessão. Contudo, o amparo superior jamais lhe falta e, quando oportuno, manifesta-se pela orientação intuitiva (durante a vida física) ou por reajustes feitos em seu orgânico psicossomático (quando na vida extra-física), sempre que indispensáveis à elevação do seu plano de experiências e com vistas a valorizar-lhe os esforços.

Se, até o despertar da consciência individual, as leis da matéria haviam desenvolvido a atividade maior no processo evolutivo do indivíduo, atingindo o novo estágio ele passa a outro ciclo de aprendizado, subordinado a novas leis e visando conquistas amplas, embora ainda por algum tempo se deixe levar pelas influências do ciclo anterior, o animal.

2 – Em busca do conhecimento - 70

O homem primitivo era, assim, nesta etapa inicial, apenas um animal superiormente dotado, dadas as suas faculdades nascentes de pensamento constante e raciocínio. Contudo, o anseio de satisfazer às próprias necessidades e à curiosidade pelas coisas que lhe desafiavam o entendimento, o levariam ao aprimoramento di *intelecto*, à multiplicação dos meios de garantir-se a sobrevivência e o bem-estar, enquanto o despertar do *sentimento* e do raciocínio logo o induziria 71 a congregar-se em grupos, o que lhe facultaria, além da maior segurança, intercâmbio de aquisições e influências as mais diversas. Tais impulsos: o do sentimento, mais completo, mais sutil e fugidio, complementando o apelo dos desejos e necessidades – mais violentos e imediatos – impelem o homem na senda do *Conhecimento*, à procura da integração com o meio ambiente, a fim de compreendê-lo e, se possível, modificá-lo para viver melhor.

No afã de adquirir o domínio sobre as coisas materiais mobiliza o homem *a mente objetiva* que, com seus atributos de atenção, raciocínio e memória,, procura descobrir em tudo o que o cerca, os meios de obter o que as necessidades e desejos impõem. Vai desenvolvendo, assim, o intelecto, e cria a Ciência como expressão de sua luta pelo domínio do mundo material.

Há, porém, outras coisas de que sente o homem necessidade mas que não encontra em torno de si, no mundo das coisas palpáveis, o que a mente objetiva não logra alcançar ou compreender...

Em momentos de pânico, diante dos elementos em fúria, em face da morte; nos instantes de tristeza e perplexidade ou nas horas de lazer, quando a contemplação dos espaços celestes se impõe, brotam-lhe na alma rude anseios indefiníveis e sensações desconhecidas. O homem começa a perceber confusamente que traz no intimo um mundo complexo e mistérios, mais difícil de compreender e dominar que o mundo exterior.

* * *

Do livro "EVANGELHO E CIÊNCIA" - (1º. Edição – Agosto de 1982) da Editora Cultural Espírita - Edicel – São Paulo-SP, do Espírito Paulo de Alencar, psicografado pela médium Vilma Americano do Brasil, que pedimos permissão para reproduzir única e exclusivamente para leitura virtual.

6 - A Ponte do Esclarecimento - Pág. 79

Quando uma certa parte da humanidade se aproxima do grau propício de conscientização a Lei determina se instale a ponte do Esclarecimento referida por alguns pensadores, pela qual possa o homem abandonar a ilha do egocentrismo, alcançando compreensão mais profunda de si próprio e do universo em que vive, aproximando-se um pouco mais da realidade total.

É então que filósofos, místicos e cientistas de intuição altamente desenvolvida, começam a traduzir para os povos alguns dos conhecimentos até então ocultos 80 nos templos de sabedoria iniciática ou mesmo ainda desconhecidos inteiramente; outros, mesmo sem terem tido acesso às verdades ocultas, falam uma linguagem nova, fraternidade, liberdade, direitos humanos, honestidade, igualdade, cooperação...

Frequentemente, como vimos, o egoísmo, atacado em seu próprio reduto (os interesses do personalismo), sacrifica impiedoso estes precursores transformando-os em mártires da idéia, exemplos para a posteridade.

Essa a missão dos sábios, filósofos, profetas e iluminados de todos os tempos.

Após a vinda dos desbravadores do pensamento humano e dos reveladores das mensagens celestes, pode corporificar-se no plano físico o Verbo Divino, personificação do Amor Cósmico, o Messias que, em missão sacrificial de exemplo e ensino é para a humanidade "o Caminho, a Verdade e a Vida...", termos que imprimem de modo perfeito a missão do Cristo Jesus.

O conhecimento da verdade, porém, já vimos que não basta por si só. Ela deve "penetrar" o homem e transformá-lo. Deve iluminar-lhe o íntimo de tal modo que ele possa compreender o mecanismo da Justiça Divina, passando a colaborar com ela em seu próprio benefício. Para isso, além de compreender que suas obras más desencadeiam tempestades de dor e sofrimento não só para os demais como para si próprio, necessita de quem o ampare no trabalho gigantesco do resgate (neutralização do mal) e da renovação íntima.

Faz-se presente, então, um reflexo do Amor Crístico: o Consolador, irmão e amigo companheiro e guia, que vem esclarecer as leis da Vida Maior para que o ser possa harmonizar-se consigo mesmo. Vem também, revelar-lhe os princípios de Moral Cósmica, cuja prática auxiliará a harmonizar-se com a Lei de Amor, trazendo-lhe libertação e paz.

7 - O Consolador – pág. 81

A mensagem celeste trazida por Jesus à humanidade, após os primeiros séculos em que o sangue dos mártires lhe traduzia a poderosa ressonância nas almas, viu-se quase submersa pelas reações da ignorância e do Mal, e esquecida, como a semente no solo. Hoje, porém, começam a vir à luz seus rebentos de renovação e a humanidade vai ingressando numa era de grandes

conquistas espirituais para que volte a estabelecer-se o equilíbrio com o acervo de conquistas materiais que o homem já reuniu.

Todo fenômeno tem uma progressão determinada pela lei que o rege; esta determina ciclos que se movem de um ponto de partida a um de chegada, ampliando-se continuamente. O ciclo iniciado para a humanidade com a vinda do Cristo atinge no presente século a plenitude da sua primeira fase: a de preparação e amadurecimento do ser para a compreensão e prática do Evangelho, a partir da qual tem inicio a fase seguinte, que o completará: a de concretização da mensagem evangélica na conduta humana com a vivência do Código de Moral Cósmica que facultará ao homem extraordinário progresso científico e espiritual.

O ser humano começa a compreender o conteúdo da Lei, a assimilar-lhe a mensagem de paz e fraternidade, está esgotando as experiências de ordem negativa – com o seu acompanhamento de desespero e sofrimento – sente que, apesar de tudo o que conquistou no que toca a realizações exteriores guarda um enorme vazio interno que não sabe como preencher, a não ser atendendo aos apelos mais íntimos da própria alma. É assim que se encaminhará naturalmente para a construção do Reino de Deus na Terra e em si mesmo.

Por isso, quando a alma chega a dominar a personalidade – não violentando-a mas superando-lhe as limitações e colocando-a a serviço do próprio progresso espiritual – diz-se que é nascida duas vezes" ou que "nasceu da água e do espírito", onde "água" é o símbolo dos renascimentos na matéria, através dos quais acaba por nascer para o espírito (descobrir a Luz de que é feita).

Daí por diante o ser humano toma sua vida e seu destino nas próprias mãos!

Consciente do próprio papel no contexto da harmonia cósmica, passa auto-dirigir-se e auto-disciplinar-se, de modo a não mais desviar energias ou perder tempo em ilusões ou vagueios inúteis.

'Minh'alma, como uma bússola aponta para vós, Senhor, enquanto atravesso a tempestade da vida sobre a Terra" (poema indu).

A vinda do Consolador significa nova etapa de progresso espiritual para a humanidade, prepara-a para a nova fase de espiritualização que sucede à de personalização na caminhada evolutiva. Nela o conhecimento transformar-se-á em Sabedoria, no limiar da qual o indivíduo conta mais do que nunca com a intuição e a inspiração para conduzir-se nas diretrizes novas em que o desejo se transmuta em Vontade purificada e criadora, tanto quanto o sentimento em Amor fraterno e universal, atributos do espírito iluminado, da alma integrada na Luz Divina.

Na complementação desta etapa evolutiva, a Moral Cósmica do Evangelho abrangerá, portanto, todos os campos de atividade humana: místico, filosófico, artístico, político, econômico e social, abrindo, com a conseqüente dilatação das percepções, e concepções, novos horizontes à evolução do ser.

Ninguém pode permanecer indefinidamente recluso num ciclo de aprendizado. Cada ciclo percorrido se abre num ciclo maior, que volvendo sobre si mesmo, interpenetra o ciclo menor. Há, assim, possibilidade de expansão contínua de todos os seres graças ao intercâmbio das conquistas realizadas pelos mais adiantados com os menos evoluídos, favorecendo o progresso final e harmônico de todos. Destarte, os que hoje trilham arduamente o caminho do despertamento 83 espiritual, serão amanhã os mensageiros da Verdade para os irmãos mais novos e inexperientes; afirmando-se o triunfo da Vida e do Amor em todas as manifestações do universo, seja no plano material, seja no psíquico.

3 - O Universo Psíquico

Em cada Criação o Pai determina que, de Sua Própria Essência se individualizem seres destinados a participarem da Consciência e da Perfeição Cósmicas, as quais, graças à Lei Divina serão de inicio conduzidas e, logo, se conduzirão livremente para as metas de Felicidade, Paz e Realização que lhes reservou.

Cada Universo físico, atingida a plenitude de sua evolução, resulta, portanto, num universo psíquico, composto de seres altamente sábios, conscientementes e plenamente identificados com o Pai, capazes, por isto, de executar-lhe a Vontade, movimentando as energias cósmicas como "co-criadores em plano maior", ou "inteligências divinas", citados por André Luiz, ou os devas e arcanjos, conforme o pensamento religioso oriental e ocidental.

Vemos que os universos dão origem a novos universos. Cada um deles é infinito, já que sua substância é eterna, porém limitado porque teve um começo, um princípio, e surgirá um momento em que seu modo de ser se transformará, deixando de existir como anteriormente para prosseguir em novas formas de existência, pela eternidade.

Podemos, então, compreender como o espírito, tendo sido criado num dado momento cósmico é, contudo, eterno em sua manifestação.

Cada fase evolutiva estudada neste trabalho, como é natural, possui suas leis próprias que, como já verificamos, são reflexos das leis básicas que regem a Criação. Cada uma delas possui também a *dimensão dominante* que lhe caracteriza os fenômenos. A dimensão do Universo físico-psiquico – que é infinito e contém em si todas as fases de progressão do ser, bem como suas resultantes – é a Perfeição.

Assim como cada dimensão consciencial possui sua lei dominante (que é como se pode chamar o conjunto de princípios que lhe presidem às transformações), a dimensão do Infinito, que é Perfeição, possui também sua Lei Maior, abrangendo todas as outras que dela derivam e nela estão contidas, a Lei do Amor.

8 - A Consciência Cósmica

Aquele que despertou e passou a trilhar o Caminho sabe que o Pai está nele como chama Divina, Luz de seu próprio espírito, e não ignora que se movimenta dentro do Hausto Criador desse mesmo Pai, o que ocorre igualmente com todas as criaturas. Compreende, então, que todos se encontram – ainda que o ignorem – empenhados nas mesmas lutas redentoras que

ele próprio tem travado, decorrendo o mal que ainda causam de ignorarem as realidades que ele já descortina. Torna-se-lhe, por isso, natural compreender e perdoar, amparar e esclarecer.

Perdoar é libertar-se.

Libertar-se é expandir-se e renovar-se, crescer em novas dimensões da consciência.

O Evangelho, bem compreendido e convertido em forma de vivência, torna-nos capazes de ir abrigar no coração, tudo e todos com nossa compreensão, com nosso perdão, com nosso amor, até que possamos abrigar no coração, o exemplo do Cristo - Jesus, toda a humanidade.

"Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo a vós".

Este um dos principais aspectos da Consciência Cósmica que nos cabe atingir.

Quem esclarece a mente e o coração nas luzes cristicas percebe que o *momento presente é o mais importante,* o mais fecundo em oportunidade de realização para o espírito, dentro do concerto cósmico, através da concretização da Lei de Amor na vivência. Por isso, empreende desde logo a própria libertação procurando 84 ver em cada ser um prolongamento de si mesmo.

Amá-lo é amar-se a si mesmo.
Ajudá-lo é ajudar-se a si mesmo.
Esclarecê-lo é esclarecer-se.

Corporifica-se, assim, em ação de intercâmbio, o conceito "é dando que recebemos" e o ser, tendo aprendido a custa de sofrimento e experiência que o mal semeado recai sobre ele, percebe que o bem que distribuir lhe retornará igualmente, na forma de bênçãos, paz e venturas.

Esta a finalidade maior das doutrinas básicas de todas as grandes religiões: libertar a alma da escravidão às inferioridades e fazê-la despertar para a Presença Divina em seu intimo, para seu Cristo Interno, ou seja, levá-la ao estado de Consciência Cósmica, integrá-la na Lei do Amor.

Nesse sentido, é o Consolador o auxiliar precioso de todas as religiões. Promovendo o maior esclarecimento do homem no que concerne às suas responsabilidades consigo próprio e com o próximo, desvendando-lhe os segredos da Vida Maior e facultando-lhe maiores ensejos para o resgate voluntário de suas falhas, torna mais compreensíveis e justificáveis as exigências doutrinárias que promanam da Lei Divina, embora, é claro, torne também evidentes as que originam nos interesses da vaidade humana.

No Instante em que os homens se harmonizarem intimamente com a Lei, libertar-se da ignorância e da corrupção, alcançando o verdadeiro sentido das mensagens celeste.

"Conhecereis a verdade e ela vos libertará" 85

Desaparecidos os antagonismos, que não têm razão de ser, despertará para as radiações harmonizadoras do seu cristo interior, os seres e os povos unir-se-ão num só ′"organismo", o corpo do Cristo". " E haverá um só rebanho e um só pastor".

_____

(1*) Segundo Gilson Freire em Tabernáculo Eterno, cap. 16, p 225, a Criação foi única e realizada no interior do Absoluto, ou o Sistema. J. O.

* * *

Mecanismos da Consciência
Consciência e Evangelho

Os princípios evangélicos constituem uma ética universal válida tanto para o homem evoluído do planeta Terra como para as humanidades de outros orbes, por esta razão é supérfluo temer-se os ataques de seres de outros mundos; os que alcançaram evolução bastante para conquistar os espaços interestelares, alcançaram também a Religião Cósmica, da qual o Evangelho nos trás os princípios básicos.

O homem deve temer apenas a si mesmo e ao mau uso que possa fazer das dádivas celestiais, a inteligência, o conhecimento e livre-arbítrio, destinadas a possibilitar-lhe o progresso.

O relapso, como o rebelde e o malvado, não podem ingressar em eras de maior evolução, não só porque as leis universais a isso se opõem, como porque se pudessem adquirir poderes mais dilatados, usá-los-ia para escravizar e ferir, semeando destruição, pela qual seriam também tragados.

Assim sendo, sempre que para um orbe se avizinhe mudança desta ordem em sua posição evolutiva,, torna-se necessária uma seleção que conduza ao aproveitamento dos que já guardam suficientes valores positivos, assim como ao afastamento dos que permanecem estacionários em posições de negatividade.

Para estes últimos chega então, o "juízo final", ou seja, o limite da elasticidade da lei que determina progressão constante para os seres e os mundos. Deverão, pois reiniciar noutro orbe experiências educativas e regeneradoras que logrem finalmente libertar-lhes a consciência das cadeias do ódio, do egoísmo e da ignorância.

A esta seleção se refere Jesus quando fala em separar o "joio do trigo", "os bodes da ovelhas", "os da direita e da esquerda".

*

No Instante em que os homens se harmonizarem intimamente com a Lei, libertar-se-ão da ignorância e da corrupção, alcançando o verdadeiro sentido das mensagens celestes. Desaparecidos os antagonismos, que não têm razão de ser, despertará para as radiações harmonizadoras do seu cristo interior, os seres e os povos unir-se-ão num só ′"organismo", o corpo do Cristo".

" E haverá um só rebanho e um só pastor".

* * *

Apresentaremos a seguir trechos do Livro A GÊNESE de ALLAN KARDEC

CAPÍTULO VI - 99 Uranografia geral - Galileu Galilei - Médium M C. Flammarion

A CRIAÇÃO PRIMÁRIA

Desde que Deus existiu, suas perfeições eternas falaram. Antes que houvessem nascido os tempos, a eternidade incomensurável recebeu a palavra divina e fecundou o espaço, eterno quanto ela.100

14. Existindo, naturalmente, desde toda a eternidade, Deus criou por toda esta eternidade e não poderia ser de outro modo, visto que, por mais longínqua que seja a época a que recuemos, pela imaginação, os supostos limites da Criação, haverá sempre, além desse limite, uma eternidade — ponderai bem esta ideia —, uma eternidade durante a qual as divinas hipóstases, as volições infinitas teriam permanecido sepultadas em muda letargia inativa e infecunda, uma eternidade de morte aparente para o Pai eterno que dá vida aos seres; de mutismo indiferente para o Verbo que os governa; de esterilidade fria e egoísta\para o Espírito de amor e vivificação.

15. O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.

Que mortal poderia dizer das magnificências desconhecidas e soberbamente veladas sob a noite das idades que se desdobraram nesses tempos antigos, em que nenhuma das maravilhas do universo atual existia; nessa época primitiva em que, tendo-se feito ouvir a voz do Senhor, os materiais que no futuro haviam de agregar-se por si mesmos e simetricamente, para formar o templo da natureza, se encontraram de súbito no seio dos vácuos infinitos; quando aquela voz misteriosa,que toda criatura venera e estima como a de uma mãe, produziu notas harmoniosamente variadas, para irem vibrar juntas e modular o concerto dos céus imensos!

A criação universal

17. Após haver recuado, tanto quanto nos permite a nossa fraqueza, em direção à fonte oculta de onde provêm os mundos, como as gotas de água que se originam de um rio, consideremos a marcha das criações sucessivas e de seus desenvolvimentos seriais.

A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estendem suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, além disso, a eterna geratriz.

Essa substância, que dá origem às esferas siderais, absolutamente, não desapareceu. Essa potência não está morta, uma vez que ainda dá luz, incessantemente, a novas criações e recebe, incessantemente, os princípios reconstituídos dos mundos que se apagam do livro eterno.

A matéria etérea, mais ou menos rarefeita, que se difunde entre os espaços interplanetários; esse fluido cósmico que enche o mundo, mais ou menos rarefeito nas regiões imensas, ricas em aglomerações de estrelas; mais ou menos condensado lá onde o céu astral ainda não brilha; mais ou menos modificado por diversas combinações, de acordo com as localidades do espaço, nada mais é que a substância primitiva em que residem as forças universais e de onde a natureza tem tirado todas as coisas.59

18. Esse fluido penetra todos os corpos como um imenso oceano. É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres, perpetuando-a em cada mundo conforme a sua condição, princípio em estado latente que dorme lá onde a voz de um ser não o chama.

É importante que nos compenetremos desta noção: a matéria cósmica primitiva estava revestida não só das leis que asseguram a estabilidade dos mundos, mas também do princípio vital universal que forma gerações espontâneas em cada mundo, à medida que se manifestam as condições de existência sucessiva dos seres, e quando soa a hora do aparecimento dos filhos da vida, durante o período criador.

Assim se efetua a criação universal. É exato, portanto, dizer-se que, uma vez que as operações da natureza são a expressão da vontade divina, Deus sempre criou, cria incessantemente e sempre criará.

19. Até aqui, porém, temos silenciado sobre o mundo espiritual que, ele também, faz parte da criação e cumpre seus destinos seguindo as augustas prescrições do Senhor.

Eu não posso dar mais que um ensino bem restrito sobre o assunto do modo de criação dos espíritos, tendo em vista a minha própria ignorância, e devo me calar, ainda, sobre certas questões que me foi permitido aprofundar.

Àqueles que estão religiosamente desejosos de conhecer, e que se mostram humildes perante Deus, eu direi, suplicando-lhes que não baseiem nenhuma teoria prematura sobre minhas palavras: o espírito só recebe a iluminação divina, que lhe dá, ao mesmo tempo que o livre-arbítrio e a consciência, a noção dos seus altos destinos, após haver passado pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra da sua individualidade. É somente a partir do dia em que o Senhor imprime sobre sua fronte seu augusto cunho, que o espírito toma lugar entre as humanidades.

* * *

APONTAMENTOS SOBRE A QUEDA ESPIRITUAL - 1ª. PARTE

Dando início ao estudo da Queda Espiritual, apresentaremos interessante artigo de um autor evangélico.

1 - A origem e queda de Satanás - Douglas Bookman (Autor evangélico)

Na história do Universo nunca houve – nem haverá – traição maior. A criatura que representava a mais magnificente obra de seu Criador ressentiu-se de que sua glória era apenas emprestada, de que o papel que lhe estava destinado era o de tão somente refletir a infinita majestade do Deus que lhe deu o fôlego da vida. Dessa maneira, nasceu no coração de Lúcifer – e, em última análise, no recém-criado universo moral – o desprezível impulso da rebelião. Esse impulso originou a insurreição angélica que foi a mais terrível sedição na história em todos os tempos.

Uma questão preliminar

Por mais importante e original que tenha sido essa rebelião angélica, as Escrituras não incluem um registro específico do evento. No Antigo Testamento, Satanás aparece pela primeira vez no relato da queda de Adão (Gênesis: 3). Ali, no entanto, ele já era o tentador caído que seduziu os primeiros seres humanos ao pecado. Dessa forma, já no início das Escrituras, a queda de Satanás é tratada como fato. Mas, por razões que não são esclarecidas em nenhum lugar, o próprio relato de sua queda está ausente nesse registro.

Ainda assim, o evento é lembrado duas vezes nos escritos dos profetas: por Isaías, em meio a uma inspirada diatribe contra a Babilônia (Isaias: 14.11-23), e, mais tarde, por Ezequiel, quando ele repreende duramente o rei de Tiro (Ezequiel: 28.11-19). Essas duas passagens contam-nos a maior parte do que sabemos sobre a queda de Satanás.

Entretanto, aqui temos algumas dificuldades exegéticas. Em ambas as passagens, a menção da rebelião de Lúcifer aparece abruptamente num contexto que não trata, especificamente, de Satanás. Esse fato levou muitos estudiosos da Bíblia a rejeitar a idéia de que as passagens se referem a uma rebelião luciferiana e a insistir que elas focalizam exclusivamente os governantes humanos das nações pagãs às quais são dirigidas.

Apesar disso, é preferível entender que Isaías e Ezequiel propositalmente queriam levar os leitores para além dos crimes de reis humanos, guiando-os até a percepção do grande arquétipo do mal e da rebelião, o próprio Satanás. Essas passagens incluem descrições que, mesmo levando em conta a inclinação ao exagero por parte de governantes da Antiguidade, não poderiam ser atribuídas a qualquer ser humano. O emprego da primeira pessoa do singular (por exemplo: “Eu subirei...”; “exaltarei o meu trono...”; “me assentarei...”) em Isaías:14.13-14 refletiria um nível de ostentação indicativo de insanidade, caso fosse proferido por um mero ser humano, mesmo em se tratando de um dos monarcas pagãos babilônicos, que a si mesmos divinizavam. E qual rei de Tiro poderia ser descrito como “cheio de sabedoria e formosura... Perfeito... nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado...” (Ezequiel: 28.12,15)?

Além disso, a Bíblia ensina explicitamente que a perversidade do mundo visível é influenciada e animada por um domínio povoado por espíritos caídos, invisíveis (Daniel: 10.12-13; Efésios: 6.12), e que, em sua campanha traiçoeira e condenável de frustrar os propósitos do Deus verdadeiro, esses espíritos maus são dirigidos por Satanás, o “deus deste século” (2 Coríntios: 4.4).

É característico dos escritores bíblicos fazer a conexão entre o mundo visível e o invisível, e isso de forma tão abrupta que pega o leitor momentaneamente desprevenido. Quando Pedro expressou seu horror ante o pensamento da morte de Jesus, o Senhor lhe respondeu “Arreda, Satanás!” (Mateus: 16.23; Efésios: 4.8-10). De forma semelhante, repentinamente e sem aviso, o profeta Daniel pula de uma descrição profética sobre Antíoco Epifânio (Daniel: 11.3-35) para uma descrição similar do Anticristo dos tempos do fim (Daniel: 11.36-45). Antíoco, governante selêucida no período intertestamentário, precede o vilão maior que conturbará a terra nos últimos dias. Um salto abrupto e não-anunciado do mundo político ganancioso, auto-engrandecedor, visível, para o drama arquetípico que se desenrola num mundo invisível aos seres humanos – mas que, apesar de não ser visto, deu origem às atitudes denunciadas nessas passagens –, tal salto não está fora de lugar nas Escrituras.

Islamismo em Foco

Finalmente, por trás das conexões feitas nessas duas passagens pode muito bem estar um tema que freqüentemente retorna nas Escrituras. Nos tempos primitivos da Terra após a queda, os rebeldes de Babel estavam determinados a construir “uma cidade e uma torre” (Gênesis: 11.4). A cidade era um centro de atividade comercial, enquanto a torre representava o ponto focal do culto pagão. Essa dupla caracterização do cosmo como expressão de egoísmo (o espírito ganancioso do comercialismo não-santificado) e de rebelião (a busca por ídolos) ressoa ao longo de toda a Palavra de Deus, chegando a um clímax em Apocalipse: 17-18, onde anjos que se mantiveram fiéis a Deus anunciam a tão esperada e muito merecida destruição da Babilônia religiosa e comercial.

É instrutivo notar que enquanto todo o trecho de Ezequiel: 26-28 repreende severamente a Tiro – o mais importante centro de comércio e de riqueza nos dias desse profeta – Isaías:14 denuncia Babilônia, que representa o centro da falsa religião ao longo de toda a Escritura. Talvez essa caracterização do cosmo caído como “cidade e torre” – tão importante naquilo que a Escritura afirma em relação ao mundo em rebelião contra Deus – ajude a explicar o salto dado pelos profetas nas passagens que consideramos. Quando contemplavam a cultura de seu tempo, que incorporava perfeitamente um elemento do cosmo caído, cada um deles se sentiu compelido pelo Espírito superintendente de Deus a focalizar a rebelião angélica dos tempos primitivos, a qual animava a rebelião humana que estavam denunciando.

Dessa forma, essas duas críticas severas, que identificam os espíritos perversos de cobiça inescrupulosa e rebelião espiritual, ajudam a explicar por que tais espíritos predominam tantas vezes ao longo da história humana. Os textos referidos, ao mesmo tempo, também antecipam a destruição profeticamente narrada em Apocalipse 17 e 18.

A linhagem de Satanás

De Isaías: 14 e Ezequiel: 28 emerge um quadro relativamente extenso de Satanás antes de sua rebelião.

Sua pessoa: Ele foi o ser mais exaltado de toda a criação (Ezequiel: 28.13,15), a mais grandiosa das obras de Deus, um ser celestial radiante, que refletia da maneira mais perfeita o esplendor de seu Criador. Assim, ele apropriadamente era chamado de Lúcifer. Essa palavra vem de uma raiz hebraica que significa “brilhar”, sendo usada unicamente como título para referir-se à estrela de maior brilho e cujo resplendor mais resiste ao nascimento do Sol. O nome Lúcifer tornou-se amplamente usado como título para Satanás antes de sua rebelião porque é o equivalente latino dessa palavra. Na realidade, é difícil saber com certeza se o termo foi empregado com o sentido de nome próprio ou de expressão descritiva.

Seu lugar: Ezequiel afirmou que esse anjo exaltado estava “no Éden, jardim de Deus” (Ezequiel: 28.13). Aqui, a referência não é ao Éden terreno que Satanás invadiu para tentar a humanidade, mas à sala do trono em que Deus habita em absoluta majestade e perfeita pureza (veja Isaías: 6; Ezequiel: 1). Ezequiel: 28 também chama esse lugar de “monte santo de Deus”, onde Lúcifer andava “no brilho das pedras” (v. 14).Essas descrições não são apropriadas ao Éden terreno, mas adequadas à sala do trono de Deus, conforme representações em outros lugares da Escritura.

Sua posição: Satanás é denominado “querubim da guarda ungido” (Ezequiel: 28.14). Querubins representam a mais alta graduação da autoridade angélica, sendo seu papel guardar simbolicamente o trono de Deus (compare os querubins esculpidos flanqueando a arca da aliança – o trono de Javé – no Tabernáculo ou Templo, Êxodo: 25.18-22; Hebreus: 9.5; cf. Gênesis: 3.24; Ezequiel: 10.1-22). Lúcifer foi ungido (consagrado) por sentença deliberada de Deus (Ezequiel: 28.14: “te estabelecerei”) para a tarefa indizivelmente santa de guardar o trono do todo-glorioso Criador. Ele é descrito como sendo dotado de beleza inigualável, vestido de luz radiante, equipado com sabedoria e capacidade ilimitadas, mas também criado com o poder de tomar decisões morais reais. Portanto, a obrigação moral mais básica de Satanás era a de permanecer leal a Deus, de lembrar sempre que, independentemente de quão elevada fosse a sua posição, seu estado era o de um ser criado.

A queda de Satanás

Neste ponto, encontramo-nos diante de um dos mais profundos mistérios do universo moral, conforme revelado nas Escrituras: “Como é que o pecado entrou no universo?” Está claro que a entrada do pecado tem conexão com a rebelião de Satanás. Mas, como foi que o impulso perverso surgiu no coração de alguém criado por um Deus perfeitamente santo? Diante de tal enigma, temos de reconhecer que as coisas encobertas de fato pertencem a Deus; as reveladas, no entanto, pertencem a nós (Deuteronômio: 29.29). E três dessas realidades claramente reveladas merecem ser enfatizadas:

Primeiro: a queda de Lúcifer foi resultado de sua insondável e pervertida determinação de usurpar a glória que pertence unicamente a Deus. Esse fato é explicitado em uma série de cinco afirmações que empregam verbos na primeira pessoa do singular, conforme registradas em Isaías: 14.13-14. Nisto consiste a essência do pecado: o desejo e a determinação de viver como se a criatura fosse mais importante que o Criador.

Segundo: Satanás é inteira e exclusivamente responsável por sua escolha perversa. Nisso existe uma dimensão inescrutável. Alguns têm argumentado que Deus deve ter Sua parcela de responsabilidade por este (e todo outro) crime, porque, caso fosse de Seu desejo, poderia ter criado um mundo em que tal rebelião fosse impossível. Outros dizem que, se Deus tivesse criado um mundo em que apenas se pudesse fazer o que o seu Criador quisesse, nele não poderiam ser incluídos agentes morais feitos à imagem de Deus, dotados da capacidade de tomar decisões reais – e, conseqüentemente, de escolher adorar e amar a Deus. Há verdade nessa observação, mas também há mistério. O relato deixa claro que o orgulho fez com que Lúcifer caísse numa terrível armadilha (Isaías: 14.13-14; Ezequiel: 28.17; Efésios: 1, Timóteo: 3.6), mas nada explica como tal orgulho de perdição pode surgir no coração de uma criatura de Deus não caída e perfeita.No entanto, não há mistério quanto ao fato de que Satanás é, totalmente e com justiça, responsável pelo seu crime. Ezequiel 28.15 afirma explicitamente que Lúcifer era perfeito desde o dia em que foi criado, “até que se achou iniqüidade em ti”. A culpabilidade moral é dele, e apenas dele. Na verdade, em toda sua extensão, a Bíblia afirma que Deus governa soberanamente o universo moral e controla todas as coisas – inclusive a maldade de homens e anjos – para que correspondam aos seus perfeitos propósitos. Mas ela também ensina que Deus não deve e não será responsabilizado por essa maldade, em qualquer sentido. Finalmente, por causa de sua rebelião, Satanás tornou-se o arquiinimigo de Deus e de tudo o que é divino Sua queda – bem como a dos espíritos que se uniram a ele – é irreversível; não há esperança de redenção. Satanás foi privado da comunhão com o Deus santo de forma final e irrecuperável. Para ser exato, Satanás ainda tem acesso à sala judicial do trono do Universo por causa de seu papel de acusador dos irmãos, papel este que lhe foi designado divinamente (Jó: 1 e 2; Zacarias:. 3; Lucas: 22.31; Apocalipse: 12.10). Tal acesso, no entanto, é destituído da comunhão com Deus ou da Sua aceitação. Devido à sua traição, que foi a mais terrível na história do cosmo, Satanás e seus anjos somente podem esperar a condenação e a punição eternas. (Mateus: 25.41).

* * *

2 - Na queda dos Anjos rebeldes Deus não tirou os seus Poderes - Padre Vagner Baia

Quando ouve a batalha no céu que Miguel e seus anjos que tiveram que combater contra o dragão e os seus anjos travaram combate, mas não prevaleceram. Com isto o dragão , chamado Satanás (Lúcifer do latim = porta-luz e do grego eosfóro = porta-aurora) , a antiga serpente, o sedutor do mundo inteiro. foram precipitados na terra e com ele os seus anjos(Apocalipse: 12,7), e ainda ele seduziu uma terça parte de todas as milícias que acabaram decaindo com ele, é lógico que não foram todos os anjos, mas uma parte.

Deus não tirou deles seu poder angélicos, com isto na sua revolta usaram de seus poderes para o mal, para destruir o reino de Deus e seus filhos, agora nos podemos descobrir em que áreas eles atacam.

“Nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, poderes, dominações da trevas, contra as forças espirituais da malignidade nas alturas celestes”(Efésios: 6,12). Nesta queda se dá a conta de que um terço dos anjos celeste decaíram .

Então agora nos podemos perceber nitidamente de onde vem o poder de Lúcifer, ou Satanás (Demônio) e seus anjos , já subtendendo que não é um poder ilimitado , esta escrito de que diz ele ser um deus deste mundo e se faz passar também por príncipe deste mundo, isto ocorreu também na tentação de Jesus no deserto por quarenta dias e noites (Lucas: 4,1-13), no versículo 6 disse-lhe (Demônio) a Jesus para tentá-lo mostrando o seu reino; “ dar-te-ei todo este poder e a glória desses reinos, porque este me foram dados, e dou-os a quem quero”.

Que reino é este que parecia belo e sedutor? Sabemos que seu reino é a morte, a destruição da vida plena, é um reino de encantamentos , fantasias e de sonhos. Vemos que ele tende a conquistar as pessoas para formar o seu reino e o mesmo acontece com seus anjos decaídos.

"Tu eras um querubim que estendia as tuas asas… Eu te coloquei sobre o Monte santo de Deus… Eras perfeito em teus caminhos, até que a iniqüidade se achou em ti… Eu te lancei fora do Monte de Deus e te exterminei, ó querubim, do meio das pedras incendiadas (Ezequiel: 28,14-16).

Assim como ele atacou Jesus nas tentações(Mateus: 4,1-11), seduziu nossos primeiros pais Adão e Eva no paraíso, Corrompeu o coração de Saul e ele foi consultar uma feiticeira(2Samuel: 28,3ss) por isso foi rejeitado por Deus e perdeu toda a sua realeza, Seduziu Davi com a beleza de uma mulher, com isto tornou-se adultero e maldição entrou em sua casa(2Samuel: 11,3ss), da mesma forma ele vai querer agir conosco, usando uma estratégia da sua potencialidade sedutora para corromper o coração do homem, assim os anjos decaído, perdendo sua função angélica no céu, transformaram em legiões malignas para tentar os filhos de Deus e como eles instigam os homens a escutar suas vozes e levá-los a perdição, as trevas angustiantes, a decepção, a solidão e o mais tristes é não poderem novamente verem a gloria de Deus e permanecer sempre na escuridão tenebrosa.

Desta forma ficaram os anjos decaídos instigadores do mal, para que possamos entender esta luta contra o mal, hoje decaídos não tem a beleza angélica, mas deformados pela corrupção de sua queda.

Quando Paulo na Carta aos Efésios nos diz: Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio, pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados, e potestades, contra o príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nos ares.(Efésios: 6,11-12).

Até mesmo os nomes, é para confundir as pessoas, eles usam de tudo isto para ficar mais fácil seduzir os homens, mas conhecendo suas obras, somos capazes de discernir e fugir deles se revestindo da armadura de Deus, agora conhecer os usas ações para não mais sermos seduzidos pelo mal…..

Os Serafins transformaram-se em anjos malignos para instigarem aos homens a blasfêmia a Deus, culpar Deus por seus fracassos, não servir mais a Deus. Os Querubins decaídos, fazem o homem romper a aliança de amor com Deus, abandonar a fé em Cristo, servir a outros deuses pagãos, se contaminar com falsas doutrinas principalmente a reencarnação e ser inescrupulosos e viver a injustiça.

Os Tronos – este anjos revoltados contra Deus ao decair, estimulam a corrupção nos governantes, a violência, a ambição, perseguições políticas, as divisões nas igrejas , nos lares, nas cidades, estado e no país.

As Dominações – na sua revolta ao ser precipitado na terra querem destruir o reino de Deus, buscam tudo que é profanação, separações e divisões nas igrejas, perseguições religiosas, guerra religiosas, tudo que existe para criar revoltas contra Deus e seu povo, fazer o homem afastar de Deus.

Virtudes – foram deformados na sua essência e se transformaram em anjos que vem para criar desânimo espiritual , bloqueios nas orações , decepções religiosas, abandonos das igrejas, enfraquecimento da fé, impureza , pornografia, adultério, homossexualismo, toda destruição da dignidade humana .

Potestades – de anjos guerreiros agora são destruidores, e se transformaram para criar obstáculos e esfriamento na fé, nos desígnios de Deus, tudo que dificulta a santidade das pessoas, criar morosidade, fazer a pessoa sentir-se um derrotado, arrumar armadilha para dificultar o convívio das pessoas, criar confusão nas Igrejas e criar confusão de uma fé empírica.

Principados – de anjos que nos ajudava a reinar, deformou em criaturas para fazer a pessoa se sentir inútil, sem vontade de viver, que nada tem jeito, que nascemos para sofrer, que o mundo não tem mais jeito, faz a pessoa se sentir um derrotado.

Estas são as suas armas, seus desígnios, nada mais do que isso podem fazer, pois é necessário a aceitação do homem em se resignar aos seus caprichos, a pessoa não acredita mais em milagres e graças de Deus e faz buscar em outros lugares soluções para sua vida.Padre Vagner Baia / by Clevinho Maia Fonte: http://www.arcanjomiguel.net

* * *

3 - Dando sequência ao estudo da Queda Espiritual, apresentaremos em seguida três questões d'O Livro dos Espíritos editado em 1957, seguido por excelente comentário do Espírito BERNARDIN, psicografado pela médium Sra. Collignon e publicado na Revista Espírita ANO V - JUNHO de 1862.

129. Os anjos hão percorrido todos os graus da escala?
"Percorreram todos os graus, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros, gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição."
130. Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?
"Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos."
131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?
"Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome." Pag.127(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, - Tradução de Evandro Noleto Bezerra -Editora Feb-Rio

* * *

4 -Dando sequência ao estudo da Queda Espiritual apresentaremos o trecho principal do ensaios de Kardec, publicados por ele na Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos - ANO V - JANEIRO de 1862. (Trecho principal) Tradução de Evandro Noleto Bezerra, seguida pela resposta espiritual aprovadora feita em Junho do mesmo ano.

* * *

Ensaio de Interpretação sobre a Doutrina dos Anjos Decaídos1, 2 A questão das origens sempre excitou a curiosidade, sobretudo no que respeita à procedência do homem, e em tal proporção que hoje é impossível às criaturas sensatas aceitarem ao pé da letra o relato bíblico, nele vendo apenas uma dessas alegorias de que é pródigo o estilo oriental. Aliás, a Ciência vem oferecer-lhe a prova ao demonstrar, por meios irrefutáveis, a impossibilidade material da formação do globo em seis vezes vinte e quatro horas. Ante a evidência dos fatos, escritos em caracteres irrecusáveis nas camadas geológicas, a Igreja teve de se submeter à opinião dos sábios e com eles concordar que os seis dias da Criação representam seis períodos de extensão indeterminada, como fizera outrora em relação ao movimento da Terra. 1 N. do T.: Essa teoria é aqui apresentada como simples hipótese e a título de ensaio, tendo em vista provocar o exame da questão. Faltava, então, a Allan Kardec, elementos bastantes para uma afirmação peremptória. Mais tarde, já havendo passado pela prova do controle universal, foi ela inserida em A Gênese, capítulo XI, item 43 e seguintes, integrando, definitivamente, o corpo doutrinário do Espiritismo. É por isso que dissemos, na introdução ao volume I (1858 – Notas do Tradutor), que a Revista Espírita era uma espécie de tribuna livre, na qual Allan Kardec sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos e mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação. 2 Nota da REVISTA ESPÍRITA 16 Se, pois, o texto bíblico é susceptível de interpretação quanto a este ponto capital, também poderá sê-lo em relação a outros pontos, notadamente sobre a época do aparecimento do homem na Terra, sua origem e o sentido que deve ser atribuído à qualificação de anjos decaídos. Como o princípio das coisas está nos segredos de Deus, que no-lo não revela senão à medida que o julga conveniente, ficamos reduzidos a conjecturas. Muitos sistemas foram imaginados para resolver esta questão, mas nenhum, até hoje, satisfaz completamente à razão. Tentaremos, também, levantar uma ponta do véu. Seremos mais felizes do que os nossos antecessores? Ignoramo-lo; só o futuro dirá. A opinião que apresentamos é, pois, uma opinião pessoal; parece concordar com a razão e a lógica, o que, aos nossos olhos, lhe dá certo grau de probabilidade. Antes de tudo, constatamos que só é possível descobrir alguma parcela da verdade com o auxílio da teoria espírita; ela já resolveu uma imensidão de problemas até agora insolúveis, e é com a ajuda das balizas que ela nos oferece que vamos tentar remontar à cadeia dos tempos. O sentido literal de certas passagens dos livros sacros, contraditado pela Ciência, repelido pela razão, produziu muito mais incrédulos do que se pensa, dada a obstinação de fazer daquilo um artigo de fé. Se uma interpretação racional os fizesse aceitar, evidentemente reaproximaria da Igreja os que dela se afastaram. Antes de prosseguir, é essencial que nos entendamos sobre as palavras. Quantas disputas não deveram a sua perpetuação à ambigüidade de certas expressões, que cada um tomava no sentido de suas idéias pessoais! Nós o demonstramos, em O Livro dos Espíritos, a propósito do vocábulo alma. Dizendo claramente em que acepção a tomávamos, cortamos pela raiz qualquer controvérsia. A palavra anjo está no mesmo caso; empregam-na JANEIRO DE 1862 17 indiferentemente, no bom e no mau sentido, dizendo: os anjos bons e maus, o anjo da luz e o anjo das trevas, donde se segue que, em sua acepção geral, significa apenas Espírito. Evidentemente é neste último sentido que deve ser entendido, ao se falar de anjos decaídos e de anjos rebeldes. Conforme a Doutrina Espírita, nisto concordando com vários teólogos, os anjos não são seres de criação privilegiada, isentos, por um favor especial, do trabalho imposto aos outros, mas de Espíritos chegados à perfeição por seus esforços e por seus méritos. Se fossem seres criados perfeitos, sendo a revolta contra Deus um sinal de inferioridade, os que se revoltassem não poderiam ser anjos. Também nos diz a doutrina que os Espíritos progridem, mas não retrogradam, porquanto jamais perdem as qualidades adquiridas. Ora, a rebelião por parte de seres perfeitos seria uma retrogradação, desde que ela só se concebe partindo de seres ainda atrasados. Para evitar qualquer equívoco, conviria reservar a qualificação de anjos para os Espíritos puros e chamar os demais simplesmente de Espíritos bons ou maus. Como, entretanto, prevaleceu o emprego dessa palavra para os anjos decaídos só o tomaremos na sua acepção geral. Ver-se-á, neste caso, que a idéia de queda e de rebelião é perfeitamente admissível. Não conhecemos, e provavelmente jamais conheceremos, o ponto

de partida da alma humana. Tudo quanto sabemos é que os Espíritos são criados simples e ignorantes; que progridem intelectual e moralmente; que, em virtude do livre-arbítrio, uns tomaram o bom caminho, outros um caminho errado; que, uma vez posto o pé no atoleiro, nele se afundaram cada vez mais; que, depois de uma série ilimitada de existências corporais, realizadas na Terra e em outros mundos, depuram-se e alcançam a perfeição, que os aproxima de Deus. Um ponto de difícil compreensão é a formação dos primeiros seres vivos na Terra, cada um em sua espécie, desde a REVISTA ESPÍRITA 18 planta até o homem. A esse respeito, a teoria contida em O Livro dos Espíritos se nos afigura a mais racional, conquanto só incompletamente e de maneira hipotética resolva esse problema, que reputamos insolúvel, tanto para nós, quanto para a maioria dos Espíritos, a quem não é dado penetrar o mistério das origens. Se os interrogamos a respeito, os mais sábios respondem que não o sabem; mas outros, menos modestos, tomam a iniciativa e a postura de reveladores, ditando sistemas, produto de idéias pessoais, que apresentam como verdade absoluta. É contra a mania dos sistemas de certos Espíritos, em relação ao princípio das coisas, que devemos nos precaver. O que, aos nossos olhos, prova sabedoria dos que ditaram O Livro dos Espíritos, é a reserva que souberam guardar sobre questões dessa natureza. Em nossa opinião não é prova de sabedoria decidir essas questões de maneira absoluta, como fazem alguns, sem se inquietarem com impossibilidades materiais resultantes dos dados fornecidos pela Ciência e pela observação. O que dizemos da aparição dos primeiros homens na Terra se estende à formação dos corpos, porque, uma vez formado o corpo, é mais fácil conceber que o Espírito venha tomar conta dele. Considerando os corpos, o que nos propomos a examinar aqui é o estado dos Espíritos que os animaram, a fim de chegar, se possível, a definir, de modo mais racional do que se tem feito até agora, a doutrina da queda dos anjos e do paraíso perdido. Se não admitirmos a pluralidade das existências corpóreas, forçoso é concordar que a alma é criada ao mesmo tempo que o corpo. Porque, de duas uma: ou a alma que anima o corpo ao nascer já viveu, ou não viveu ainda; entre as duas hipóteses não há meio-termo. Ora, a segunda hipótese, aquela de que a alma não tenha vivido, enseja uma porção de problemas insolúveis, tais como a diversidade de aptidões e de instintos, incompatíveis com a justiça de Deus, a sorte das crianças que morrem em tenra idade, a dos cretinos, dos idiotas, etc., enquanto tudo se explica naturalmente se admitirmos que a alma já viveu e traz, ao encarnar em um novo corpo, o que havia adquirido JANEIRO DE 1862 19 anteriormente. É assim que as sociedades progridem gradativamente; sem isto, como explicar a diferença existente entre o atual estado social e o dos tempos de barbárie? Se as almas fossem criadas ao mesmo tempo que os corpos, as que hoje nascem seriam absolutamente novas, tão primitivas quanto as que viviam há milhares de anos; acrescente-se que entre elas não haveria nenhuma conexão, nenhuma relação necessária; que seriam completamente independentes umas das outras. Por que, então, as almas de hoje seriam mais bem favorecidas por Deus que as antepassadas? Por que compreenderiam melhor? Por que têm instintos mais depurados, hábitos mais suaves? Por que têm a intuição de certas coisas, sem as terem aprendido? Desafiamos que saiam dessa dificuldade, a menos que se admita tenha Deus criado almas de diversas qualidades, segundo os tempos e os lugares, proposição inconcebível com idéia de uma justiça soberana. Dizei, ao contrário, que as almas de hoje já viveram em épocas recuadas; que foram bárbaras como o seu século, mas progrediram; que em cada nova existência trazem as aquisições das existências anteriores; que, por conseguinte, as almas dos tempos civilizados não foram criadas mais perfeitas, mas se aperfeiçoaram com o tempo. Só assim tereis a única explicação plausível da causa do progresso social. Tiradas da teoria da reencarnação, estas considerações são essenciais para a compreensão de um fato de que falaremos daqui a pouco. Embora os Espíritos possam reencarnar-se em diferentes mundos, parece que, em geral, realizam um certo número de migrações corporais no mesmo globo e no mesmo meio, a fim de poderem aproveitar melhor a experiência adquirida; não saem desse meio senão para entrar num pior, por punição, ou num melhor, como recompensa. Disso resulta que, durante um certo período, a população do globo é composta mais ou menos pelos mesmos Espíritos, que ali reaparecem em diversas épocas,19 até atingirem um grau de depuração suficiente para merecerem habitar mundos mais adiantados. Conforme o ensino dado pelos Espíritos superiores, essas emigrações e imigrações dos Espíritos encarnados na Terra ocorrem de vez em quando, individualmente; porém, em certas épocas, se realizam em massa, em conseqüência das grandes revoluções que os fazem desaparecer em quantidades consideráveis, sendo substituídos por outros Espíritos que, de alguma sorte, na Terra ou numa parte da Terra, constituem uma nova geração. O Cristo pronunciou uma frase notável que, como muitas outras tomadas ao pé da letra, não foi compreendida, pois ele quase sempre falava por imagens e parábolas. Anunciando as grandes transformações no mundo físico e no mundo moral, disse Ele: Em

verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça 3 . Ora, a geração do tempo do Cristo passou há mais de dezoito séculos sem que essas coisas tivessem acontecido. Disso devemos concluir que o Cristo ou se enganou – o que não é admissível – ou que suas palavras tinham um sentido oculto e foram mal interpretadas. Se agora nos reportarmos ao que dizem os Espíritos, não apenas a nós, mas pelos médiuns de todos os países, chegamos ao cumprimento dos tempos preditos, a uma época de renovação social, isto é, a uma época de uma dessas grandes emigrações dos Espíritos que habitam a Terra. Deus, que os havia enviado para se melhorarem, os deixou aqui o tempo necessário para progredirem. Fez-lhes conhecer suas leis, primeiro por Moisés, depois pelo Cristo; advertiu-os pelos profetas; em suas reencarnações sucessivas puderam aproveitar esses ensinos; agora os tempos são chegados e aqueles que não aproveitaram a luz, que violaram as leis de Deus e ignoraram o seu poder deixarão a Terra, onde, doravante, estariam 3 N. do T.: Mateus, 24:34; Marcos, 13:30; e Lucas, 21:32. JANEIRO DE 1862 21 deslocados do meio pelo progresso moral que se realiza e ao qual não poderiam trazer senão obstáculos, quer como homens, quer como Espíritos. A geração a que o Cristo se referia, não podendo ser a dos homens que viviam em seu tempo, corporalmente falando, deve ser entendida pela geração dos Espíritos que na Terra percorreram os diversos períodos de suas encarnações e que irão deixá-la. Serão substituídos por uma nova geração de Espíritos que, mais avançados moralmente, farão reinar entre si a lei de amor e de caridade ensinada pelo Cristo e cuja felicidade não será perturbada pelo contato dos maus, dos orgulhosos, dos egoístas, dos ambiciosos e dos ímpios.

5 - ESPIRITISMO FILOSÓFICO - BERNARDIN. – Médium Srª. Collignon.) In Revue Spirite –Junho de1862

Falamos, meus amigos, do Espiritismo sob o ponto de vista religioso; agora que está bem estabelecido que *não é uma religião nova,* mas a consagração dessa religião *universal* da qual o Cristo colocou as bases, e que hoje vem levar ao coroamento, iremos encarar o Espiritismo sob o ponto de vista moral e filosófico.

De início, expliquemos sobre o sentido exato da palavra filosofia. A filosofia não é uma negação das leis estabelecidas pela Divindade, da religião. Longe disto; a filosofia é a procura do que é sábio, do que é o mais exatamente razoável; e o que é que pode ser mais sábio, mais razoável do que o amor e o reconhecimento que se deve ao seu Criador, e, conseqüentemente, o culto, qualquer que seja, que pode servir para provar-lhe este reconhecimento e este amor? A religião, e tudo o que pode a ela levar, é, pois, uma filosofia, porque é uma sabedoria do homem que a ela se submete com alegria e docilidade. Isto posto, vejamos o que podeis tirar do Espiritismo colocado seriamente em prática.

Qual é o objetivo para que tendem todos os homens, em qualquer posição que se encontrem? A melhoria de sua posição presente; ora, para alcançar esse objetivo, correm de todos os lados, na maioria se extraviam, porque, cegos pelo seu orgulho, arrastados pela sua ambição, não vêem o único caminho que pode conduzir a essa melhoria; procuram-na na satisfação de seu orgulho, de seus instintos brutais, de sua ambição, ao passo que não podem encontrá-la senão no amor e na submissão devidos ao Criador.

O Espiritismo vem, pois, dizer aos homens: Deixai suas sendas tenebrosas, cheias de precipícios, cercadas de espinhos *e* sarças, e entrai no caminho que conduz à felicidade com que sonhais. Sede sábios para serdes felizes; compreendei, meus amigos, que os bens da Terra não são, para os homens, senão armadilhas das quais deve *se* garantir; são esses os escolhos que deve evitar; foi por isso que o Senhor permitiu que se vos deixasse, enfim, ver a luz desse farol que deve vos conduzir ao porto.

As dores e os males que suportais com impaciência e revolta são o ferro vermelho que o cirurgião aplica sobre a ferida escancarada, a fim de impedir a gangrena e perder todo o corpo. Vosso corpo, meus amigos, que é isso para um Espírito? Quanto deve (*fazer*) para salvá-lo? Quanto deve preservá-lo do contágio? Quanto deve cicatrizar, por todos os meios possíveis, se não é a praga que rói seu Espírito, a enfermidade que o entrava e o impede de se lançar radioso para seu Criador?

Levai sempre vossos olhos sobre este pensamento filosófico, quer dizer, cheio de sabedoria:

Somos uma essência criada pura, mas decaída; pertencemos a uma pátria onde tudo é pureza; culpados, fomos exilados por um tempo, mas só por um tempo; empreguemos, pois, todas nossas forças, toda nossa energia para diminuir o tempo de exílio; esforcemo-nos, por todos os meios que o Senhor coloca em nosso poder, para reconquistar essa pátria perdida e abreviar o tempo da ausência. (Ver R.S. *nº. 5* de janeiro de 1862: *Doutrina dos anjos decaídos).* **(**Negritei)

Compreendei bem que vossa sorte futura está entre vossas mãos; que a duração de vossas provas depende inteiramente de vós; que o mártir tem sempre direito a uma palma, e que não se trata, para ser mártir, de ir, como os primeiros cristãos, servir de alimento aos animais ferozes. Sede mártires de vós mesmos; quebrai, esmagai em vós todos os instintos carnais que se revoltam contra o Espírito; estudai com cuidado vossos pendores, vossos gostos, vossas idéias; desconfiai de todos aqueles que vossa consciência reprova.

Tão baixo que ela vos fale, porque pôde ser repelida freqüentemente, tão baixo que vos fale, essa voz de vosso protetor vos dirá para evitardes o que pode vos prejudicar. De todos os tempos, a voz de vosso anjo guardião vos tem falado, mas quanto foram, surdos! Hoje, meus amigos, o Espiritismo vem vos explicar a causa dessa voz íntima; vem vos dizer positivamente, vos mostrar, vos fazer tocar com o dedo o que podeis esperar se o escutardes docemente; o que deveis temer se a rejeitardes.

Não esqueçais, pois, meus amigos, que o Espiritismo, sob o ponto de vista religioso, não é senão a confirmação do cristianismo, porque o cristianismo entra inteiramente nestas palavras: Amar o Senhor acima de todas as coisas, e ao próximo

como a si mesmo. Sob o ponto de vista filosófico, é a linha de conduta reta *e* sábia que deve levar à felicidade que todos vós ambicionais: *a* imortalidade da alma, para chegar a um outro ponto que ninguém pode negar: Deus! BERNARDIN. (Bordeaux, 4 de abril de 1862. – Médium Srª. Collignon.) In Revue Spirite –Junho de1862

* * *

APONTAMENTOS SOBRE A QUEDA ESPIRITUAL - 2ª. PARTE

A Soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda. - Provérbios 16: 8 - Bíblia Sagrada

Foi assim interpretando, que Paulo de Tarso afirmou:
1º.) "O salário do pecado é a morte." (Rom. 6:23).
2º.) "A morte é lucro." (Fp. 1:21).
3º.) "Que desventurado é o homem, pois ninguém o poderá livrar do corpo da morte. (Rom. 7:24").
4º.) "Nós habitamos no corpo do pecado. (Romanos, 6:6").
O "CORPO DA MORTE" é a reencarnação, que foi gerada pelo pecado, mas por que é lucro morrer? A morte é como uma metade de círculo, que implica na outra parte, o nascimento. Com a morte, nascermos



Eu vi satanás cair do Céu como um relâmpago. Jesus – Lc.10:18

para remorrer, e, assim, renascer quantas vezes forem necessárias para o burilamento da "veste nupcial". Nisto o lucro, pois o Espírito rarefazendo-se se libertará do "CORPO DO PECADO". Desta "DESVENTURA", do morrer e do renascer, com dores e lágrimas, ninguém o poderá livrar, a não ser ele mesmo, através dos renascimentos "pela água" (reencarnação – Jo. 3:5) e do nascimento "pelo Espírito." (auto-realização) – Jo. 3:6).
Vamos agora, a um passeio por alguns livros bíblicos, buscando subsídios para a verdade dita acima:
7 -1) - "ISAÍAS, 14:12: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, Lúcifer, filho da alva! Como foste lançado por Terra?"
-2) - "LUCAS, 10:17-18: Disseram os discípulos: os demônios se submetem em teu nome, mas Jesus disse: 'Eu vi a Satanás caindo do céu, como relâmpago."
-3) - APOCALIPSE, 12:4: "A causa de Satanás arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a Terra."
- 4) - "APOCALIPSE, 12:7-9: "Houve uma peleja no Céu". Miguel e os seus anjos pelejaram contra Satanás, também pelejavam Satanás e os seus anjos.
- 5) - "Todavia não prevaleceram, nem mais se achou no Céu o lugar deles;"
- 6) - "E foi expulso Satanás sim, foi atirado por Terra e, com ele, os seus anjos."
Extraídos do livro "As Pontes Evangélicas" de Jorge Damas Martins. Disponível na Internet.Leia-o na íntegra.
As almas dos homens, antes de terem caído neste sepulcro que é o corpo, conseguiram vislumbrar – umas mais de perto, outras de maneira menos precisa – a Pureza, a Justiça, a Sabedoria. Decaíram, corromperam-se, encheram-se de vícios ao se ligarem com o corpo. Guardam todavia uma tênue recordação do que antes contemplaram e tendem, sempre, para aquela perfeição que um dia contemplaram. Platão – Wiquicote – Frases de Platão – Livro "República".
As duas citações seguintes figuram na obra O Consolador – Emmanuel, recebido por Chico Xavier. Feb – Rio: Vejamos o que ele afirma na página 248 e 249 do livro citado:
7 - 248 – Como se verifica a queda do Espírito?
– Conquistada a consciência e os valores racionais, todos os Espíritos são investidos de uma responsabilidade, dentro das suas possibilidades de ação; porém, são raros os que praticam seus legítimos deveres morais, aumentando os seus direitos divinos no patrimônio universal.

Colocada por Deus, no caminho da vida, como discípulo que termina os estudos básicos, a alma nem sempre sabe agir em correlação com os bens recebidos do Criador, caindo pelo orgulho e pela vaidade, pela ambição ou pelo egoísmo, quebrando a harmonia divina pela primeira vez e penetrando em experiências penosas, a fim de restabelecer o equilíbrio de sua existência**.**

São bastante claros e incisivos em seu significado os trechos a seguir, extraídos de 2 cartas de Paulo: Aos filipenses e aos romanos:
1º. – Jesus antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, **tornando-se em semelhança de homens, e reconhecido em figura humana.** (Epístola de Paulo aos Filipenses, Cap. II, v. 7).
2º. –Deus, enviando o Seu próprio Filho **em semelhança de carne de pecado** e por causa do pecado, condenou o pecado na carne; para que a exigência da justiça da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Os que são segundo a carne põem a sua mente nas coisas da carne, mas os que são segundo o Espírito põem a sua mente nas coisas do Espírito. A mente da carne é morte, mas a mente do Espírito é vida e paz" (Epístola de Paulo aos Romanos, cap. 8, vv 3 a 6).

APONTAMENTOS SOBRE A QUEDA DOS ANJOS – 3ª. Parte

Semelhante ao que aconteceu com João Evangelista que, inspirado pelo Senhor Jesus-Cristo, dois mil anos atrás, descreveu no Apocalipse a complexa, confusa visão profética que teve, Pietro Ubaldi, igualmente inspirado por Ele recebeu uma série de obras de altíssimo teor filosófico, que suscitaram imediato reconhecimento pelos mais famosos e abalizados cientistas...! Após a recepção de A Grande Síntese, publicada em 1935, Pietro Ubaldi recebeu 24 obras cujas últimas foram editadas no Brasil, a saber: Deus e Universo, em 1950, seguido em 1956, pelo livro O Sistema, e Queda e Salvação, em 1960, finalizando com Cristo, em 1971. Médium muitíssimo mais lúcido, Pietro Ubaldi, mostrou-se capaz de explicar os detalhes da Intuição que teve, facilitando o entendimento ou compreensão global de como tudo começou...

Vejamos como no livro O Sistema ele inicia o relato de sua Visão:

Ocorre, porém, uma coisa. Nesse plano imperscrutável e nesse esquema geral indiscutível do ser, achamos as causas primeiras, únicas a nos explicar não só os efeitos que temos entre as mãos, mas também a sua estrutura, sem o que não saberíamos explicar a razão pela qual teriam tomado aquela conformação particular e não outra. Por isso, não podemos explicar porque Deus teria querido criar os seres, transformando-se, de um todo homogêneo, internamente indiferenciado, num todo orgânico, unidade coletiva composta de infinitos espíritos. Mas este fato, que não podemos pesquisar, é o único a explicar outro fato correspondente, pelo qual o homem resulta constituído por um organismo de células, ou seja, uma unidade coletiva dirigida por um eu central, assim como todo o universo é dirigido por Deus. É ainda o único a nos explicar o princípio, pelo qual os seres tendem a reagrupar-se em unidades coletivas cada vez mais amplas; daí vermos dominar em nosso universo o princípio orgânico, justamente aquele ao qual se deve a criação dos seres, como foi revelado pela visão. Somente ascendendo a estas origens das coisas podemos dar-nos conta da razão pela qual assumiram em nosso universo sua atual conformação.

Assim, não podemos explicar, agora, o porquê último da estrutura trina da Divindade, além dos princípios gerais de ordem e harmonia, como não podemos perguntar nem saber a razão. Mas, verificamos que nós mesmos, em cada ato nosso, repetimos o mesmo comportamento: primeiro concepção da idéia, depois ação e, finalmente, a sua manifestação na realização concreta, exprimindo na forma, a idéia. Por isso, não podemos dizer a razão pela qual Deus tenha desejado existir como Trindade, mas podemos compreender a razão pela qual funcionamos dessa maneira. Devido o universo ser constituído segundo esquemas de tipo único, que se repetem em todas as alturas e dimensões, repetimos em cada ato nosso o princípio da Trindade, o único que pode esclarecer sobre essa estrutura de nossa maneira de agir e da sua forma de existir. É precisamente aquele primeiro modelo da Trindade, que vem repetido em todos os atos criadores de cada ser inteligente.

Eis como 24 me apareceu a visão máxima do todo, já esboçada como conclusão no capítulo final de volume Deus e Universo, e agora, tendo chegado a um estado de mais profunda maturação, apresentamos de forma mais ampla e completa.

Apareceu-me Deus como uma esfera que envolve o todo, isto é, como conceito abstrato de esfera, existente além do espaço e cuja superfície está situada no infinito. Deus está no centro e domina toda a esfera, existindo também em cada ponto seu. Deus não pode ser definido, porque no infinito Ele simplesmente "é". Deus significa existir. Ele é a essência da vida. Tudo o que existe é vida, isto é, Deus. E Deus é tudo o que existe, que é vida. Deus 25 é o ser, sem atributos e sem limites. O nada significa o que não existe. O nada, portanto, não existe. Ele não pode existir em si mesmo, por si só, mas só como uma função do existir, como uma sua posição diversa, da mesma forma que a sombra não pode existir por si mesma, mas só em função da luz, e o negativo não é concebível senão como contraposição ao positivo.

Nós, como tudo o que existe, estamos em Deus, porque nada pode existir fora de Deus, nada lhe pode ser acrescentado nem tirado. Mas, como veremos, nós humanos, com os outros seres de nosso universo físico, encontramo-nos existindo numa posição particular, semelhante à da sombra em relação à luz. Como sombra, fazemos parte do fenômeno luz, ou seja, fazemos parte do Tudo-Uno-Deus, mas como sombra, isto é, negativo, estamos no pólo oposto ao positivo da mesma unidade. Mais tarde veremos como isto aconteceu. Assim, diante do absoluto, encontramo-nos no relativo; diante do imutável, no contínuo transformar-se; diante da perfeição, numa condição de imperfeição sempre em movimento para atingir a perfeição; diante da unidade orgânica do todo, encontramo-nos fragmentados e fechados em nosso individual egocentrismo de egoístas; diante da liberdade do espírito, encontramo-nos prisioneiros no cárcere da matéria e de seu determinismo; diante da onisciência

de Deus, estamos imersos nas trevas da ignorância; diante do bem, da felicidade, da vida, somos presas do mal, da dor e da morte.

Explicamos isto, para compreender como, existindo em um mundo emborcado do lado negativo, em relação a Deus, só sabemos conceber Deus como uma negação de tudo o que constitui nosso mundo. Pelo fato de sermos sombra, só podemos conceber Deus como a sombra concebe a luz, isto é, como o contrário de si mesma. Para poder atingir o positivo, seria indispensável, portanto, chegar a negar todo o próprio negativo, ou seja, dizer: Deus não é tudo o que nos parece e existe como real; como para chegar à luz, mister seria afastar toda a sombra. Este mundo de matéria, percebido pelos nossos sentidos, este ou aquele fenômeno ou forma contingente, não é Deus. Mesmo Deus estando em tudo o que somos e vemos, tudo isso, por si só, não é Deus. Ele está além de todo fenômeno e forma, de toda posição do particular. Se se pudesse definir o infinito, a definição de Deus estaria para nós, antes, no negativo, isto é, como a negação do que para nós, em nossa posição, ao contrário, existe.

Todavia, há um fato. A sombra não é, absolutamente completa. Ela contém sem dúvida, reflexos de luz. Isto porque no atual plano de sua vida, o ser humano já percorreu certo trecho do caminho da evolução, ou seja, já subiu uma certa parte do caminho da descida e com isto reconquistou um pouco da perfeição originária. Ora, as definições comuns de Deus, em sentido positivo, foram obtidas com o elevar-se à potência infinita, as mínimas quantidades de perfeição reconquistada pelo homem ou intuída como futura realização a conquistar, isto é, os pálidos reflexos contidos na sombra.

*

Chegamos assim, não a uma definição, mas apenas a uma aproximação do conceito de Deus. Com efeito, não é possível uma sua definição, porque, como acima dissemos, não se pode definir o infinito. O infinito uma vez definido não seria mais infinito. Compreendido este ponto, continuemos a contemplar a visão. Focalizando cada vez mais de perto, verificamos ser a esfera constituída não de uma, mas de três esferas, idênticas em tudo, e que cada uma se vai transformando na outra. Passamos, assim, ao segundo momento ou aspecto da visão. O primeiro deu-nos o conceito de Deus. O segundo dar-nos-á o conceito de criação.

Eis então que a esfera a qual chamamos de Tudo-Uno-Deus, por representar Deus como Unidade envolvendo o todo, inicia um processo de íntima elaboração, levando-a a uma profunda transformação. Neste segundo aspecto da visão, a Divindade se distingue em três momentos sucessivos, constituindo a Trindade do Deus-Uno. Representa o assim chamado mistério da Trindade, encontrado em muitas religiões, em todos os tempos. Eis a Divindade, una e trina ao mesmo tempo. Observemos os três momentos. Para nos tornar compreensíveis, teremos infelizmente de materializar os conceitos abstratos, em termos antropomórficos e com representações concretas; estas, se são úteis para fixar as idéias mediante representações mentais, mais facilmente concebíveis, no entanto, certamente deformam o conteúdo abstrato da visão, diretamente impossível de ser imaginado.

No primeiro momento, acha-se Deus no estado de puro pensamento. Ele então existe como um eu pensante que concebe. O movimento da elaboração interior está só na ideação abstrata, que é de visão do plano, o qual depois se realizará nos momentos sucessivos; é formulação da Lei, isto é, dos princípios que irão reger tudo; é contemplação da obra futura, ainda no estado de imagem mental.

Mas, eis que tudo se transforma e passa a um segundo momento, quando a concepção se muda em ação. O movimento da elaboração interior, de puro pensamento se torna vontade, que executa a idéia abstrata, põe em ação os planos concebidos, aplica os princípios da Lei. A imagem mental torna-se ação e se encaminha à sua realização. Chega-se, assim, ao terceiro momento, àquele em que a idéia, por meio da ação, atingiu sua realização. Então o movimento da elaboração interior se completou, chegando à obra terminada, na qual, por meio da ação, a idéia originária do primeiro momento encontrou sua expressão final, de acordo com os planos concebidos e os princípios da Lei. É neste terceiro momento que ocorre a gênese da criatura, ou seja, a criação.

Estes três momentos representam o que chamamos as três pessoas da Trindade, ou seja: Espírito (a concepção); Pai (o Verbo, ou ação); Filho 27 (o ser criado). Cada um dos três momentos é sempre o mesmo Deus, que permanece assim o Todo-Uno e trino ao mesmo tempo.

*

Para facilitar a representação destes conceitos, poderemos imaginar as três esferas lado a lado, uma depois da outra, isto é, contíguas e sucessivas. Focalizemos nossa atenção na terceira ou última.

Qual é o resultado final do citado movimento de elaboração interior? Como se transformou, em seu íntimo, o Tudo-Uno-Deus, no fim do terceiro momento? Como fica a estrutura interior da esfera, no fim do processo a que se deve a criação? Em que constituiu ela?

Respondamos começando com as palavras do capítulo "Visão sintética", com que se encerra a visão do volume Deus e Universo. Neste processo, Deus multiplicou-se, como que se dividindo num número infinito de seres e, no entanto continuando uno. Nos três momentos, a unidade de Deus permanece intacta e idêntica. Em vista de, ao Todo, nada se poder acrescentar, a criação ocorreu e permaneceu no seio do Tudo-Uno-Deus. Em outras palavras, poderemos imaginar este processo criador, como uma íntima auto-elaboração, pela qual Deus se transformou, de seu estado homogêneo e indistinto, em outro seu estado diferenciado e orgânico. Disto nasceu uma Sua diversa estrutura orgânica e hierárquica, um sistema de elementos (as criaturas) coordenados em função Dele e regidos por Sua lei, concebida no primeiro momento.

Assim, a Divindade, que era unidade diferenciada, permaneceu igualmente una também agora, em seu terceiro momento, como unidade orgânica. Isto porque os elementos componentes resultaram tão profundamente integrados na ordem da Lei, tão bem coordenados em hierarquias e distribuições de funções, que a unidade originária de Deus nada perdeu e ficou íntegra, perfeita em seu novo aspecto de unidade orgânica. Criou-se, assim, o modelo, que mais tarde será repetido na formação de todos os organismos, quer da matéria quer da vida, segundo um dos maiores princípios da Lei, o das unidades coletivas. Assim, as criaturas, nascidas desta criação, podem imaginar-se, em representação antropomórfica, como tantas centelhas em que quis dividir-se o incêndio divino.

É evidente estarmos nos esforçando em dar uma representação mental ao fenômeno, de forma facilmente compreensível, mesmo sabendo que, quanto mais nos avizinharmos da forma mental humana, mais nos afastaremos da realidade toda abstrata e espiritual do fenômeno. Mas temos de fazer isso, porque a aceitação e a sorte de uma teoria dependem, muitas vezes, da forma mais ou menos facilmente compreensível e representável, com que seja exposta. Além disso, mister é ter presente, que quando falamos de criação, não se trata ainda da criação de nosso universo que conhecemos, mas de uma originária criação, da qual derivou depois a atual. Esta era de puros espíritos perfeitos, bem diferente em toda sua qualidade, daquela em que nos achamos 28 atualmente situados. Esta virá depois, e veremos como. Esses espíritos perfeitos que Deus tirou de Sua própria substância, nela permaneceram fundidos num só organismo unitário. A substância divina que os constituiu, continuou a existir una em Deus, que se achava agora, (então)em estado diferenciado de elementos fundidos num organismo, como o era no primeiro momento, quando estava em estado homogêneo indistinto.

Com isto, completa-se o terceiro momento e está terminada a primeira criação. (Original)Esta é a criação perfeita, de puros espíritos, existentes em absoluta harmonia na ordem da Lei, no seio de Deus. Chegamos assim da fase do Espírito, à do Pai e enfim à do Filho, representada por este último estado. Na harmonia de Deus, tudo funciona perfeitamente. Tudo é luz sem sombra, alegria sem dor, vida sem morte. Assim ocorreu a criação e estes foram os resultados. É claro nos acharmos, em cada um dos três aspectos, diante do mesmo Deus, que nada mudou de Sua substância. É, portanto lógica e compreensível a equivalência dos três modos de ser da mesma Entidade. Trata-se, realmente, de três pessoas iguais, porquanto são a mesma pessoa, e distintas, enquanto a mesma pessoa se transforma (mentalmente) em três momentos diversos. Trata-se do mesmo Deus em três aspectos Seus diferentes; como no caso do menino, adulto e velho se trata da mesma pessoa, constituída, entretanto, por três pessoas distintas, enquanto esta se muda em três diversos momentos seus. Como este homem, também Deus, em seus três aspectos, permanece o mesmo. Concentremos agora nossa atenção, focalizando o nosso olhar nesta criação realizada, no fim do terceiro momento, ou seja, no terceiro aspecto da Divindade, o Filho. Cedido pelo site http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/ubaldi_14.pdf

* * *



34 - Pietro Ubaldi - Foligno - Itália-!886 -São Vicente-Brasil-1972.

Nasceu em 18 de Agosto de 1886, na cidade de Foligno, na Úmbria, Itália, região fortemente impregnada pelas lembranças da passagem de São Francisco de Assis, o que teria tremenda influência sobre ele ao longo da vida. Filho de família rica e nobre, pareceu sempre sentir a abastança material antes como um fardo que carregava penosamente por obediência àqueles a quem considerava devida. Pela mesma razão, concluiu o curso de Direito, pela Universidade de Roma, embora nunca o tenha exercido.

Ainda na juventude, trava contato com a Codificação Espírita, que lhe causou forte impacto: Eu tinha, aproximadamente, 26 anos e vivia em dúvida completa, pois, já golpeado profundamente pela dor, não conseguia atinar com as suas causas [...] Investigava a filosofia, os vários sistemas filosóficos, porém, da mesma forma, não conseguia alívio algum. Estudava o espírito das religiões e, todavia, também isso não proporcionava consolação. Então, por acaso — digo acaso, mas por certo era obra da Providência — caiu em minhas mãos O Livro dos Espíritos de Allan Kardec [...] Li com grande interesse e vos confesso que, em certo ponto, exclamei: Achei! Eureca! poderia ter eu repetido, encontrei, encontrei finalmente a solução que eu procurava e que me esclareceu! Ela foi a primeira semente que deu origem ao meu adiantamento espiritual e daquele dia em diante foi-se tecendo a trama luminosa do esclarecimento de tal forma que, ampliando-se, ele penetrou a ciência, a filosofia, a religião, os problemas sociais e os problemas de todo o gênero. Devo, entretanto, confessar-vos precisamente aqui, nesta noite e neste local, que a Allan Kardec devo a primeira orientação e a solução positiva do problema mais complexo que, mais de perto, me interessava, considerando minha condição de ser humano [...]

Esse primeiro jato de luz me veio há quarenta anos precisamente e hoje essa luz se completa no que eu ofereço, como eu disse antes, não criado por mim, mas recebido em conseqüência do esforço desenvolvido para ampliar o campo de aplicação daquela grande ideia, alcançando o seu objetivo final concretizado nos setores social, religioso, filosófico etc. E é interessante observar que, em conseqüência disso, eu, sem o saber, era espírita há quarenta anos (UBALDI, p. 197, 1987). Em 1927, com o falecimento do pai, transfere todos os seus bens à família e declara voto de pobreza, passando a viver de seu modesto salário de professor. Segundo relata, no dia seguinte à sua decisão, teria visto Jesus Cristo e São Francisco de Assis acompanhando-o em sua caminhada matinal. Em 1931 dá início ao seu vasto trabalho filosófico-mediúnico escrevendo GRANDES MENSAGENS, por meio de psicografia intuitiva, inspirada pelo espírito ao qual chamava Sua Voz e seria o autor espiritual de toda a sua obra. Sobre a identidade deste Espírito, seus admiradores não têm dúvidas:

O conteúdo e a linguagem vibrante das sublimes Mensagens nos faz lembrar, perfeitamente, a Boa Nova de Cristo. Por isto, o mundo espírita e espiritualista afirmaram que "Sua Voz" era o Cristo. Também o Plano Espiritual, através de médiuns ingleses, italianos e brasileiros, revelou a identidade de "Sua Voz" — Cristo (JOSÉ AMARAL apud UBALDI, 19_?). Mas é em 1935 que vem à luz seu mais célebre trabalho: A GRANDE SÍNTESE, cujo impacto foi tal que recebeu elogios, entre outros, de Albert Einstein, Monteiro Lobato, Ernesto Bozzano e Carlos Drummond de Andrade. Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, chegou mesmo a chamá-la de “o Evangelho da Ciência” (FREIRE, 2005). Em compensação, rapidamente seu trabalho adquire grande popularidade no meio espírita, e em 1951 é chamado a proferir palestras no Brasil. Convidado a se estabelecer neste país, muda-se para cá no ano seguinte, recebendo afetuosa acolhida. Em outubro de 1955, em entrevista ao Jornal Pernambuco Espírita, Ubaldi responde às seguintes perguntas:

O Sr. aceita o Espiritismo como doutrina cristã? R. Aceito o Espiritismo como doutrina eminentemente cristã e como tal, será aceito por todos, logo que se espalhe pelo mundo. Será a religião do terceiro milênio. Como encara a Codificação Kardequiana? R. É um trabalho que veio revolucionar o pensamento humano. Ela deu um sentimento completamente novo ao estudo da metafísica. Imprimiu um novo sentido no campo da bondade, da paciência e da caridade. Estabeleceu para o mundo um conteúdo moral muito elevado da justiça de Deus e seus atributos. Como sistema filosófico espiritualista, tem os principais elementos para constituir uma verdadeira filosofia.

* * *

Examinaremos a seguir os livros de Pietro Ubaldi que mais diretamente tratam do fenômeno da Queda Espiritual.

1 - O SISTEMA – Pietro Ubaldi

1 - Impressão de Carlos T. Pastorino, tradutor de O Sistema, de Pedro Ubaldi, publicado pela Fundapu.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1957
Terminada a tradução da obra, O Sistema, de Pietro Ubaldi, feita com a alegria imensa do garimpeiro que vai descobrindo em cada nova linha uma pepita de ouro do mais puro, não me contenho em rascunhar a impressão que me ficou dessa leitura meditada, do estudo dessa revelação nova trazida a nós em plena segunda metade do século XX.
Desde a infância, o estudo desses problemas, através das obras da Teologia Católica, primeiramente, e mais tarde através das publicações oficiais do Espiritismo, do Protestantismo, da Teosofia, do Esoterismo, da Antroposofia, dos Rosa-Cruzes, das obras mais antigas da Índia, do Egito e da China, o estudo de tudo isto deu-me uma impressão de incerteza e de tateamento, ou então de afirmativas sem bases no campo racional. Não há, em todas essas doutrinas, respeitabilíssimas sem dúvida, porque representam o labor da mente concreta que busca o conhecimento através de suas próprias forças – não há uma unidade completa que una tudo numa única visão de conjunto.
Por isso, através da leitura estudada e meditada da obra de Ubaldi, cheguei à conclusão de que o universo é de fato um todo único, cujo centro é Deus. E, completando a maravilhosa e inspirada A Grande Síntese com o volume Deus e Universo, vislumbrei certos aspectos novos. No entanto, o segundo volume citado está demais conciso e alto, não me permitindo à parca inteligência, a compreensão total da grandiosidade ali exposta.
Neste volume, entretanto, a explicação é cabal e acessível a todas as inteligências, mesmo as medianas, como a de quem está escrevendo, e as provas são de tal forma completas e irrespondíveis, que pouco haverá que acrescentar a isso, nessa época. Talvez mais tarde se possa dizer algo mais. Mas, no momento, não vemos o que acrescentar ao que aqui se encontra.
O Sistema é um livro ótimo, lógico e claro. Trata-se, em minha insignificante opinião, de completo curso ou tratado de Teologia cosmogônica, uma Teologia Nova, que vem cortar pela raiz todas as elucubrações puramente humanas, esclarecendo os pontos obscuros, revelando todos os mistérios incompreensíveis e inaceitáveis à mente hodierna. As teologias antigas, que pararam no tempo e no espaço, por se terem tornado dogmáticas e não mais admitirem pesquisas, reagirão, sem dúvida, a esta intromissão em seu terreno. Mas a humanidade está em evolução perene, e não seria compreensível que a parte mais nobre e elevada da humanidade, que é o pensamento e a sabedoria, parassem nos séculos remotos, enquanto a parte inferior, material, estivesse, como está, progredindo a passos gigantescos.
Neste Tratado Teológico, encontramos um Deus perfeitamente aceitável por Sua grandeza, ao invés daquele Deus mesquinho que trazia sempre bombons na mão direita para premiar e um chicote na esquerda para castigar, como qualquer capataz irritadiço e vulgar. Revela-nos uma finalidade à existência, ao invés de um paraíso de ociosidade inútil e egoísta, em que as criaturas ficarão por toda a eternidade gozando ao ver seus entes queridos sofrendo horrorosamente um inferno infindável.
A teoria da queda e da reabilitação dos espíritos é tão lógica que temos a impressão que ela guiará o mundo espiritualizado de amanhã, esclarecendo os pontos obscuros e dando direção à evolução da humanidade, que hoje se debate em problemas sem solução. É um Tratado de Teologia nova e ao mesmo tempo um Tratado de Filosofia Universalista Unitária, que nos apresenta, como um todo único, um só corpo cuja cabeça é Cristo.
A segurança de raciocínio jamais abandona o autor a especulações vazias, mas o leva a provas sólidas, em matéria difícil e complexa. É a única teoria que conhecemos, que pode satisfazer o intelecto, a razão e mesmo o coração, porque explica logicamente tudo o que se passa neste mundo. Filosofia, física, química, biologia, sociologia, moral, tudo é examinado conscienciosamente, com minúcias que esgotam o assunto, com inflexibilidade irrespondível, com segurança e acerto.
A parte mais alta do livro O Sistema é constituída pelo capítulo XX, quando o autor nos dá a terceira interpretação da visão. Esta é de uma clareza deslumbrante. Inegavelmente trata-se, nesta obra, de uma revelação descida do Alto, que nos vem trazer luz acerca de problemas que a mente humana, por si só não poderia resolver.
Perguntam-me alguns confrades, como posso aceitar a teoria de Pietro Ubaldi, sendo, como sou, espírita adepto de Allan Kardec. Confesso não ver nenhuma contradição entre as duas teorias.
Para quem lê Kardec superficialmente, detendo-se nas palavras impressas, a teoria de Pietro Ubaldi pode parecer "herética". Mas aos que lêem o mestre penetrando as entrelinhas das respostas dos espíritos, tão sábias e profundas, nada lhes parece de contraditório.
Em primeiro lugar, Allan Kardec tentou penetrar nesse terreno. Todavia os espíritos não lhe deram a resposta ansiada. Podemos encontrar no Livro dos Espíritos a pergunta 39: "Podemos conhecer o modo de formação dos mundos"? E a resposta dos espíritos: "Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no espaço". Não é o que diz Pietro Ubaldi, no capítulo XX? A origem dos universos foi uma "contração", em que o espírito ficou aprisionado dentro da matéria.

Em segundo lugar, o próprio Kardec afirma não ter dito a última palavra, mas apenas a primeira. E que todas as teorias por ele trazidas deveriam ser desenvolvidas à proporção que a ciência progredisse.
Em terceiro lugar, Allan Kardec preocupa-se com o problema da evolução, a partir da matéria primitiva, sem cogitar do que havia ocorrido antes. Ou seja, começa do mesmo modo em que a Bíblia e do mesmo ponto em que A Grande Síntese iniciaram o estudo: a subida evolutiva dos seres encarnados. Evidentemente, partiram todos da "matéria", ou seja, dos átomos, cuja concentração formou os universos. Nesse ponto – o infinito negativo, o ponto de chegada da involução, a concentração máxima do espírito – era evidente que "todos os espíritos eram simples e ignorantes" (pergunta 115). Entretanto, é evidente a confusão da palavra "espírito", no sentido de "princípio espiritual" com o sentido de espírito humano. Mas as próprias respostas dos espíritos e Allan Kardec classificam a origem, pesquisada agora por Pietro Ubaldi, como "mistério": "a origem deles é mistério" (Pergunta 81). E pouco antes: "Quanto ao modo pelo qual nos criou e em que momento o fez, nada sabemos" (Pergunta 78).
Dentro do próprio Livro dos Espíritos, contudo, encontramos em esboço muito rápido e leves pinceladas, a confirmação da teoria ubaldiana. Pergunta Kardec: "Donde vieram para a Terra os seres vivos"? Resposta: "A Terra lhes continha os germes, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram (teoria das "unidades coletivas"), desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados" (Pergunta 44). Não é o que diz Pietro Ubaldi?
Mas, acima de tudo, está de pé a resposta à pergunta 540, no fim: "É assim que tudo serve, tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!"
Nada mais cremos seja precioso para provar que a teoria exposta por Pietro Ubaldi, em sua revelação, nada tem de contraditório com a doutrina codificada por Allan Kardec. Antes, vem completá-la e explicá-la, levantando o véu daquele mistério que, há um século, os espíritos julgaram oportuno deixar ainda envolvendo a origem da vida. E isto porque os homens daquela época "ainda não podiam entender" essa origem, pois a ciência não havia demonstrado que matéria é apenas a condensação da energia, e esta a descida das vibrações do espírito. A frase final da resposta à pergunta nº 83 nos revela bem que Allan Kardec, incontestável mestre codificador, não pôde receber dos espíritos uma doutrina completa, porque o ambiente terrestre ainda não estava preparado. Lemos aí: "É tudo o que podemos, por agora, dizer". Então, há mais coisas a dizer, mas não podiam ser ditas, tal como ocorreu quando Jesus disse a seus apóstolos: "Muitas coisas vos tenho a dizer, mas não as podeis suportar agora" (João, 16:12). Por que então condenaremos a teoria de Pietro Ubaldi, se ela sem contradizer nem Kardec, nem Jesus, vem trazer-nos luz a respeito de coisas que nem um nem outro nos haviam revelado?
O fato concreto, sob nossa vista, é que a teoria exposta mediante revelação e inspiração por Pietro Ubaldi satisfaz integralmente a todas as indagações científicas, psíquicas, filosóficas, teológicas e espirituais que possamos fazer-nos. Assim sendo, temos que lealmente aceitá-la, até prova em contrário; mas prova que traga argumentos e fatos, experimentações e demonstrações, e não apenas citações do "magister dixit". Hoje o método científico tem de prevalecer para satisfazer tanto à mente concreta quanto à abstrata, tanto à razão quanto à intuição, tanto à inteligência quanto à sensibilidade.
A obra é de suma importância e finca no mundo um marco que dificilmente será removido. Poderá ser mais bem explicado e desenvolvido seu ponto de vista, poderá mesmo ser modificado em seus aspectos secundários. Mas o âmago do problema foi equacionado brilhantemente, e daí poderemos partir para posteriores e maiores pesquisas e buscas.
Compete agora ao homem de amanhã essa parte. Mas este já encontrará uma base onde se apoiar, um alicerce sobre o qual poderá erguer novos edifícios. E era isto, justamente, o que faltava à humanidade de hoje, que nada podia edificar em terrenos movediços de mistérios, sobre abismos sem fundo de desconhecimentos confessados. Tudo, dentro da relatividade humana, foi explicado em termos científicos e lógicos. Foi-nos mostrado, com dificuldade por causa da pobreza da linguagem humana, o que a mente do homem perquiria há milênios, e que nos fora dito várias vezes, mas sempre com palavras ocultas, cheias de subentendimentos, que a mente comum não conseguia penetrar.
Para a filosofia e a teologia, este volume constitui um dos mais importantes tratados que já apareceram publicados na face da Terra. É uma luz nova que se levanta no horizonte, um novo sol que vem iluminar as mentes e aquecer os corações, sequiosos de sabedoria e de amor. Porque nele se revelam, em Sua plenitude infinita, a Sabedoria e o Amor de Deus, como centro de tudo, como Seu pensamento a constituir atmosfera psíquica "em que vivemos, nos movemos e existimos (…) porque Dele também somos gerados" (Atos, 17:28) C. Torres Pastorino – Rio, 5 de Julho de 1957.

2 - Cap. III – Queda e Reconstrução do Sistema –(Págs. 29 a 35)

Estamos diante do terceiro aspecto da esfera do Tudo-Uno: o de Deus – Filho. No segundo momento, o Verbo quis e agiu; fez assim de si mesmo um sistema orgânico de seres. Este é o que a visão agora nos oferece. Aqui Deus nos aparece como uma infinita multidão de seres, isto é, uma multiplicidade de individuações do ser, a qual não significa, de forma alguma, fracionamento ou dispersão da unidade, porquanto as criaturas surgiram todas organicamente coordenadas, funcionando de acordo com a Lei, ou seja, com o pensamento de Deus, e a ele todos se subordinando, como centro do Sistema.
Sendo as criaturas centelhas de Deus, deviam possuir as qualidades do fogo central, tendo em primeiro lugar a liberdade. Os filhos de Deus só podiam ser livres e conscientes, aceitando permanecer na ordem por livre adesão. O organismo da Divindade não podia ser constituído de autômatos, de escravos inconscientes. Mas, sendo os elementos constituintes hierarquicamente coordenados num organismo, não podiam ser idênticos ao Centro, ao qual, no que respeita a conhecimento e poderes, tinham de ficar subordinados como num organismo de ordem e harmonia é necessário para tudo o que é menor e derivado. A coordenação dos elementos componentes do organismo do Sistema, implicava, como primeiro dever, na ordem soberana, o da obediência. Num sistema de ordem, é necessidade imprescindível e lógica que a liberdade seja condicionada a ele, e não lhe seja lícito ultrapassar limites, além dos quais lhe seria permitido subverter aquela ordem, chegando assim, neste caso, a atentar até contra a unidade do Tudo-Uno-Deus, em cujo seio se move e de cujo sistema faz parte. A primeira condição, pois, a que deve submeter-se a liberdade é o dever de manter-se em perfeita adesão à Lei, que, exprime o pensamento e a vontade de Deus.

Todavia, a liberdade é tal, que contém a possibilidade do arbítrio e do abuso, significando poder quebrar a unidade orgânica do Sistema. Neste caso, portanto, o ser livre podia não querer mais mover-se harmonicamente no Todo, produzindo assim, um tumor canceroso no seio do próprio Sistema, pronto a alterar a estrutura sadia. Era necessário então que a liberdade não se exagerasse, ultrapassando os limites da ordem e da obediência, mas permanecendo, ao invés, subordinada em tudo à supremacia do Centro. Se essa infração 30 ocorresse, a desordem nascida no seio da ordem produziria uma fratura, pelo menos na parte inquinada, um emborcamento e uma queda.

Mas como poderia acontecer fosse o Sistema obra de Deus, tão imperfeito que pudesse desmoronar a cada momento? Não, ao contrário, era tão perfeito, podendo até desmoronar sem dano definitivo, justamente por isso podia conter, deixada à mercê da livre vontade do ser, a possibilidade de uma queda. Se isso tivesse ocorrido, é porque o Sistema era perfeito a tal ponto, que teria podido reconstruir-se integralmente por si mesmo e automaticamente teria tido a possibilidade de ressurgir de sua queda.

Esta implícita capacidade de automedicação, apta a resolver qualquer crise, tornava inócuo, em última análise, esse perigo e erro. Não se tratava, pois, de imperfeição. Ao contrário, na perfeição do Sistema, tudo estava previsto, até a possibilidade de uma desordem e de uma queda; por isso foi deixada nas mãos do ser a escolha entre a obediência e a desobediência, com a possibilidade de uma desordem e uma queda. Se isso acontecesse, tudo se curaria por si mesmo, embora passando por outros caminhos, e voltaria ao primitivo estado de perfeição, se bem que através de uma nova experiência, sempre útil e justa, apesar de árdua.

Mas, pode objetar-se ainda, se os espíritos eram livres e felizes na ordem por que deveriam ter-se sentido atraídos para uma desordem tão desastrosa? O que os atraiçoou, foi o mesmo princípio fundamental do ser, próprio também a eles; o egocentrismo Este representa o principio unitário, que rege a existência de cada individuação. Seu modelo máximo é Deus centro em torno do qual tudo gira e para o qual tudo gravita. Egocentrismo não quer dizer egoísmo. Este é um egocentrismo exclusivista, para vantagem própria e desvantagem dos outros, ao passo que egocentrismo pode fazer centro de si, como até no caso máximo de Deus, sobretudo para o bem dos outros.

E então aconteceu justamente que, em sua liberdade, parte dos espíritos, em vez de se deixar possuir por este egocentrismo altruísta e orgânico – que a Lei quer em sua ordem – deixou-se atrair e preferir um egocentrismo egoísta. Egocentrismo é por natureza sua, uma afirmação, e como tal tende a afirmar-se cada vez mais, se o seu impulso não for equilibrado por um contra-impulso exercitado pela disciplina que o ser se impõe, em respeito à ordem e em obediência à Lei. Mas, se esse egocentrismo egoísta pode ter parecido como uma vantajosa expansão do eu, ele representava o princípio subversivo e anti-orgânico, que reaparece no câncer, no organismo humano. Rompeu-se, dessa forma, a harmonia hierárquica do Sistema, na qual toda individuação existe, como acontece com as células do corpo humano, que vivem umas em função de outras, sem o que, desmorona a unidade orgânica. Num sistema orgânico e hierárquico, as dimensões de cada eu são, para cada ser, medidas pelo valor e pela função ali representada; e cada individuação deve, para não se alterar a harmonia da ordem, manter-se sempre nos limites das dimensões relativas a esse valor e a essa função. Toda 31 expansão do eu que exagere as devidas proporções, tende a emborcar o Sistema, pelo menos no ponto contaminado: pois emborcar é inverter, e num sistema equilibrado o desenvolvimento exagerado para além da ordem, leva a uma contração correspondente; toda expansão indevida é corrigida por uma diminuição proporcional.

*

Então, mais exatamente, o que aconteceu? Como se verificou esse novo fato que teria deslocado, pelo menos em parte, a ordem do Sistema?

Observemos

Encontramo-nos agora, situados diante do terceiro aspecto da esfera do Tudo-Uno-Deus: o de Deus-Filho. Tudo continuava existindo em perfeita ordem, segundo a Lei. Fora dado por Deus, à multidão dos espíritos, uma livre autonomia de vontade, com a condição de esta ser coordenada em harmonia com a Lei, em função Dele. Mas, esse poder estava nas mãos deles que, sendo livres, podiam dirigi-lo mesmo em direção errada, contra a ordem, contra a Lei, contra o próprio Deus. Bastava aquele poder, ser canalizado pela vontade livre deles, para fora do caminho justo, e ocorreria a queda.

Foi justamente este o fato novo que aconteceu. Pelo uso errado de sua liberdade e um excesso de expansão do eu, por um egocentrismo exagerado e, sobretudo invertido, ou seja, não centrífugo, isto é, que partindo de si mesmo trabalha a favor de todo o organismo, como deve ocorrer com todas as células sãs e disciplinadas, mas centrípeto, em função do próprio eu, foi implantado no sistema o princípio anárquico do egoísmo em lugar do princípio orgânico da cooperação. Dessa forma, o estado de fusão unitária se subverteu no dissídio separatista. Iniciou-se, por isso, no seio do sistema, todo de natureza afirmativa ou positiva, o arremesso de um impulso oposto, todo negativo. Não se tratou simplesmente de uma desordem qualquer, que semeasse o caos no seio da ordem. Dada a natureza do impulso de onde nascera, essa desordem assumiu uma direção precisa e significou o emborcamento do sistema num estado antagônico ao anterior: o Anti-Sistema.

Com efeito, o nosso Universo é baseado no dualismo: Sistema e Anti-Sistema, e só assim podem ser encontradas e compreendidas as suas primeiras causas. Só assim podemos por que, em nosso universo, tudo se baseia no contraste dos elementos, impulsos e conceitos opostos e complementares. Dessa forma nasceu este triste mundo, nossa triste herança e conseqüência da queda, mundo em que, em contraste com o bem reina o mal, com a alegria a dor, com a luz as trevas, com o conhecimento a ignorância, com o espírito a matéria; e apareceram todas as forças e conceitos ao negativo, o que não existia antes no Sistema, sendo agora qualidade exclusiva do Anti-Sistema. Por isso, se no fundo deste aparece o caos, não se trata – como dissemos acima – de um caos desordenado, feito ao acaso, mas de uma desordem, justamente porque, com o Anti-Sistema, se 32 chega ao pólo oposto da ordem, no qual esta se apresenta emborcada, em seu estado contrário. A lógica, implícita na perfeição originária do Sistema, permanece íntegra em qualquer transformação sua.

Continuemos a observar. Nem todos os espíritos se rebelaram, de modo que a desordem não foi geral, ou seja, não abrangeu toda a terceira esfera ou aspecto da Divindade, aqui chamada o Filho. Assim, nem todo o Sistema se transformou em Anti-Sistema. Uma parte do Sistema permaneceu íntegra em sua perfeição, enquanto na outra parte, rebelde, a ordem se desfez na

desordem, Naquele momento tremendo, a unidade se partiu em dois e ocorreu a grande cisão de que nasceu o nosso universo corrompido, no qual vivemos juntamente nesse estado de cisão, ou seja, separados da alegria, na dor; da luz, nas trevas; do espírito, na matéria, numa palavra, em tudo invertidos no negativo, como é lógico ocorrer no seio do anti-Sistema. Então, todos os que tinham querido mandar, em vez de obedecer, caíram de um estado de límpida visão, num universo de ilusões; todos os que tinham querido dilatar demais as devidas dimensões do próprio eu, permaneceram aprisionados nas restritas individuações da forma e, da ilimitada liberdade do espírito, ficaram constrangidos à escravidão das necessidades da matéria, no cárcere do próprio restrito egoísmo.

Dessa maneira, enquanto uma parte caiu, outra parte dos espíritos permaneceu intacta, em sua perfeição, no Sistema. Mas assim o Tudo Uno-Deus resultou como que partido em dois: uma parte continuou na perfeição do Absoluto e a outra foi formar a estrutura material e espiritual de nosso universo. **Devemos, entretanto, compreender bem, não representar este a verdadeira criação, como se crê. Mas uma contrafação. Uma inversão sua, um seu verdadeiro estado patológico, embora transitório e curável. Em outros termos, o nosso Universo não é a Criação, mas sua doença, que lentamente se vai curando. (**Negritos meus – J. O.)

Concluindo o nosso estudo, apresentaremos as considerações finais feitas por Pietro Ubaldi.

2 - QUEDA E SALVAÇÃO - Pietro Ubaldi - Cap. II

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA DO CONHECIMENTO

Antes de iniciar este novo livro, apresentamos numa visão de conjunto, um rápido resumo de nosso sistema filosófico, até hoje desenvolvido na I e II Obra de doze volumes cada uma, que estamos acabando. Esta exposição sintética poderá ser útil como premissa para orientar o leitor a respeito do novo tema, que neste livro iremos desenvolver. Entremos rapidamente no assunto. Qual é o nosso sistema filosófico? Ele não é uma construção lógica artificial, um castelo de conceitos e teorias abstratas fora da realidade, mas é uma visão positiva, aderente aos fatos, cientificamente controlável, que abrange todos os aspectos da existência, de modo que, dando respostas às perguntas que mais interessam à vida, se pode dizer que resolva o problema do conhecimento, dando-nos, pelo menos nas suas linhas gerais, uma orientação. As perguntas fundamentais, a que a filosofia deveria responder, são por exemplo: por que existimos, por que nascemos, vivemos e morremos, por que sofremos, de onde vimos e para onde vamos? Há um funcionamento orgânico no universo. Quem o dirige? O movimento de tudo o que existe está orientado para uma dada finalidade, mas qual é o princípio que tudo guia para ela, qual o plano de todo esse trabalho? Qual é o seu resultado final? Se estamos seguindo um caminho, a coisa mais importante é a de conhecer esse caminho. Como podemos percorrê-lo sem saber para onde ele vai? E se desesperadamente estamos fugindo da dor e procurando a felicidade, qual é o meio para realizar aquilo que mais almejamos? Um sistema filosófico deste tipo representa a vantagem de nos oferecer uma orientação em todos os campos, a qual, embora não resolvendo todos os pormenores dos problemas, nos permite encarar os assuntos particulares, não construindo hipóteses por tentativas, mas seguindo um caminho pré-ordenado, em que somos dirigidos pela visão de conjunto anteposta à nossa pesquisa. Veremos agora com que método seja possível atingir esta visão. O filósofo moderno tem de ser não somente um construtor de castelos lógicos, mas também um cientista, um matemático, um biólogo, um historiador, um sociólogo, um moralista, um parapsicólogo etc., porque a sua posição é a de quem, colocando-se acima de todos os ramos do conhecimento humano, tem a tarefa de fazer deles uma síntese que oriente e encaminha para a unidade os resultados de tantas conquistas analíticas em que o conhecimento está hoje fracionado. Então o valor dum sistema filosófico se pode avaliar pelo grau de unificação por ele atingido, pela proporção com a qual aquele sistema conseguiu revelar e Queda e Salvação Pietro Ubaldi 7 demonstrar, além das aparências da superfície, a substancial coordenação que na profundidade funde num só princípio tudo o que existe. Surge agora, como dizíamos, o problema do método, que nos permita alcançar esses resultados. A filosofia antiga afirmou e a ciência moderna demonstrou que estamos vivendo num mundo de aparências. Os sentidos, que representam o meio para chegar ao conhecimento da realidade, ficam na sua superfície e não sabem atingir a sua verdadeira profundidade. Como poderemos chegar até lá? O homem possui dois métodos de pesquisa: o dedutivo e o indutivo. Com o primeiro, que é o da inspiração, intuição ou revelação, o homem, com antecipação evolutiva, colocando-se acima das pequenas coisas do contingente, pode atingir os princípios gerais, para descer ao particular que enfrenta e resolve somente como conseqüência do universal. Acontece, porém, que a pesquisa conduzida neste nível não nos coloca diretamente em contato com a realidade dos fatos, a qual representa o único meio de controle da verdade dos princípios gerais. Com o segundo método, que é o positivo da ciência, o da observação e da experimentação, o homem ficou no terreno objetivo da realidade, procurando chegar ao conhecimento da verdade, levantando hipóteses a partir daquela base segura, até confirmá-las com o apoio dos fatos, em teorias positivamente demonstradas. Segue-se, desse modo, um caminho inverso do precedente. Em lugar de descer do geral para o particular, se sobe do particular para o geral. O pesquisador fica diretamente em contato com a realidade dos fatos, as verdades atingidas são exatamente controladas, mas elas são parciais, fragmentárias, relativas, fechadas no particular, do qual não conseguem afastar-se senão depois de longo e duro trabalho para subir ao universal. O primeiro método dá resultados vastos, mas não controlados. O segundo dá resultados positivos, mas restritos. Para resolver o caso por nossa conta, usamos outro método, que poderia ser entendido como um conjunto dos dois, utilizando assim as vantagens de ambos, isto é: o dedutivo que trabalha por síntese e o indutivo que trabalha por análise. Por outras palavras, usamos num primeiro momento o método que foi o das religiões, o da revelação, que mais exatamente chamamos o método da intuição ou inspiração; e num segundo momento usamos o método positivo da ciência, isto é, do controle objetivo por meio da observação e experimentação. Deste modo chegamos primeiramente a uma orientação geral, que nos indica como dirigir a

nossa pesquisa; e depois realizamo-la em contato com os fatos, para controlar se .a intuição, que aceitamos apenas como hipótese de trabalho, corresponde à realidade. Colocamos assim o fruto da inspiração no banco do laboratório das experimentações, como faz o físico ou o químico que, observando o funcionamento dos fenômenos, descobre as leis que os regem. Temos usado este método de controle também no campo moral e espiritual, observando o efeito das nossas ações no bem ou no mal, o desenvolvimento dos destinos, o funcionamento da Lei de Deus, até chegar a uma ética biológica racional, não mais empírica, mas positiva, baseada nas leis da vida. Chegamos, assim, a novas conclusões, que nos levaram bem longe. O problema é agora o de explicar como funciona esse método da intuição ou inspiração. Entramos aqui num terreno de parapsicologia. **Nesta exposição breve podemos apenas resumir as conclusões. Julgo que o grau de conhecimento depende do nível de amadurecimento evolutivo atingido pelo ser que o concebe. O homem não cria nada. Todos os problemas já estão resolvidos e tudo está funcionando desde tempos anteriores à a aparição do ser humano. Ele não cria, mas só descobre a verdade; ele vai apenas sempre mais aprofundando a sua pesquisa para ver o que existe por si mesmo, independente dos seus Queda e Salvação Pietro Ubaldi 8 recursos perceptivos. A verdade é obra eterna de Deus e não do homem. Ela está escrita toda e sempre no absoluto. O homem situado no relativo, por aproximações sucessivas, pouco a pouco vai abrindo os olhos, lendo cada vez um pouco mais, conforme o que consegue, de acordo com o seu amadurecimento, evolutivo, sensibilização e capacidade de ler e compreender. Então o problema do conhecimento é antes de tudo problema de evolução do instrumento humano. Não se trata de um verniz cultural pintado por fora e colado no cérebro por leitura de livros, mas trata-se de um amadurecimento profundo preparado; às vezes, pelos choques da vida, pelo sofrimento e conseqüente elaboração íntima do subconsciente. Trata-se de um fenômeno que se realiza para além dos comuns processos da lógica, num plano de vida e dimensão super-racionais. Quando o ser está maduro, ele aparece como revelação, em forma de visão interior, que enxerga até onde o raciocínio não alcança. Expliquei nos meus livros como espontaneamente fui levado a usar esse método. Estudei também o progressivo desenvolvimento da sua técnica, que se vai aperfeiçoando sempre mais. Temos nas mãos os resultados concretos: são mais de 6.000 páginas escritas pelo mesmo processo. Resultados que depois foi possível controlar com a observação e a experimentação, que os confirmaram como verdadeiros. Quando colocados em contato com a vida, eles demonstraram corresponder à realidade dos fatos. Que nos diz esse sistema filosófico e o conteúdo da visão que ele nos oferece? Podemos, resumidamente, reproduzi-lo em síntese, nesta "Introdução". Quem quiser entrar nos pormenores, encontrará tudo nos meus quatro livros básicos: A Grande Síntese, Deus e Universo, O Sistema e neste volume. O plano é estritamente monista, embora contendo o dualismo. O conceito central, que tudo rege em unidade, é Deus. Ele, na Sua essência, está no absoluto e não pode ser definido, isto é, limitado no relativo, onde está a criatura. Veremos como esse relativo nasceu. Estes são os dois pólos opostos da mesma unidade. Deus simplesmente é. Ele é tudo. Deus significa existir. Ele é a essência da vida. Tudo o que existe é vida, isto é, Deus. E Deus é tudo o que existe, que é vida. Deus é o "ser", acima de todos os atributos e limites. O nada significa o que não existe, a ausência de Deus, ausência que não pode existir. O nada, portanto representando a plenitude da negação, ou da ausência de Deus, isto é, do não ser, como verdadeira realidade não pode existir por si mesmo, mas só como função oposta à positividade, como segundo pólo da mesma unidade. Eis como o dualismo fica fechado dentro do monismo e não destrói, mas confirma e fortalece a unidade do todo. Este Tudo-Uno-Deus abrange tudo. Nada há fora Dele. Ele é: 1) uma inteligência que tudo dirige, 2) uma vontade que se quer realizar, 3) uma forma gerada como a inteligência a pensou e como a vontade a quis realizar. Eis a Trindade da mesma unidade de Deus, nos Seus três momentos, do mesmo Tudo-Uno-Deus. Eles são: 1) Espírito (concepção), 2) Pai (Verbo ou ação), 3) Filho (o ser criado Queda e Salvação Pietro Ubaldi 9 Que existe uma inteligência, chama-se Deus ou como se quiser chamá-la, dirigindo todos os fenômenos, enclausurando-os dentro de leis exatas, e que os orienta para um dado telefinalismo, conclusivo de todo o transformismo, não há dúvida. Como não há dúvida também que essa inteligência possui uma vontade que de fato realiza em formas definidas o seu pensamento. Por esse processo Deus gerou a primeira criação. Ele tirou da Sua própria substância as individuações de tudo o que existe. Ele as tirou de Si, porque nada pode existir fora e além de Deus, que é Tudo. Ficaram em Deus, porque nada pode sair do Todo. Disto se segue: 1) Que todas as criaturas são feitas da substância de Deus. 2) Que, pelo fato de não terem saído de Deus, elas existem em Deus, porque a criação não podia ser exterior, mas somente interior a Deus. A primeira criação de Deus originou-se, então, do resultado de três momentos: 1) o pensamento, 2) a ação, 3) o instante em que a idéia, por meio da ação, atingiu a sua realização. Aqui temos a obra terminada, na qual a ação gerou a expressão final da idéia originária do primeiro momento. Tudo assim continuou existindo em Deus, como antes da criação, mas agora de maneira diferente, não mais como um todo homogêneo, indiferenciado, mas como um sistema orgânico de elementos ou criaturas, sistema cujo centro é Deus, regido pelo pensamento Dele, que constitui a regra da existência de todos os seres, que tudo dirige e que chamamos "Lei". Não há tempo para entrar, agora, na demonstração da verdade destas afirmações, nem para dar provas ou aprofundar o assunto nos pormenores, como foi feito nos três primeiros livros acima mencionados. Falamos de primeira criação? Por quê? Nas aproximações que conseguimos alcançar em nossa representação humana da idéia de Deus, colocamos o conceito de perfeição. A lógica das coisas impõe conceber um Deus perfeito e, por conseguinte, perfeita a obra Dele. Ora, o nosso universo representa, porventura, uma obra perfeita? Nele existem a desordem, a ignorância, o erro, o mal, a dor, a morte; essas coisas parecem mais com o resultado dum emborcamento de Sua obra. Se temos de admitir que a obra de Deus deve ser um Sistema perfeito, vemos de outro lado que o nosso universo está colocado nos antípodas da perfeição, possuindo qualidades opostas. Se o Sistema de Deus representa a positividade, em nosso universo nos encontramos, pelo contrário, num Anti-Sistema, que representa a negatividade. Temos, então, dois termos opostos: O Sistema, de sinal positivo, cujo centro é Deus; e O Anti-Sistema, de sinal negativo, cujo centro é Satanás, o Anti-Deus. Ora, como nasceu o Anti-Sistema, que impulso o gerou? No todo não existia senão Deus e Nele todas as criaturas. Tudo isto representava o estado perfeito do Sistema, no fim da primeira criação, obra direta de Deus. Ora, se é absurdo que a perfeição de Deus possa ter gerado o Anti-Sistema que tem as qualidades opostas, porque de Deus, que é perfeito, não pode sair o**

imperfeito, para justificar pois, o fato positivo, inegável, da presença do Anti-Sistema, não temos outra escolha a não ser atribuí-lo à única outra fonte que existia no Sistema, isto é, à criatura Mas se ela atribui tanto mal a Deus, isto se explica e mesmo prova a sua revolta, porque lançar a culpa aos outros é sempre o desejo e instinto do rebelde, apesar de que, como neste caso, isto represente o maior absurdo possível. Tudo se pode explicar admitindo apenas ter acontecido uma mudança na primeira criação, mudança devida a esse outro impulso que existia no Sistema, o único ao qual, não sendo ele de Deus, é possível atribuir a causa dum outro sistema diferente, isto é, imperfeito. Tudo isto nos aparece verdadeiro, porque está confirmado que a imperfeição Queda e Salvação Pietro Ubaldi 10 que encontramos em nosso universo representa o emborcamento exato da perfeição do Sistema e das suas qualidades positivas, agora levadas para o negativo. Em relação à primeira criação, estamos no seu pólo oposto, o que nos indica que não se trata duma criação nova, realizada com princípios novos, mas só duma cópia emborcada e corrompida da primeira. Eis então que aparece, racionalmente justificável, a teoria da desobediência das criaturas à Lei de Deus, a teoria da revolta e da queda, que o homem já conhece por intuição, e que a revelação das religiões desde a mais remota antigüidade afirmou, oferecendo-nos assim uma confirmação dessa teoria que só agora é possível apresentar, baseada na lógica dos fatos e racionalmente demonstrada até às suas últimas conseqüências, como fizemos em nossos livros. A teoria não é diretamente controlável em si mesma, porque se refere a um mundo que não é o de nosso relativo, porque ela está além de todas as nossas possibilidades de observação e experimentação. Podemos, porém, controlar essa teoria nos seus efeitos que constituem o nosso universo e a nossa própria vida, cuja forma e regra só deste modo se podem explicar e justificar. E é lógico que assim seja, porque o Anti-Sistema em que vivemos é exatamente a conseqüência dos deslocamentos realizados no Sistema com a revolta. Esta teoria foi assim nos nossos livros submetida a controle racional. Observando tantos fenômenos e fatos, vimos que eles confirmam em cheio essa interpretação da primeira origem de nosso universo, cuja estrutura físico-dinâmico-psíquica e transformismo evolutivo, como a sua última finalidade, se não fossem relacionados com essas causas primeiras, permaneceriam um mistério inexplicável. Deixemos agora o Sistema, isto é, o universo espiritual incorrupto em que ficou Deus no Seu aspecto transcendente, causa e centro de tudo, junto com as criaturas que não desobedeceram, e olhemos para o Anti-Sistema, o das criaturas rebeldes, isto é, o nosso universo material corrupto, em que ficou presente Deus no Seu aspecto imanente, para guiar tudo à salvação, orientando e dirigindo o ser decaído, curando o que se tinha tornado doente, reconstruindo o que foi destruído, endireitando com a evolução o que havia sido emborcado, reorganizando o caos em que tudo tinha caído. Sem essa presença de Deus, a salvação não seria possível. Explica-se assim o conceito de "redenção". Não existe no universo outra força salvadora pela qual o ser pudesse ser remido. Eis que, saindo dos princípios gerais, nos vamos aproximando das suas conseqüências práticas, que podemos controlar em nossa vida, das quais assim encontramos uma explicação. Devido ao mau uso da liberdade que a criatura possuía, porque feita da substância de Deus, que é livre, ocorre a desobediência à Lei e, por um automático jogo de forças que aqui não é possível explicar, iniciou-se o afastamento dos rebeldes, do qual derivou o fenômeno da involução, que originou o caos, e o começo de nosso universo. Apareceu assim uma nova maneira de existir, no relativo, isto é, a de tomar-se, ou vir-a-ser, ou transformismo, pelo qual nada pode existir senão fechado numa forma, mas sempre mudando duma para outra. A perfeição ficou longe no Sistema, e dela não continuou existindo senão a necessidade de recuperá-la e o caminho da evolução que leva para ela. Iniciou-se então um fato novo, o do movimento, e isto nos dois sentidos do dualismo que assim havia nascido: a involução e a evolução. Iniciou-se a corrida nas duas direções opostas: para a negatividade do Anti-Sistema, como conseqüência da queda, e para a positividade do Sistema, como conseqüência e continuação do primeiro impulso criador, para tudo recuperar, voltando salvos à fonte: Deus. Dois movimentos opostos e complementares, Queda e Salvação Pietro Ubaldi 11 que constituem as duas metades do mesmo ciclo de ida e volta, descida e subida, de doença e cura, do afastamento e do retomo, do emborcamento e do endireitamento: o movimento de involução e o de evolução, o segundo possível e explicável somente em função do primeiro. Eis, então, o quadro geral do fenômeno da queda. Ele, em seu conjunto, compreende um circuito completo de ida e volta, que chamamos: ciclo. Divide-se esse ciclo em dois períodos. O da descida chama-se: involução. O da subida ou ascensão chama-se evolução. Cada período divide-se em três fases, que são: espírito, energia, matéria. Apresentam-se nesta ordem sucessiva, no período da descida ou involução, e na ordem inversa no período oposto no evolutivo, que é o nosso. O período involutivo parte da fase espírito que representa o estado originário, ponto de partida, donde se inicia a descida. Enredado no processo involutivo, o espírito sofre uma transformação por contração de dimensões, pela qual - sendo demolidas as qualidades positivas do Sistema - também ele, o espírito, fica demolido até à fase energia. Continuando na mesma direção o mesmo processo, chega a energia à fase matéria, transformação que é fenômeno já conhecido pela ciência moderna. Temos assim diante dos olhos as três fases do primeiro período, chamado involutivo. espírito, energia, matéria. No fim desse período, a substância que constitui a parte que se corrompeu, da esfera do Todo-Uno-Deus no Seu terceiro aspecto de Filho, inverteu todas as suas qualidades originarias positivas em qualidades negativas. A causa originária tulha assim produzido todo o seu efeito e o impulso da revolta esgotou-se. Neste ponto de máxima inversão dos valores positivos e de máxima saturação de valores negativos, no Sistema invertido, o processo se detém. A transformação em direção involutiva ou de descida pára. Chegados a esse momento, Deus retoma a Sua lenta ação de atração para Si, como centro de tudo. Iniciou-se assim aquele longuíssimo processo, no qual vivemos hoje, o da subida, que é o segundo período, inverso e complementar, que se chama: evolução. Enquanto o primeiro período da queda ou involução significara a destruição do universo espiritual e a criação ou construção do nosso universo físico, esse segundo período de subida ou evolução significa a destruição da matéria como tal e a reconstrução do originário universo espiritual. Estamos agora neste segundo período do ciclo, o da evolução. Aqui o caminho é inverso do precedente. Se a descida foi do espírito para a energia, até à matéria, agora a subida vai da matéria para a energia, até ao espírito. A soma dos dois períodos forma o ciclo completo, feito de um movimento que se fecha, dobrando-se sobre si mesmo. No conjunto, tudo volta ao seu lugar, no fim a correção neutraliza o erro, a expiação reabsorve a culpa. No fim, acima de tudo triunfa a perfeição de

Deus, que tudo tinha previsto e em que tudo acaba reconstruindo-se. A estrada que A Grande Síntese nos mostra é a que o ser percorre no segundo período do ciclo, o da evolução. Este livro nos explica o caminho ascensional, partindo da matéria, da sua origem e evolução, através das formas de energia, depois da vida mineral, vegetal, animal, subindo sempre, até ao homem, ao seu espírito, ao seu mundo social e moral, até ao seu futuro em mais altos planos de existência. Do período involutivo, precedente ao nosso atual, A Grande Síntese aceita como fato consumado, sem indagar-lhe as causas e antecedentes. O seu objetivo é somente o trecho que vai do Anti-Sistema ao Sistema. Nisto aquele livro segue o método da Bíblia, cuja gênese também começa com a criação da matéria, sem explicar como isto pôde acontecer e o que houve antes. Assim o assunto se toma mais compreensível, porque abrange apenas o nosso atual trecho de existência, o que o homem pode melhor compreender. A visão apareceu completa no livro: Deus e Universo, que abraça o ciclo todo, nos seus dois períodos, o involutivo, de ida, e o evolutivo, de volta. Nesta primeira Queda e Salvação Pietro Ubaldi 12 exposição do esquema geral do fenômeno não foi possível entrar em pormenores para tudo explicar e provar. Assim o livro deixou muitos leitores em dúvida, porque não compreenderam. Chegou depois o volume: O Sistema. A sua tarefa foi a de fixar as idéias desenvolvidas em vários cursos sobre esse assunto, de responder às objeções que neles foram apresentadas pelos ouvintes, foi a de entrar em maiores pormenores para oferecer novas provas da verdade sobre a teoria, e no fim, tudo controlar, fazendo contato com a realidade de nossa vida, na qual se encontram as últimas conseqüências daquela teoria. Se tivesse havido erro, neste estudo e contínuo controle, deveria tê-lo aparecido. Se não apareceu porque a teoria foi confirmada e não desmentida pelos fatos, que correspondem à verdade. Eis, em síntese o quadro geral de nosso sistema filosófico. O primeiro volume: A Grande Síntese fica assim enquadrado na visão dos dois, muito mais vasta. Se aquele livro representa uma síntese científico-filosófica, os outros dois são uma síntese teológica Mas o primeiro não esgotava o assunto, porque um processo evolutivo não se pode admitir sozinho, como movimento isolado. sem o movimento oposto em que ele encontra a sua contrapartida que o equilibra; não se justifica, como efeito sem causa, nem precedente. Este sistema filosófico nos ofereceu um ponto de referência, o Sistema, que representa o absoluto. Sem o contínuo transformismo de tudo o que existe no relativo de nosso universo não teria nenhum ponto de apoio, nem ponto final a atingir que justifique e sustente aquele transformismo. Explicam-se, assim, tantos acontecimentos, de outra maneira inexplicáveis; e o valor dum sistema filosófico pode ser avaliado em função dos fatos que ele desvenda. Explicase, também a origem de nosso relativo, do vir-a-ser da evolução, do imperfeito no seio do perfeito, dos limites do tempo e do espaço, no seio da eternidade e do infinito. Uma evolução assim orientada para um seu telefinalismo adquire um sentido lógico, evolução por intermédio da qual se manifesta a obra salvadora de Deus em favor da criatura decaída. O maior fenômeno de nosso universo resulta, deste modo, dirigido para um objetivo seu, sem o que a evolução seria um caminho sem meta, iniciado sem razão, a percorrer fatalmente, uma condenação a subir, não merecida. Logo, a presença do mal, da dor, da morte, as qualidades da negatividade próprias de nosso mundo, que não podem ser produto direto da obra de Deus, encontram a sua razão de ser, sem se cair no absurdo de admitir que tudo isto tenha saído das mãos de Deus, o que demonstraria a sua maldade, ou pelo menos falta de sabedoria. Assim a contradição entre opostos, que é princípio no qual se baseia a estrutura e o funcionamento de nosso universo, encontra a sua explicação e justificação dentro da lógica de Deus, a qual fica inatingível e íntegra acima dos absurdos gerados pela revolta. Desta forma a sabedoria domina o erro, a ordem domina a desordem, o bem domina o mal, a vida é senhora da morte, o endireitamento supera o emborcamento, a salvação corrige a revolta, o Sistema é senhor do Anti-Sistema, Deus é superior ao anti-Deus, a Satanás. Neste sistema filosófico, a grande cisão do dualismo em que o nosso universo aparece inexoravelmente despedaçado, acaba saneada, porque enclausurada dentro de um monismo maior do que ela, que a abrange e fecha dentro de si ~ Está salvo assim o supremo principio da unidade do todo, em que reina Deus, um só Deus, em cujas mãos está todo o poder, não compartilhando com outro anti-Deus, não despedaçado no dualismo, como infelizmente apareceu a vários teólogos e filósofos que ficaram na superfície das aparências e não compreenderam. É verdade que com a revolta nasceu a desordem, mas sem sair da ordem, Queda e Salvação Pietro Ubaldi 13 nasceu o caos, mas sempre controlado por Deus, nasceu o mal, mas só como sombra do bem. O segundo termo do dualismo não é senão uma função menor no termo originário, que permaneceu como eixo fundamental à volta do qual continua a rodar, permaneceu o ponto central, em torno do qual tudo continua a gravitar. A cisão da unidade entre dois opostos não somente lhe é interior, mas é fenômeno temporário que, pela própria estrutura da obra de Deus, automaticamente tende para a sua solução. De fato, logo que surge a doença, aparece o seu tratamento, é o próprio erro da separação e involução que automaticamente leva para a evolução que o corrige, o processo do emborcamento não pode acabar senão no endireitamento. Na lógica desse sistema filosófico está resolvida a contradição entre monismo e dualismo, dois fatos que existem, que é impossível suprimir e que, embora aparentemente inconciliáveis, é necessário pôr de acordo, porque de outra maneira fracassa o princípio fundamental que é o da unidade do Uno-Tudo-Deus. Fomos assim observando esse sistema filosófico de todos os lados e tivemos de concluir que ele satisfaz todas as exigências da razão, tudo coordenando num quadro lógico, em que tudo encontra a sua explicação e justificação. Ele, simplesmente demonstrado, convence sem deixar como resíduo pontos obscuros que, por não ter sido equacionado o problema na forma certa, é necessário depois resolver à força com dogmas e mistérios. Esse sistema filosófico nos esclarece o significado de tudo o que nos cerca, até às suas razões mais profundas, satisfazendo o nosso instinto de justiça e desejo de felicidade, reconhecida como nosso direito, para a qual tudo progride. É um Sistema que, ao mesmo tempo que sacia o coração porque nos oferece uma grande esperança, nos dá de Deus um conceito que está longe das maldades de que o carrega o antropomorfismo, um conceito em que Deus fica verdadeiramente bom e grande, apesar de tantos erros e sofrimentos de que aos nossos olhos aparece como estando cheia a obra Dele. Temos agora diante dos olhos todo o caminho do ser, saindo do Sistema, onde Deus o criou, e viajando até ao Anti-Sistema, de onde Deus o traz à salvação. Através do vir-a-ser involutivo e evolutivo, podemos agora seguir o roteiro que a cada um cabe percorrer até atingir o ponto final de sua trajetória. E quando conhecemos o problema maior nas suas linhas gerais, é possível orientar-nos em cada momento o ponto de nossa caminhada, é

possível colocar no lugar que lhe cabe no quadro geral, cada fenômeno e movimento do ser e os fatos particulares de nossa vida. Eles assim, por pequenos que sejam, encontram a sua razão de ser, até à longínqua primeira origem das coisas. Só deste modo se poderá viver inteligentemente, compreendendo o sentido de tudo o que nos cerca e sabendo o que temos de fazer e por quê. É progresso, porque nos aproxima do estado orgânico do Sistema; é vantagem, porque nos reconduz à felicidade plena. Filosofia sadia, que quer ajudar, que admite o utilitarismo honesto do homem de bem, filosofia que vem ao nosso encontro para nos salvar, que nos mostra a ativa presença de Deus entre nós, de um Deus bom, que antes de tudo é nosso amigo e nos quer bem. Filosofia consoladora, que nos fala com a forma mental do Sistema que está no Alto, trazendo luz à forma mental do Anti-Sistema, para levantá-la a ele, até níveis de vida mais adiantados e felizes. Somos infelizes decaídos no caos, nas trevas, no mal, no sofrimento, na morte. Esta filosofia nos mostra que, apesar de tudo e com as aparências que nos deixam acreditar o contrário, nas profundidades do caos há ordem, nas trevas há luz, no mal há o bem; o sofrimento é um meio para se chegar à felicidade, e a morte serve para se ressuscitar numa vida sempre melhor. Assim vemos: além da injustiça domina a justiça, e acima da negatividade destruidora do Anti-Sistema está a positividade reconstrutora do Sistema de Deus. Que coisa Queda e Salvação Pietro Ubaldi 14 diferente e quanto maior se torna a vida - quando a vivemos em profundidade, em contato com Deus, com o mais poderoso centro vital do universo! A parte mais interessante deste sistema filosófico é o seu aspecto prático, quando descemos ao terreno das suas conseqüências e aplicações nos casos concretos de nossa vida. Ê pelo fruto que se conhece a árvore, é neste terreno que se pode medir o valor da teoria, quando para controlar. a sua verdade a colocamos em contato direto com os fatos. Se ela nos orienta, explicando-nos o significado das coisas, por sua vez a realidade em que vivemos tem de concordar com a teoria até às últimas conseqüências práticas, tudo fundindo no mesmo sistema filosófico que, assim, embora baseando-se sobre os longínquos princípios abstratos do absoluto, pode ser vivido em todos os seus pormenores em nossa vida miúda de cada dia. Isto é o que temos procurado fazer nós mesmos e de duas maneiras: 1) por mais de meio século na minha vida observando e controlando se os meus conhecimentos pessoais e os dos outros confirmavam a interpretação filosófica do universo oferecida por esta teoria; 2) racionalmente coordenando e logicamente controlando os frutos destas observações, para construir uma norma de conduta humana ou ética, não mais empírica, como as que estão vigorando, não mais fruto de desabafo de instintos em vez de conhecimento e de uma compreensão do problema, mas uma ética positiva, filha da lógica dos fatos, racionalmente demonstrada até à primeira fonte da qual deriva, apoiada sobre bases cósmicas que a justificam; moral biológica, resultado objetivo das leis da vida e não da vontade do legislador ou dos instintos das massas. Este trabalho foi realizado em vários livros meus, sobretudo nos últimos quatro que se seguiram ao volume: O Sistema que até agora completa a exposição da teoria filosófica. Eles são: A Grande Batalha, Evolução e Evangelho, A Lei de Deus e o presente: Queda e Salvação. Tudo isto nos autoriza a acreditar que este sistema filosófico não é fantasia, se os fatos o justificam e, quanto mais o controlamos, tanto mais vemos que ele corresponde à realidade. Por mais que se queira negar e não ver, estão aí para dar testemunho toda a minha vida, os acontecimentos da vida alheia e milhares de páginas escritas . Fica valorizado o sistema filosófico, porque ele representa as premissas cósmicas racionais duma norma de vida humana, norma justificada porque acertada em função das origens e funcionamento do universo. O trabalho de construir um tal sistema não fica tão somente no terreno abstrato e teórico, não representa apenas a produção filosófica dum castelo de idéias, mas se dirige para a realização dum melhoramento nas duras condições da vida humana, demonstrando que elas são, em grande parte, devidas à nossa ignorância do caminho certo, ao longo do qual nos deveríamos movimentar. Neste caso o trabalho da construção filosófica não tem somente escopo e sentido intelectual, mas se santifica pelo seu objetivo: beneficiar o homem e, ao mesmo tempo, libertá-lo o mais rápido possível dos seus sofrimentos. O fruto, para nós útil, de tudo isto, é o ter descoberto que existe uma Lei que representa o pensamento de Deus e a presença Dele em nosso mundo, Lei que tudo dirige, sempre funcionando para todos, à qual todos estão sujeitos, conheçam-na ou não, admiram-na ou a neguem; Lei cujo conteúdo é possível descobrir, isto é, os princípios diretores, os impulsos de ação e reação, a técnica de funcionamento, o objetivo final a atingir. Essa Lei é viva, operante entre nós, sempre presente em ação. Ela não é só pensamento, mas também Queda e Salvação Pietro Ubaldi 15 uma poderosa, irrefreável vontade de realizar. Eis o que nos mostrou a visão da teoria geral deste sistema filosófico; eis o que vamos estudando nestes nossos livros, e vamos expondo como resultado de nossa investigação conduzida com o método positivo da ciência, o da observação e da experimentação. Isto quer dizer: ou observando, como dissemos, a minha vida e a dos outros, ou seja colocando o seu conteúdo sobre o banco do laboratório desta nova ética experimental para calcular os efeitos de cada movimento nosso no terreno da dinâmica moral e espiritual. Nós temos estudado essa Lei, porque o seu conhecimento nos ensina as regras da conduta certa e com isso nos revela o segredo para evitar a reação da Lei que se chama dor. Só quem conhece a Lei pode viver orientado, porque compreendeu o significado da sua vida até às suas primeiras origens e últimas finalidades, em função da gênese, estrutura e supremos objetivos do funcionamento orgânico do Todo. O universo é um sistema inteligentemente dirigido, e é lógico que, quem nele quer viver com o menor dano e a maior vantagem possível, tenha que se comportar com inteligência e consciência, resolvendo os seus problemas até os pequeninos de toda hora, em função da solução dos problemas máximos, dos quais os menores dependem. Só conhecemos a razão e a finalidade de tudo o que somos e fazemos, se tivermos nas mãos a chave de nosso destino e com ela a possibilidade de construílo como melhor quisermos. Com os nossos pensamentos e atos, livremente semeando as causas, ficaremos fatalmente amarrados. A Lei representa uma construção lógica que pode ser estudada como se estuda uma teoria matemática. Com este escopo fizemos neste volume um esquema gráfico, representando, em síntese, uma expressão geométrica dos princípios fundamentais que regem o funcionamento da Lei. É possível, portanto, medir o valor quantitativo e qualitativo dos diferentes impulsos que movimentam o ser e as correspondentes reações da Lei. O ser está livre de movimentar-se à vontade, mas logo depois, destes movimentos se apoderam as forças da Lei que fatalmente os guiam para os seus efeitos. Eles são calculáveis, porque estão regidos por princípios de equilíbrio e justiça bem definidos. A Lei é inteligente, poderosa, sensível, e não há movimento que não se

repercuta, não há impulsos c sucessivos deslocamentos que não sejam percebidos pela Lei e contra os quais ela não reaja. Ela quer a ordem do Sistema, e não o caos do Anti-Sistema. Na substância, a reação da Lei não é senão a continuação de nosso próprio impulso, que se ricocheteia e se volta contra nós devolvendo-nos o que nós lançamos aos outros. Assim, cada força que em sentido negativo projetamos contra o próximo, se transforma numa força inimiga, que se volta contra nós, nos agredindo; e cada força que em sentido positivo projetarmos para o próximo, se transforma numa força amiga, que se volta para nós, nos favorecendo. A conclusão é sempre a mesma: recebemos de volta o que lançamos aos outros. Pode-se então estabelecer este princípio da Lei, que diz: "Quem faz o bem, como quem faz o mal, acaba fazendo-o a si mesmo". No campo de forças do Todo são possíveis três situações fundamentais: o impulso positivo do Sistema, o negativo do Anti-Sistema e o do ser, indeciso, que quer dirigirse ora para um, ora para o outro. A positividade do Sistema está em luta contra a negatividade do Anti-Sistema, filha da revolta, para corrigir a desordem, reconduzindo-a para a ordem. A negatividade do Anti-Sistema está em luta contra o Sistema, para destruí-lo e substituir-se a ele. O ser está existindo dentro desse dualismo de impulsos opostos. Mas dos dois termos, o mais poderoso é o Sistema em que ficou Deus no seu aspecto transcendente, mas ao mesmo tempo presente também no Anti-Sistema, do qual, para salvá-lo, dirige os movimentos no Queda e Salvação Pietro Ubaldi 16 processo evolutivo. Dualismo temporário, fechado dentro da unidade que ficou íntegra, do monismo, dono de tudo. Então o que tudo domina é a Lei, que expressa a positividade do Sistema, o princípio de ordem, de equilíbrio e justiça. Este é o campo de forças em que o ser está livre de movimentar-se, mas só em função da vontade da Lei que quer realizar os seus princípios, que são os do Sistema que ela representa. Então em cada movimento seu o ser tem de levar em conta a presença dessa Lei que, embora deixando-o livre, está sempre impulsionando-o para a frente, para que ele volte ao Sistema. Mas ele pode, também, dirigir-se no sentido oposto, para o Anti-Sistema, isto é, não conforme à vontade da Lei, mas contra ela. No primeiro caso, pelo fato de que o ser se colocou na corrente das forças da Lei, esta o ajuda; no segundo caso, pelo fato de que ele quis andar contra aquela corrente, a Lei se rebela e reage. Eis a relação que existe entre os três impulsos fundamentais, que se encontram no campo das forças cio Todo. O que o nosso mundo não quer levar em conta é o fato de que, se ele está livre de dirigir-se para o Anti-Sistema, que é o mal, tem fatalmente de receber o choque da parte da Lei que reage, porque a vontade dela é, pelo contrário, a de ir para o Sistema, que é o bem. Nunca esqueçamos que, acima dessa luta entre positividade e negatividade, há Deus que a dirige e, afinal de contas, tudo tem de desenvolver-se conforme a Sua vontade. Se assim não fosse, a evolução poderia representar apenas uma tentativa duvidosa, para acabar, se ela não alcançasse sucesso, na falência da obra de Deus, que com a evolução não conseguiu salvá-la da sua derrota final, representada pela vitória definitiva do Anti-Sistema. Na lógica do desenvolvimento dos impulsos do campo de forças do Todo, é necessidade absoluta o aniquilamento completo de toda a negatividade e o triunfo completo de toda a positividade, sem resíduo algum. Se qualquer traço do mal sobrevivesse, isto representaria a derrota de Deus, que é o bem. Todos os efeitos da queda têm de ser destruídos definitivamente, realizando-se a reconstrução integral do Sistema. Este, em síntese, é o terreno dentro do qual se movimenta a nossa conduta ética, num jogo de ações e reações, entre os 1mpulsos do ser e a vontade da Lei, da qual nunca se pode esquecer a presença. O ser age livremente, porque tem de experimentar para aprender e subir; a Lei reage deterministicamente para que o ser suba para o Sistema e nele encontre a sua salvação. O afastamento da Lei é o que se chama: erro; a reação da Lei ao erro é o que se chama: dor. No esquema gráfico o comprimento da linha do erro, na direção da negatividade, nos expressa a medida do mal cometido; o comprimento da linha da dor, que leva o ser na direção da positividade, nos expressa a medida do trabalho do endireitamento necessário para voltar à ordem da Lei. O ser está livre de cometer erros, mas tem depois de aceitar a reação corretora da Lei, à força, cujos equilíbrios não podemos violar, sem devolver tudo à justiça de Deus, pagando á nossa custa. Pode-se assim chegar a estabelecer o princípio de reação nestes termos: "Cada ação do ser contra a vontade da Lei excita e gera uma reação inversa e proporcional, de mesma natureza ou qualidade e de mesma medida ou quantidade". Estudando as regras que dirigem o funcionamento da Lei, pode-se chegar a calcular as conseqüências fatais dos nossos ates, podendo deste modo, com uma conduta mais inteligente, eliminar o mais possível as causas primeiras de tantos sofrimentos, que agora vemos como sejam devidos ao rato de nos querermos colocar fora do caminha certo da Lei. Mas o homem não sabe ou não quer saber estas coisas e continua errando e pagando. Não adianta explicar. Então para ensinar a um ser que tem de ficar livre, não resta, na inviolável lógica da Lei, senão o azorrague da dor, que é o raciocínio compreendido por todos. Queda e Salvação Pietro Ubaldi 17 Deus nos corrige com a dor porque Ele quer a nossa felicidade, e para atingi-la não há outro caminho a não ser o da Sua Lei. E o desejo de felicidade não é o nosso instinto fundamental? Mas procuramo-la fora do caminho certo. Então a Lei, que nos ama e protege, com a sua reação nos avisa e nos endireita, constrangendo-nos com a dor a irmos para onde nos convém. O homem continua rebelando-se, porque busca uma vantagem onde, pelo contrário, está o seu prejuízo. E a Lei com grande paciência volta sempre a corrigi-lo, e não pára de golpeá-lo até que a lição seja toda aprendida. Assim, o homem vai experimentando e aprendendo. A verdade que possuímos é fenômeno em evolução. Ela é relativa e progressiva, e conquistamo-la por sucessivas aproximações à medida que vamos amadurecendo. Chegaremos assim a compreender cada vez mais o pensamento de Deus que está escrito na Sua Lei, e alcançaremos maior progresso possível, que nos permite dirigir mais inteligentemente a nossa conduta, libertando-nos cada vez mais do sofrimento. Quisemos nesta introdução, para orientar o leitor, apresentar os conceitos fundamentais que desenvolveremos neste livro, ao mesmo tempo resumindo numa rápida síntese o plano de nosso sistema filosófico, tanto no seu aspecto teórico, como no prático, nos seus princípios gerais, como nas suas conseqüências a respeito de nossa conduta na realidade da vida, plano que vai da primeira criação de Deus até à realização do ciclo involutivo evolutivo e à salvação final de todos os seres.